REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno .... 30$000
Semestre .... 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno .... 50$000
Semestre .... 30$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Sexta-feira, 27 de Fevereiro de 1914 || N. 577

Capitão J. da Penha

(VICTIMA DOS JAGUNÇOS DO P. R. C.)

"A Epoca" fará celebrar uma missa amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula

"A Epoca", profundamente penalisada com a morte do seu inesquecivel collaborador, o bravo soldado capitão J. da Penha, miseravelmente trucidado no Ceará, manda celebrar em intenção de sua alma bonissima, uma missa, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Para esse acto de religião e de dever patriotico, que consubstancia tambem um protesto da Civilisação contra a barbaria, da Humanidade contra o canibalismo, da Honra contra o crime, são convidados o Povo, os amigos e os companheiros de classe do denodado soldado da Republica.

A' desolada familia do bravo militar imploramos nos acompanhar nesse acto de piedade christã.

pitão de mar e guerra Castello Branco, actual commandante da divisão de cruzadores.

Para substituir o commandante Castello Branco na divisão de cruzadores, será nomeado, o seu collega de egual posto Lamenha Lins, que deixará o commando do corpo de marinheiros nacionaes, não estando ainda assentado qual o seu substituto.

O almirante Baptista Franco já tem passagem tomada para o "Blucher", que partirá do nosso porto a 23 de março.

Foi exonerado do cargo de coadjuvante do ensino pratico do Collegio Militar de Porto Alegre o aspirante a official Carlos Falcão Junior.

O tenente-coronel Epiphanio Alves Pequeno apresentou-se hontem ás altas autoridades do Exercito, por ter sido transferido para o 1º regimento de cavallaria e haver sido julgado prompto para o serviço, em inspecção de saude a que se submetteu.

A FUTURA CAMARA

Carlos Peixoto e Irineu Machado

Da ultima correspondencia do Rio para a secção "O que ha de novo", d'"O Estado de S. Paulo", consta a local que se segue, sobre as candidaturas dos srs. Carlos Peixoto Filho e Irineu Machado:

"O sr. Carlos Peixoto Filho, ao contrario do que se publicou, não só não declarou a nenhum amigo que não pleiteará a sua reeleição de deputado por Minas, como jámais se poderia subtrahir á verdadeira imposição do eleitorado do seu districto, que, interpretando os sentimentos de Minas, unanime, insiste em renovar-lhe o mandato, de que s. ex. se tornara cada vez mais digno.

Egualmente não se cogita de fazer substituir o sr. Irineu Machado pelo sr. Narcisco de Queiroz. Este é, ao contrario, um dos chefes opposicionistas que com maior enthusiasmo sustentam a necessidade da reeleição do vigoroso deputado.

Não ha nenhum exaggero em dizer que o sr. Irineu Machado é hoje a mais legitima influencia eleitoral no districto que representa com tamanho brilho e altivez e de onde recebe reiteradas manifestações de apoio e solidariedade, assegurando-lhe todos que s. ex. interpreta de modo perfeitamente satisfatorio os sentimentos politicos de quantos lhe suffragaram o nome.

Tal é hoje a sua situação politica, em Minas, que só si o não quizesse deixaria o sr. Irineu Machado de ser reeleito. E posso assegurar que s. ex. quer."

O general de brigada Lino de Oliveira Ramos, ex-inspector da 4ª, da 5ª e da 6ª região militar, foi inspeccionado de saude, nesta capital, sendo julgado precisar de seis mezes para o seu tratamento, convindo fazer uma estação de aguas.

O CEARÁ ENSANGUENTADO

O coronel Setembrino deposto?

A BANCADA CEARENSE PROPÕE UM ACCÔRDO AO SR. FRANCO RABELLO | O PRESIDENTE DO CEARÁ REPELLE COM ENERGIA A PROPOSTA

Um telegramma ao presidente da Republica

Manifestações de pezar pela morte do capitão J. da Penha -- As exequias

O combate de Miguel Calmon --- Os bandidos saquearam o cadaver do bravo J. da Penha

Os deputados perrecistas do Ceará voltaram hontem a fazer nova proposta de accôrdo ao sr. Franco Rabello, no sentido de ficar normalisada a situação do Ceará.

Os termos da proposta mostram que os representantes do banditismo, perfeitamente seguros do apoio immoral e criminoso prestado pelo governo federal aos cangaceiros, não trepidam em praticar as maiores audacias, por isso que têm a amparal-os a vontade omnipotente do sr. Pinheiro Machado e a subserviencia do marechal ao caudilho.

Affectando, com revoltante hypocrisia, desejos de ver terminada a luta fratricida que embebe de sangue o sólo do Ceará, os deputados do P. R. C. propuzeram ao sr. Franco Rabello, como unico meio de se chegar a esse resultado, a sua renuncia, como si não soubessem, de antemão, que tão indecoroso alvitre seria repellido com toda a energia pelo illustre presidente daquelle Estado.

Aliás, quando mesmo o sr. Franco Rabello commettesse a ignominia de renunciar, o que não lhe fazemos a injuria de admittir, nem por isso cessaria a luta, porque o povo cearense saberia, ainda assim, fazer valer a sua vontade, não permittindo a volta da corja oligarchica.

Ha, além disso, muitas probabilidades de que a situação do Ceará venha a soffrer uma mutação desfavoravel aos revolucionarios, o que já se vae delineando de modo convincente.

A revolta da officialidade do Exercito contra as ordens do coronel Setembrino de Carvalho é disso uma prova, e, a darse credito á noticia, hontem propalada, da deposição desse official, não é demasiado affirmar que o fim da luta não está longe.

O marechal Hermes vae encontrando, no seio do Exercito, que elle quer rebaixar, uma hostilidade cada vez maior, e dia virá em que a gloriosa corporação, confirmando unanimemente as brilhantes tradições de que é portadora, demonstrará, por gestos ainda mais significativos, a sua repulsa aos planos infames dos politiqueiros que nos deshonram.

A BANCADA CEARENSE PROPÕE UM ACCÔRDO AO SR. FRANCO RABELLO — O PRESIDENTE DO ESTADO DO CEARA' RESPONDE COM TODA A ENERGIA, DEIXANDO DE TOMAR CONHECIMENTO DA PROPOSTA.

O sr. Thomaz Cavalcanti, deputado cearense, dirigiu, em nome da maioria da bancada, ao coronel Franco Rabello, presidente do Ceará, um telegramma, no qual, depois de affirmar que a bancada não o reconhece como presidente do Estado, legitimamente eleito e legalmente reconhecido, propõe o seguinte alvitre, afim de pacificar o Estado:

1º) renuncia do presidente e das assembléas de ambos os partidos, entregando o poder ao governo federal;

2º) eleição, para a presidencia do Estado, de um politico estranho á actual contenda;

3º) apuração das eleições pelas camaras municipaes legalmente eleitas em maio de 1913.

O sr. Franco Rabello respondeu, immediatamente, nestes termos:

"Deputado Thomaz Cavalcanti, Rio de Janeiro — Proposta constante do vosso telegramma está prejudicada pela phrase inicial. Emquanto não fôr reconhecida por vós e pela representação cearense, em cujo nome fallaes, a minha qualidade de presidente deste Estado, legitimamente eleito e legalmente reconhecido, não ha que tartar comvosco, tomando conhecimento de vossos alvitres, quaesquer que elles sejam. Desde que confessaes vossa solidariedade com os fanaticos e conspiradores do Joazeiro, declarando victorias vossas os attentados por elles commettidos, parece que está em vossas mãos a solução pacifica da infeliz situação em que se acha o Ceará.

Saudações. — *Franco Rabello*, presidente do Ceará."

Deste despacho do coronel Franco Rabello á bancada cearense tivemos conhecimento pelo illustre dr. Frota Pessoa, que recebeu cópia do mesmo, por via telegraphica.

UM TELEGRAMMA DO CORONEL FRANCO RABELLO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

FORTALEZA, 25 (Retardado) — Levo ao conhecimento de v. ex. que nesta data dirigi por telegramma ao exmo. sr. presidente da Republica, em defesa da autonomia deste Estado, o seguinte protesto:

"Marechal Hermes, presidente da Republica — A attitude que tem mantido o governo federal em relação aos tristes acontecimentos que no Ceará se desenrolam me obriga, para resalva de minha responsabilidade, como presidente constitucional deste Estado, a trazer perante v. ex. e os governos estadoaes, emfim, perante a nação inteira, o meu energico e solemne protesto contra ao apoio moral e material que o governo da Republica —tanto pela acção abusiva quanto pela omissão culposa — tem prestado a rebeldes e sediciosos que pelo exterminio, depredações e incendios, têm dado causa ao exodo de populações inteiras

Senhoritas Annita e Zaira, filhas do valoroso capitão Penha

do interior do Estado, principalmente do Cariry, onde demora o antro do banditismo que aprouve ao senador da Republica general José Gomes Pinheiro Machado, armar para destruição dos poderes constituidos deste e de alguns Estados confederados do Brazil que se não deixaram escravisar ao seu dominio politico, sendo, como é, certo, que esse apoio ou cooparticipação dos poderes da União se patentêa por actos positivos, inequivocos, insophismaveis, que passo a traduzir e enumerar:

1º.) recusa de um simples contingente das forças federaes que juntamente com as estadoaes operassem contra os fanaticos do Joazeiro, garantindo aos habitantes do Cariry o direito de vida e propriedade, motivo por si só bastante para que aquelles depuzessem as armas, dada a circumstancia mui sabida de que aguardam para fazel-o apenas um gesto do presidente da Republica;

2º.) o facto de se concentrarem aqui mil e tantos soldados enviados com o fim tão sómente de prestigiar os sediciosos, confórme se deprehende das ordens transmittidas aos inspectores da região, no sentido de não attenderem ás requisições nem mesmo das autoridades federaes, com determinação expressa, porém, de prestar aos adversarios do governo estadoal auxilio que peçam para sua garantia;

3º.) distribuição de força do Exercito armada e municiada em diversas ruas da cidade em patrulhas volantes, sem minha necessaria requisição e com a usurpação de funcções peculiares ás autoridades do Estado;

4º.) guarda por praças embaladas de casas de sediciosos, contumazes e confessos, cheias de armas e munições, com declarada opposição ás ordens legaes de autoridades constituidas, privadas assim de effectuar diligencias e apprehensões de armas destinadas a fins criminosos, nas casas protegidas pela força federal;

5º.) permanencia aqui, ostensiva e caprichosa, de um capitão do Exercito, mesmo depois de envolvido em crime de conspiração, verificado pelo proprio inspector da região militar, general Torres Homem, contra o governo do Estado e ultimamente preso pelo commandante das forças federaes no momento em que tinha sua casa de residencia, complemento do proprio quartel general, cheia de individuos armados e municiados para uma acção criminosa que estava prestes a exercer-se e felizmente evitada graças á actividade da distincta officialidade desta guarnição, digna dos creditos e da honra do Exercito nacional;

6º.) a interdicção do porto desta capital, confórme ordem expressa do ministro da Fazenda, para a entrada de armas e munições que o governo do Estado precisa para o restabelecimento da ordem e manutenção das autoridades constituidas;

7º.) prohibição de transporte de força e material bellico na estrada de ferro, no momento em que o governo mais necessidade tinha de enviar forças para impedir a marcha dos bandidos do Joazeiro, sobre esta capital;

8º.) a busca e apprehensão por uma força do Exercito, effectuada hontem na estação de Sebastião de Lacerda, de armas e munições conduzidas por praças do batalhão militar estadoal que regressavam a esta cidade, tudo por ordem do inspector militar, entretanto que sem o menor embaraço do mesmo inspector os jagunços transportam forças e material bellico entre Iguatú e Affonso Penna;

9º.) a concessão de franquia telegraphica

NOTAS AVULSAS

A insensibilidade morbida de que, no decorrer do seu infelicissimo governo, tem dado as mais eloquentes provas o marechal Hermes da Fonseca acaba de accentuar-se, de modo frisante, agora, deante do miseravel trucidamento do heroico J. da Penha.

Quem quer que conhecesse o querido militar, ou tivesse noticia dos seus rasgos de devotamento inexcedivel, ficaria desde logo captivo, vendo em cada acto seu a expressão do seu sentir, em cada palavra a manifestação sincera de convicções arraigadas. Por isso mesmo, em toda a parte, foi o mais profundo o pezar pelo seu desapparecimento. Nos quarteis, nas rodas de imprensa, no circulo immenso de seus amigos, enorme foi a desolação deante do sacrificio dessa vida preciosa.

Por nenhum outro homem bateu-se com mais enthusiasmo o saudoso J. da Penha que pelo marechal Hermes da Fonseca. A sua dedicação chegou ao extremo. Durante a campanha eleitoral, o incançavel soldado multiplicou-se: escrevia artigos de propaganda, promovia conferencias, trabalhava junto a amigos, arrastava os duvidosos, sustentando sempre, em toda a parte, pela palavra fallada e escripta, que o marechal Hermes vinha, no seu governo, dar o golpe de morte nas oligarchias.

E, dolorosa desillusão: J. da Penha morre varado por uma bala, exactamente quando se oppunha a que o governo do marechal restaurasse no Ceará a oligarchia decahida.

De todos os pontos do territorio nacional chegam as mais expressivas manifestações de pezar, no seio das classes armadas lamenta-se a morte do brioso soldado, e o marechal, por quem J. da Penha com mais ardor se bateu, conserva-se no silencio, que attestaria um doloroso remorso si não estivesse a demonstrar a mais revoltante ingratidão.

Não é tudo: um soldado que morre, mesmo sem uma divisa, tem direito, e este nunca lhe foi negado, á continencia dos seus camaradas. Pois bem: a força que acompanhava o corpo de J. da Penha, como derradeira homenagem ao official morto, foi desarmada quando cumpria essa missão sagrada, e desarmada exactamente pelo emissario do marechal Hermes da Fonseca.

Pobre Penha! como te havia de sangrar a alma si te passasse pela mente que todas essas pequeninas miserias seriam praticadas por aquelle que consideravas teu amigo; a que gestos de revolta serias levado si te fossem dizer que o teu cadaver, depois de saqueado pelos bandidos do P. R. C., daria motivos para as homenagens do marechal Hermes ao sr. Pinheiro Machado; a que cruciante desillusão serias levado si pudesses suppor que aquelle em chamavas o inimigo das oligarchias seria o mandante dos bandidos que te assassinaram para restaurar a oligarchia que ajudaste a derrubar!

Pobre Penha!

O conde de Frontin determinou á contabilidade da E. F. C. do Brazil, via-ferrea esta que s. s. tem reduzido á expressão mais simples, aprompiasse, até 28 do corrente, uma relação das dividas que ainda estão por pagar, relativas ao exercicio de 1913.

Entre os credores da Central, que forçosamente têm de figurar nessa relação, citaremos os drs. Sampaio Corrêa e Leopoldo Cunha Filho, que atormentam diariamente o conde de Frontin, reclamando o pagamento dos dinheiros que lhes são devidos pela execução de trabalhos no celeberrimo ramal de Itacurussá e respectivo prolongamento até Angra dos Reis.

Outras firmas importantissimas desta praça, na espectativa de um dos costumados logros do conde de Frontin, têm, na Central, alguns empregados a representar o papel de espiões, e isto com o fim de apitarem a tempo, e evitarem, assim, não sejam os drs. Sampaio Corrêa e Leopoldo Cunha Filho os unicos a entrar no regabofe contido no credito de 8.000 contos, que o conde de Frontin obteve, ultimamente, para continuar a ininterrupta série de esbanjamentos e patifarias administrativas...

Já estamos de posse de grande numero de nomes de credores da Central por fornecimentos e trabalhos executados nessa viaferrea, e, publicada ella, verificarão os nossos leitores a que ponto de descalabro moral chegou a repartição que o conde de Frontin infelicita ha cêrca de 4 annos.

UM ARTIGO DE PINTO DA ROCHA

O nosso collaborador dr. Pinto da Rocha responderá amanhã, por esta folha, ás referencias que á sua pessoa foram feitas pelo coronel Gabriel Salgado, senador pelo Estado do Amazonas, nos artigos por esse coronel publicados recentemente no "Jornal do Commercio".

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje os alugueis de predios occupados, em janeiro findo, por escolas e agencias municipaes.

O senador Lauro Sodré, em resposta a um telegramma congratulatorio enviado ao dr. Bernardino Machado, sobre a amnistia ultimamente decretada naquelle paiz, recebeu do mesmo senhor o seguinte telegramma:

"Cordialmente grato honrosissima solidariedade Maçonaria Brazileira, saúdo, com todo o affecto, o conselho geral da Ordem e o grão-mestre. — *Bernardino Machado.*"

O coronel Francisco Mendes de Moraes, commandante do 11º regimento de infantaria, que se acha em tratamento no Hospital Central do Exercito, vae ser inspeccionado pela divisão de saude do departamento da Guerra.

O ministro da Guerra exonerou o 1º tenente Carlos de Oliveira Duro do cargo de adjunto do Arsenal de Guerra desta capital.

O marechal e a policia

ELOGIO ENGRAÇADO

O ministro da Justiça dirigiu aos srs. chefe de policia e coronel commandante da Brigada Policial a nota que se segue:

"O sr. presidente da Republica mandou elogiar o dr. Francisco Valladares, chefe de policia, e os seus auxiliares; o coronel Silva Pessoa, officiaes e praças da Brigada Policial, pelo modo correcto com que se houveram no serviço de policiamento desta cidade, durante os festejos do Carnaval, *que correram na melhor ordem, devido tambem á indole ordeira e pacifica de toda a população.*"

Sempre que o sr. Herculano de Freitas é incumbido de redigir notas officiaes, é uma verdadeira calamidade!

A que vem a "indole ordeira e pacifica de toda a população", no final desse elogio á policia?

Será para mostrar que o povo não é capaz de um movimento de reacção contra o governo?

Só podia ter sido essa a intenção da estapafurdia referencia. Mas, em primeiro logar, tratando-se de festas carnavalescas, a incredulidade do governo num movimento de reacção popular, incredulidade aliás fingida, não tinha razão alguma de ser, porquanto não é crivel que a população quizesse substituir a "mascarada" governamental que ahi está por outra...

Em segundo logar, esqueceu-se o ministro do Interior de que, declarando que a bôa ordem observada durante os festejos do Carnaval foi devida "á indole ordeira e pacifica de toda a população", o presidente da Republica evidenciava a inutilidade de qualquer esforço da policia para ser conseguido aquelle "desideratum".

O elogio, si não redundou em censura, pelo menos ficou grandemente prejudicado por aquella nota final, com que o sr. Herculano pretendeu passar mel nos labios da população carioca.

Agradeçam-lhe os srs. Valladares e Pessoa a gentileza: só não houve barulho grosso, durante os folguedos carnavalescos, porque o povo é "ordeiro e pacifico". Sinão, a chinfrineira era formidavel... na opinião do marechal, convertida em portuguez pela literatura barata do ministro Herculano.

Confórme fomos os primeiros a noticiar, está assentada a nomeação do almirante Gustavo Antonio Garnier, para o alto cargo de chefe do estado maior da Armada, em substituição ao almirante Alexandre Baptista Franco, que vae chefiar a commissão naval na Europa.

Deixará esta commissão, o contra-almirante Estevam Adelino Martins, que vae ser nomeado para estudar as marinhas do Velho Mundo, commissão essa que foi exercida pelo actual ministro da Marinha.

Para inspector do Arsenal de Marinha, em substituição ao almirante Garnier, irá o contra-almirante Brazilio Silvado, que deixará o commando da divisão de instrucção.

Ao que sabemos, para commandar a referida divisão será nomeado o contra-almirante Americano Freire, que exerce actualmente o cargo de inspector de marinha. Essa commissão será confiada ao ca-

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

Um hermista pernostico, a discutir a actual situação politica:

— Não ha negar que o governo do marechal têm sido o governo do *polvo pelo polvo !*

◆ ◆ ◆

No combate de Miguel Calmon um jagunço com a perna atravessada por uma bala pedia insistentemente que o matassem para resuscitar perfeito como lhe promettera o padre Cicero.

Por que diabo não vem esse padre aqui ao Rio, liquidar o P. R. C., a vêr, si elle resuscita perfeito?

◆ ◆ ◆

O *Correio* publicou a lista dos parentes do sr. Pinheiro Machado que desempenham funcções publicas.

Faltou na lista o proprio Pinheiro que desempenha nessa Republica todas as funcções de presidente para baixo.

◆ ◆ ◆

Na séde da Sociedade Carnavalesca Felicidade do Futuro, foi descoberto um feto, depositado em uma lata, no quintal.

Ser feto... não chegar a ser gente ! Não tem nada de carnavalesca essa Sociedade Felicidade do Futuro.

Essa observação é de um sceptico em plena entrada de quaresma.

◆ ◆ ◆

O Floro Bartholomeu, o neo-resalvador cearense telegraphou ao senador Thomaz Accioly, communicando a morte do capitão Penha — *quando fugia*; logo adeante lamenta a morte do bravo capitão "ao serviço de uma causa ingloria".

Coisas acciolynas... um official foge... e lamenta-se-lhe a morte.

Bem se vêm as armas de que esse pessoal se serve !...

R. Dente

como serviço publico deste Estado ao dr. Floro Bartholomeu da Costa, chefe conspirador, para que use dos beneficios das taxas estadoaes, privativas do governo deste Estado e de suas autoridades, como si porventura elle fôra tal, visando, mediante aquella concessão mascarar e prestigiar a falsa qualidade que elle se arroga de presidente deste Estado, em fraude do objectivo e amplitude daquella franquia;

10º.) a demissão ou remoção systematica implacavel de todos os funccionarios federaes que eram ou pudessem ser solidarios ou sympathicos ao meu governo e que foram substituidos pelos meus adversarios confessos e encarniçados.

Mal acolhidas as classes conservadoras e laboriosas do Estado como acolhidas com indifferença têm sido todas as minhas reclamações em pról da paz e da prosperidade deste pequeno mas altivo pedaço da Patria Brazileira, sacrificados por cobiça e em proveito de meia duzia de aventureiros, alguns de conhecida deshonestidade como homens publicos e outros de reputação duvidosa como homens particulares, resta-me sómente levantar este protesto que é obra de minha consciencia revoltada de soldado e republicano, e com o qual não tenho em vista sinão deixar em claro ao julgamento da nação e dos povos civilizados que ao governo federal cabem todas as responsabilidades pela situação de tremendo desespero e mortifera conflagração em que se encontra o Ceará. Respeitosas saudações. — *Franco Rabello*, presidente do Estado".

A FEDERAÇÃO DO NORTE TELEGRAPHA AO SR. FRANCO RABELLO E AO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA DO CEARA', ENVIANDO PEZAMES PELA MORTE DO CAPITÃO PENHA.

Realisou-se hontem, á tarde, mais uma reunião da directoria da Federação do Norte, que resolveu expedir os seguintes telegrammas:

Ao governador do Ceará:

"A Federação do Norte associa-se ás geraes manifestações de pezar pela morte gloriosa de J. da Penha, que sacrificou a sua vida preciosa em defesa da autonomia do Estado do Ceará, e faz votos para que cesse a luta fratricida que ensanguenta o sólo sagrado da Patria, garantida pela autoridade legal de v. ex. a ordem moral e material dessa unidade da Federação Brazileira, sob a vigencia da Constituição e das leis tutelares da Republica."

Ao padre Anthero, presidente da Assembléa Legislativa:

"A Federação do Norte envia condolencias pela morte do seu saudoso confrade capitão J. Penha, que dignamente occupou o cargo honroso de membro dessa Assembléa, defendendo os direitos e as liberdades constitucionaes do povo cearense."

O CORONEL SETEMBRINO DEPOSTO?

Correram hontem insistentes boatos de que a officialidade das forças do Exercito que se encontram no Ceará se revoltára contra o coronel Setembrino de Carvalho, depondo-o do cargo de inspector militar da 4ª região.

No ministerio da Guerra nada transpirou a esse respeito, guardando-se absoluto sigillo sobre os telegrammas passados pelo coronel Setembrino ao general Vespasiano de Albuquerque.

Interpellado pelos jornalistas sobre a procedencia de taes boatos, o secretario do presidente da Republica, como era de esperar, desmentiu-os formalmente.

VEHEMENTE PROTESTO DA CLASSE ACADEMICA CONTRA O VANDALISMO NO CEARA'.

Communicam-nos:

"Sob a presidencia dos drs. A. Mello Fagundes e Oliveira Herencio e Octacilio Maria Teixeira, reuniu-se hontem, ás 20 horas, no 2º andar da rua do Ouvidor 152, grande numero de estudantes de nossas escolas superiores, para lavrarem, em nome da classe academica, seu vehemente protesto contra a chacina que o desabusado governo marechalicio está promovendo no Estado do Ceará.

Depois de se fazerem ouvir diversos oradores, foi approvado o seguinte protesto, apresentado pelo sr. Ernesto Alves Bagdocymo:

"Nós, estudantes da Capital da Republica, nos reunimos mais uma vez, para protestar contra o vandalismo que ora sopapa o territorio cearense, e levar nossa solidariedade ao governo e ao povo cearenses, nos transes dolorosos por que estão passando.

As scenas profundamente degradantes que se estão passando naquelle Estado, por ordem do governo federal, dão-nos bem a idéa da prostituição de nossa Patria, a cujo seio o monstruoso caudilho Pinheiro Machado tem timbrado em levar o luto, o pranto e a morte.

Esse homem, em quem só ha os impulsos funestos da cupidez e as inspirações mais terriveis do sanguinario, nada olha, nada respeita, a nada attende. A opinião publica é ostensivamente menoscabada, desprezada e escarnecida, comtanto que seus maleficos caprichos sejam realisados e os actos com que diariamente affronta os brios da Nação.

Mas, realmente, de tudo quanto se tem passado de horroroso neste pandemonio do governo do marechal Hermes, esse caso do Ceará avulta na sua hediondez, ora nos esgares de uma comedia inaudita, ora na crueza de se querer, á força, suffocar na garganta do povo cearense o seu odio implacavel á quadrilha salteadora dos Accioly e o seu ardente e sincero desejo, sua vontade soberana de ser governado pelo governo honesto, sensato, forte, austero e energico desse decidido soldado que é o coronel Franco Rabello.

Não cabe aqui, na estreiteza de um protesto, a pavorosa narração do que foi o imperialato do sr. Nogueira Accioly e dos sicarios e gatunos que formavam o estado-maior desse velho oligarcha, a qual encheria de odio terrivel as almas mais simples e de vingança feroz o coração daquelles que sentem vivo interesse pela marcha sempre triumphal da justiça e da razão.

Os nossos corações de moços transbordam de vehemente indignação, ante a desfaçatez e o cynismo com que o senador Pinheiro Machado feitóra nossa terra, ora desrespeitando accintosamente o Poder Judiciario, annullando no Parlamento os diplomas legitimamente conquistados, affrontando a soberania nacional, ora depondo, a seu talante, os governadores eleitos, reconhecidos e no exercicio pleno de suas funcções.

Não devemos responsabilisar esse bolhão que é o sr. marechal Hermes da Fonseca, porque esse é a triste figura do inconsciente, em quem não ha nem a intelligencia para comprehender as coisas mais simples, nem instrucção para acertar, nem vontade para decidir, nem força para agir, nem firmeza para resolver, nem habilidade para cohonestar, nem criterio para dizer, nem bom senso para fallar — é o cavalleiro andante da triste figura.

O que aconselhamos ao bravo povo cearense é que use os seus legitimos e honestos representantes é que resista até o ultimo instante, porque, emquanto defendem a autonomia do Ceará, defendem, mais do que isso, a honra de todos os brazileiros.

E, finalmente, applaudimos para o Exercito Nacional, tão rudemente enxovalhado nas humilhações de que é alvo o seu illustre companheiro coronel Franco Rabello e tão profundamente ferido com a morte pranteada de seu heroico companheiro J. da Penha, para, num só movimento de defesa de seus brios offendidos, recordar suas tradições de dignidade, em que se revoltava ás ordens do imperador, na captura dos negros fugitivos.

Num desses minutos de suprema angustia e desespero, em que tudo se perde ou tudo se salva, reaja firmemente contra essa ingnidade da quadrilha do sr. Pinheiro Machado, de querer transformar os seus soldados em capangas eleitoraes.

Nós, em cuja juventude ha a pureza de idéas, em cujos labios só ha maldições para esse monstro que é o senador Pinheiro Machado, dirigimos ardente appello ao Exercito e á Marinha, para que se não transformem em balcões dessa alma perversa e damninha, que só dissora maldade requintada, perversidade inegualavel. Lembrem-se os soldados de terra e mar de que a farda do coronel Franco Rabello representa e traduz, neste momento, as nobres aspirações de um povo que expulsou de sua terra o negregado dominio de uma nefasta oligarchia, succursal da vasta quadrilha do senador P. Machado, povo heroico e bravo, que está disposto a morrer, mas jámais subordinar-se ao rufo dos tymbales de seus antigos regulos."

MANIFESTAÇÃO DE PEZAR PELA MORTE DO CAPITÃO PENHA

De todos os pontos do paiz continuam a chegar manifestações de pezar pela morte do bravo capitão J. da Penha, na defesa do povo cearense.

Hontem, recebemos mais os seguintes telegrammas:

PARAHYBA, 25 — Sentimentaliso á Patria, á familia e ao Exercito pela morte heroica do glorioso capitão José da Penha. — *José Fasanaro*.

URBANO — Por vosso intermedio envio sinceros pezames á digna familia do nosso bravo e querido amigo J. da Penha, imperterrito defensor da liberdade do povo. — *Tertuliano Potyguara*, capitão do Exercito.

ASSU', 25 — A infausta noticia da morte do destemido democrata, capitão J. da Penha, no campo de batalha do Ceará, transiu de profunda dôr os nossos corações.

Que o sangue do lidimo servidor da Patria e da Republica lave as consciencias sinistras dos politiqueiros contumazes, que aviltam a Nação.

Condolencias á Patria e á familia do denodado republicano. — *José Soares, Ernesto da Fonseca, José Macedo Lins Caldas, Justiniano Caldas, Epaminondas Caldas, Berlindo Medeiros, Manoel Soares, José Pinheiro, Luiz Paulino, Sebastião Cabral, Pedro Cabral, José Severo, José Moura, João Baptista, Manoel Borges, Octavio Amorim, Francisco Martins, Manoel Soares Filho, Adherbal Fonseca e Vicente Germano.*

O dr. Octacilio Camará, cujo anniversario natalicio hontem passou, por motivo do fallecimento do capitão J. da Penha, de quem era fraternal amigo, deixou de receber manifestações que lhe preparavam amigos politicos e particulares.

O marechal Osorio de Paiva passou, hontem, pela "Western", o seguinte telegramma ao coronel Franco Rabello:

"Coronel Franco, governador Ceará — Profundamente penalisado assassinato denodado capitão Penha defesa governo legal, envio condolencias povo cearense."

O general Carlos de Mesquita passou, em resposta ao presidente da Assembléa cearense, o seguinte telegramma:

"Como amigo dos cearenses, compartilho da justa dôr pela morte do valoroso soldado, o capitão Penha; como militar, enluta-me o coração. Pezames. — *Carlos Mesquita*."

Recebemos, hontem, as seguintes cartas:

"Exmº. sr. dr. Piragibe. — Minhas saudações. — Não podendo chegar até ahi, por me achar um pouco adoentado, peço-vos transmittir á familia do meu saudoso amigo e collega, capitão J. da Penha, os meus sentimentos pelo desapparecimento de tão nobre companheiro, assassinado miseravelmente pelos facinoras do Partido Republicano Conservador.

A' esta redacção tambem apresento meus pezames, por ser J. da Penha collaborador della.

Vosso admirador e leitor, — *Francisco Simões dos Reis*, segundo tenente."

"Apresento á redacção d'"A Epoca", na pessôa do seu digno director, dr. Vicente Piragibe, o sentimento do meu mais intimo e vivo pezar pela morte em combate, em defesa da liberdade e da honra da terra cearense, do valoroso J. da Penha, modelo de republicano authentico, elle, a quem sempre vimos interessado na pratica da verdadeira politica republicana, e bello exemplo de soldado zeloso da dignidade da farda que vestia e do bom nome de sua classe. — *Jonathas Rocha*, primeiro tenente."

S. LUIZ, 26 — Causou aqui grande consternação a noticia da morte do capitão J. da Penha.

O Club Lauro Sodré votou uma moção de profundo pezar e resolveu telegraphar á Federação dos Estados do Norte, enviando pezames pela perda do grande patriota.

A FAMILIA DO CAPITÃO J. DA PENHA CONTINU'A A RECEBER INNUMERAS MANIFESTAÇÕES DE PEZAR

Estiveram, hontem, na residencia da desolada familia do capitão Penha as seguintes pessôas:

Dr. Farias Brito e esposa, Leonidas Freire, dr. José Tavares, d. Maria Tavares, d. Adelaide Tavares, d. Maria Lyra Braga, Alvaro de Mattos, d. Annita Braga Walter, Jorge Barreto Lins, Edgard Dutra, Edgard Teixeira, Affonso Ribeiro, Arthur Barreto Lins, Fidelsinho Figueira e Silva, Aphrodisio Varella, Olinda Cardoso, Guilhermina Cardoso e João Gonçalves Valles e senhora.

A familia do saudoso capitão J. da Penha recebeu, hontem, os seguintes telegrammas de condolencias:

FORTALEZA DE SANTA CRUZ — Sinceros pezames pela irreparavel perda do digno amigo Penha. — *Capitão Polygnara*.

URBANO — Compungido morte intemerato irmão, envio sinceras condolencias. — *José Lacerda e familia*.

URBANO — Acompanho-vos, profundamente commovido, nessa dôr, pela irreparavel perda do vosso digno e nobre chefe. — *Tenente Alincourt Fonseca*.

URBANO — Sinceras condolencias. — *Dr. Arthur Cavalcante*.

URBANO — Sentidos pezames. — *Mario Hermes*.

URBANO — Compungidos pela morte do capitão J. da Penha, associamo-nos á vossa dôr, enviando condolencias. — *Capitão Joaquim Brilhante e familia*.

NATAL — Feridos n'alma, damos pezames á familia pelo tristissimo acontecimento. — *Elpidio Galvão e Antonina Galvão*.

URBANO — Com sentido abraço, acceite os meus pezames pela infausta noticia dos jornaes. — *Joaquim Diogenes*.

RECIFE — Pezames pelo assassinato do glorioso coestaduano Penha. — *Godofredo Freire*.

APODY — Sentidas condolencias pelo desapparecimento de J. Penha. Abraços — *José Domingues*.

URBANO — Abraçamo-vos, apresentando sentidos pezames pelo assassinato do nosso digno parente. — *Capitão Goffredo Soares e Manoel Goffredo Soares*.

FORTALEZA DE IMBUHY — Encarando na sua santa progenitora, na tua pessoa e na de prezado Pedro Avelino, toda a familia do bravo capitão J. da Penha, apresento as affecções carissimas ao meu impolluto e inolvidavel amigo José da Penha, peço-lhes receberem meu sinceramente sentido pezar, pelo desapparecimento, nesta quadra angustiosa e vergonhoso momento da vida da Republica. — *Capitão Luiz Lobo*.

URBANO — Com o amigo Pedro Avelino e toda a sua familia, acceite a solidariedade de minha profunda dôr pelo desapparecimento do nosso inolvidavel amigo. — *Bernardino Camara*.

URBANO — Sinceros pezames. — *Luiz José Varella*.

URBANO — Pezames sinceros pela morte do nosso querido amigo, meu querido parente, seu dilecto filho. — *Joaquinho*.

URBANO — Paschoal Segreto envia-vos sinceros pezames pela irreparavel perda do bravo capitão J. Penha.

URBANO — Queira com a exmª. familia acceitar os sinceros pezames pela morte do saudoso capitão J. da Penha. — *Francisco Monteiro*.

URBANO — Sinceras condolencias pela lamentavel perda do vosso digno irmão, o heroico capitão Penha. — *Deputado Arlindo Leone*.

FORTALEZA — O Centro Norte Rio Grandense, commovido pela morte de seu socio, o grande herói rio-grandense, capitão Penha, apresenta sentidos pezames.

URBANO — Profundamente penalisado com a morte do querido Penha, venho apresentar-te e á tua veneranda mãe e irmãs, meus sentidos pezames, communicando-vos que "A Epoca" fará celebrar uma missa, no proximo sabbado, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. — *Vicente Piragibe*.

URBANO — Acceitae sinceros pezames, pela dolorosa perda de vosso digno cunhado e illustre patriota, capitão Penha — *Deputado Arlindo Leone*.

URBANO — Associando-me á tua dôr, pela morte de teu bom irmão, peço acceitares, e exma. familia, meus sentidos pezames. — *Dr. Jorge Araujo*.

MACAHYBA — Sinceros pezames. — *Coronel Antonio Andrade*.

NATAL — Peço acceitar com exma. familia, nomeadamente d. Mariquinhas, nossas sinceras condolencias. — *Moura e familia*.

ANGICOS — Sentidos pezames. — *Familia Amorim Alvim*.

URBANO — Apresento ao bom amigo sinceras condolencias, pelo fallecimento do bravo J. da Penha. — *Dr. Hildebrando Junqueira*.

NATAL — Sentidos pezames. — *Elisa e João Dionysio*.

NATAL — Minhas sinceras condolencias. — *Honerio*.

URBANO — Sinceras condolencias, pelo fallecimento do heroico Penha. — *A. Mathias*.

FORTALEZA — Ajudamos chorar a perda do querido Penha. — *Francisco Pedro*.

URBANO — Acceitem meus sentidos pezames, pelo fallecimento de meu bravo amigo Penha, heroico rio-grandense do norte. — *André Julio Maranhão*.

MOSSORO' — Acceite e transmitta sinceras condolencias a toda familia, pelo golpe fatal da morte do saudoso Penha. — *Almeida Castro*.

NATAL — Acompanhamos exma. familia na dôr, pelo sacrificio do heroico Penha. — *Pedro Alexandrino e Augusto Leite*.

URBANO — Apresento sinceras pezames, pelo fallecimento de vosso irmão José Penha. — *Major Junqueira*.

ANGICOS — Sentidas condolencias, pelo fallecimento do bravo Penha. — *José Carlos, Manoel Torres e Luiz Torres*.

DETALHES SOBRE O COMBATE DE MIGUEL CALMON — A BRAVURA DO CAPITÃO J. DA PENHA — OS BANDIDOS SAQUEAM O CADAVER DO VALOROSO REPUBLICANO.

FORTALEZA, 25 (Retardado) — Chegam pormenores sobre o combate de Miguel Calmon.

O combate começou ás 6 horas e terminou ás 19.

Os jagunços, trazendo ao peito o retrato do padre Cicero, avançavam loucamente sobre as trincheiras da policia, que repellia valentemente o ataque.

Ao cahir da noite os rebeldes debandaram, voltando uns para Affonso Penna, fugindo outros em direcção ignorada.

Morreram na luta vinte soldados, sendo encontrados no campo cerca de cem cadaveres de jagunços.

O combate foi horrivel, oppondo-se a policia com extraordinario heroismo ao estupido fanatismo dos rebeldes.

Houve um momento em que a luta se travou a arma branca.

O capitão Penha, á frente das forças legaes, corria, debaixo de uma chuva de balas, de trincheira em trincheira, dirigindo os combatentes.

Logo que percebeu o movimento de retirada dos jagunços, mandou avançar, partindo á frente, a cavallo. Neste momento, os rebeldes, occultos na matta, resistiram cerca de duas horas e foi quando o capitão Penha cahiu com o craneo varado por uma bala de Kropatschek.

O valente soldado avançou tanto que o seu cadaver só póde ser retirado depois de cessado o fogo, em seguida á debandada dos jagunços.

Os bandidos conseguiram arrastar o cadaver para a matta e roubaram todos os documentos que o acompanhavam e mais tres contos destinados ao pagamento das praças.

Um jagunço, encontrado com as pernas varadas por bala, pedia insistentemente que o matassem, afim de poder resuscitar perfeito, como lhe promettera o padre Cicero. — *Folha do Povo*.

O PRESIDENTE DO ESTADO FAZ RECOLHER A' CAPITAL A FORÇA DE POLICIA DESARMADA POR UM CONTINGENTE DO EXERCITO.

FORTALEZA, 26 — Visto um contingente da força federal ter desarmado praças de policia em Sebastião Lacerda, o coronel Franco Rabello mandou recolher a esta capital a força estadoal que no interior estava garantindo a vida e a propriedade da população. — *Jornal do Ceará*.

SOLEMNES EXEQUIAS POR ALMA DO CAPITÃO J. DA PENHA

RECIFE, 26 (A. A.) — Os amigos do fallecido capitão J. da Penha mandarão realisar solemnes exequias pela sua alma, no dia 2 de março proximo, na egreja da Conceição dos Militares.

O GOVERNADOR DE ALAGOAS DECRETA LUTO OFFICIAL POR OITO DIAS, EM SIGNAL DE PEZAR PELO FALLECIMENTO DO CAPITÃO PENHA — OUTRAS DEMONSTRAÇÕES.

MACEIO', 26 (A. A.) — Em demonstração de pezar pela morte do capitão J. da Penha, o governador do Estado, coronel Clodoaldo da Fonseca, decretou luto official por oito dias, tendo nesse sentido telegraphado ao coronel Franco Rabello, governador do Ceará, apresentando-lhe pezames em seu nome e no da maioria dos alagoanos.

MACEIO' 26 (A. A.) — Todo o Estado continúa de luto, por motivo da morte do capitão J. da Penha.

Os edificios publicos hastearam a bandeira nacional a meio páo, achando-se o povo consternado.

A REPERCUSSÃO NA BAHIA

S. SALVADOR, 26 (A. A.) — Continúa a preoccupar o espirito publico o caso do Ceará, sendo bastante lamentada a morte do capitão J. da Penha.

PULVERISAÇÃO DE UMA INFAMIA

FORTALEZA, 25 (Retardado) — Ao mesmo tempo que os adversarios do governo commettem a infamia de telegraphar para ahi dizendo que o capitão Penha morrera quando fugira do combate, o seu orgão aqui, "O Unitario", diz o seguinte:

"O capitão J. da Penha, com tenacidade e valor, como que em desespero de causa, no ultimo periodo da sua existencia, se houve com denodo e teimosia, defendendo os seus entrincheiramentos contra o impeto dos que os assaltavam com a bravura costumada." — *Folha do Povo*.

"BASTA DE MISERIAS, MARECHAL!"

O marechal Osorio de Paiva recebeu hontem o seguinte telegramma:

"SENADOR POMPEU, 26 — Aqui estamos combatendo os jagunços que procuram deshonrar os brios do povo cearense. Nossas familias estão refugiadas. O capitão Penha foi morto brigando com bravura. Faça vêr ao Hermes que basta de tanta miseria. — *Goesinho, Figueiredo, Sergio*."

UM DEPUTADO POSTO EM LIBERDADE

FORTALEZA, 26 (A. A.) — O deputado opposicionista Antonio Pinto de Sá Barreto, preso como refém, chegou, hoje, pela manhã, acompanhado do resto das forças que se achavam em Miguel Calmon sendo recolhido incommunicavel ao quartel da policia.

A' tarde, o sr. Sá Barreto foi posto em liberdade, tendo sido visitadissimo por seus correligionarios politicos.

AS INFORMAÇÕES DA AMERICANA

FORTALEZA, 26 (A. A.) — Telegrammas procedentes de Affonso Penna dizem que as forças legaes marcharam para Senador Pompeu, onde se acham acampadas, e que os revolucionarios occuparam Miguel Calmon.

Accrescentam ainda esses telegrammas que os trens vão até Quixeramobim.

FORTALEZA, 26 (A. A.) — Telegrammas aqui recebidos e procedentes de Joazeiro informam que se acham guarnecidas as sédes das comarcas limitrophes com o Estado de Pernambuco e que a ladeira da serra de Araripe está fortificada, sendo impossivel por alli a invasão do Cariry.

FORTALEZA, 26 (A. A.) — Noticias aqui recebidas dizem que seguiram varios contingentes para reforçar a columna commandada pelo coronel Pedro Silvino.

FORTALEZA, 26 (A. A.) — Chegaram esta manhã alguns policiaes e varios homens que tomaram parte no combate travado em Miguel Calmon, ao lado do capitão J. da Penha.

FORTALEZA, 26 (A. A.) — O coronel Franco Rabello, governador do Estado, enviou ao coronel Setembrino de Carvalho, inspector da região militar um officio protestando contra o facto de se acharem guardadas por patrulhas do Exercito varias ruas desta capital.

Em resposta a esse officio, o coronel Setembrino disse que as mesmas tinham o fim de impedir as praças do Exercito de compartilharem nos movimentos e de garantir alguns cidadãos que pediram garantias conforme accôrdo havido entre os mesmos, nas conferencias que tiveram.

PARA' 26 (Do nosso correspondente) — Despertou funda magua e grande indignação nesta capital, onde era muito conhecido e estimado, o assassinato do capitão J. da Penha pelos jagunços do P. R. C.

Os jornaes tecem sentidos necrologios ao valoroso republicano.

"O "Estado do Pará"", publicando o retrato do capitão Penha, insere vehemente artigo, concluindo por dizer que o cadaver do mallogrado official será uma grande muralha que se anteporá á anarchia com que pretendem avassalar os sertões cearenses, politicos sem patriotismo.

Candidaturas presidenciaes

Realisou-se hontem, no salão do Club Civil Brazileiro, a primeira conferencia sobre o pleito de 1º de março.

Apesar de estar inscripto o dr. Evaristo de Moraes, essa conferencia foi feita pelo deputado Irineu Machado.

O illustre deputado mineiro e prestigioso chefe carioca, declarou que aconselha a abstenção no pleito do dia 1º de março.

Fez o historico da politica carioca, mostrando os processos de que se utilisa sempre o senador Rapadura, para annullar o voto da opposição.

Analysa a organisação das mesas eleitoraes; mostra a impossibilidade de uma fiscalisação efficaz; faz vêr a inutilidade de qualquer esforço no terreno das urnas.

Diz que os senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis appellaram para a Nação, afim de que ella indicasse uma candidatura sem o cunho partidario. As outras facções politicas, longe de attenderem a esse appello, mantiveram as candidaturas Braz-Urbano. Em todos os Estados, os elementos liberaes vão se abster de tomar parte no pleito. Assim, seria inutil o comparecimento ás urnas, por parte dos cariocas. Não desertamos, nem desertaremos do nosso posto: continuaremos a lutar pelas nossas idéas. Temos, porém, o direito de escolher as armas que mais nos convenham, nessa luta; e, sobretudo, o dever de não nos deixarmos illudir, emprestando os nossos nomes, nos livros eleitoraes do sr. Vasconcellos, para a victoria da fraude.

O dr. Irineu Machado termina atacando energicamente a politica actual e analysando, em termos vehementes, a crise de caracter que o Brazil atravessa.

Sua conferencia foi muito applaudida.

Hoje, occupará a tribuna de conferencias, no Club Civil, ás 8 horas da noite, o dr. Evaristo de Moraes.

Amanhã, á mesma hora, fallará o dr. Pinto da Rocha.

As letras do Thesouro Nacional

O ministro da Fazenda autorisou a impressão, na Casa da Moeda, de letras do Thesouro Nacional dos valores de 50:000$ e 100:000$ e 500:000$, em tres talões de 200 letras cada um, sendo um de cada valor, de accordo com a representação e modelo apresentados pelo escrivão da thesouraria geral da Casa da Moeda.

O ministro da Fazenda resolveu não acceitar a proposta do inspector da Alfandega de Santos, Estado de S. Paulo, no sentido de ser o 1º escripturario da delegacia fiscal do Ceará, José de Albuquerque Corrêa, designado para servir de chefe de secção da dita Alfandega.

Pelo ministro da Fazenda foi approvado o acto do delegado fiscal do Thesouro no Estado do Ceará, annexando a collectoria das rendas federaes de S. Benedicto á de Sobral.

O ministro da Fazenda autorisou o director commercial do Lloyd Brazileiro a acceitar as requisições de passagens gratuitas feitas pela Legação Brazileira no Uruguay, para brazileiros que alli se encontram em estado de miseria.

Reune-se hoje, sob a presidencia do general Caetano de Faria, a commissão de promoções no Exercito.

O ministro da Marinha vae nomear o capitão de corveta Protogenes Pereira Guimarães para addido naval junto á legação do Brazil na Italia.

Esse official será exonerado do cargo de assistente do almirante Alvino Corrêa, commandante da divisão de couraçados.

O ministro da Guerra concedeu tres mezes de licença, com o respectivo ordenado, ao 4º official da divisão de contabilidade da Guerra, Jorge Figueiredo Machado, para tratar de sua saude, onde lhe convier, devendo entrar no goso dessa licença no prazo de 30 dias.

NEM A SOGRA ESCAPOU!

—o—

Um genro aborrecido

— Carcassa! Velha indecente!

— Patife! Mandrião! Sem vergonha!

Era essa a linguagem usada hontem no interior da casa n. 52 da rua Ipyranga, por Manoel Rodrigues de Araujo e sua sogra, Francisca de Oliveira.

O motivo fôra uma futilidade qualquer. Manoel de Araujo é um homem aborrecido. E' dos que não admittem a intromissão das sogras no "menage"... Ella pensa perfeitamente o contrario. Só se sente satisfeita quando mette o nariz em tudo...

Dahi a discussão, ao começo em voz baixa, para depois se tornar acalorada, como se tornou.

De nada valeram os rogos do traço de união que deveria existir entre Manoel de Araujo e a sua sogra — a filha desta.

Palavra puxa palavra, e dentro em pouco as coisas foram se azedando ainda mais até que Manoel de Araujo, tomando de um páo, vibrou forte pancada na cabeça da sogra, ferindo-a.

Depois... é como succede em casos taes.

A policia chegou, prendeu o aggressor em flagrante e levou-o para a delegacia do 6º districto, onde foi mettido no xadrez.

Francisca de Oliveira, a sogra, teve de fazer uso de pannos de arnica para alliviar as dôres produzidas pela pancada que lhe déra o seu genro muito amado...

O ministro da Fazenda, por acto de hontem, nomeou Antonio Pereira Bicudo para o logar de escrivão das rendas federaes na collectoria de Santa Isabel, no Estado de S. Paulo.

O ministro da Fazenda approvou a resolução do delegado fiscal em Matto Grosso, designando o 2º escripturario da delegacia, Joaquim Augusto de Siqueira, para exercer o logar de administrador da mesa de rendas de Bella Vista, e dispensando do dito cargo o 2º escripturario da Alfandega de Corumbá, Erasmo José dos Santos.

Emquanto "ellas" discutem "elles" se esfaquêam

A' rua Faro de Almeida, na Villa Carmen, residem Jeronymo Pinto de Sá e José Reguera, com as suas respectivas mulheres, duas valentes creaturas, que passam os dias a discutir pelo motivo mais futil.

Elles, por sua vez, têm genio a valer...

Hontem, as duas matronas, Reguera e Sá, por qualquer motivo sem importancia, entraram a discutir acaloradamente, terminando por se atracarem em luta corporal.

Foi tal o berreiro produzido pelas duas rivaes que seus esposos se acordaram e foram ver do que se tratava.

Uma vez na presença das inimigas, longe de acalmal-as, ainda mais as incitaram para a luta.

O resultado não se fez esperar. Sá e Reguera, invejosos, talvez, do valor civico de suas esposas, armaram-se de afiadas facas e se empenharam em luta sangrenta.

Alguns momentos depois, as inimigas, fazendo causa commum, entraram a gritar por soccorro. E' que tanto Reguera como Sá se encontravam unidos e com diversos ferimentos, por onde sahia grande quantidade de sangue.

Comparecendo, a policia do 7º districto, depois de chamar a Assistencia, que medicou os feridos, levou-os para a delegacia, a cujo xadrez foram recolhidos.

O ministro da Guerra nomeou, interinamente, o major Alfredo Crescencio da Costa para o cargo de adjunto do estado-maior do Exercito.

A lei da separação do Estado das egrejas

LISBOA, 26 — A Camara dos Deputados começará na sessão do proximo sabbado, a discutir a lei da separação do Estado das egrejas.

O governo declarou que dava inteira liberdade ao parlamento para se manifestar, pois considera a revisão daquelle decreto do Governo Provisorio uma questão aberta.

Os moços bonitos

A policia do 3º districto prendeu um que explorava os "chauffeurs" e vae processal-o

Francisco Lopes da Silva, natural do Estado do Ceará, é um moço bonito que vem ha algum tempo explorando a credulidade dos *chauffeurs* desta praça.

Esse individuo, que traja rigorosamente bem, usando finos extractos, tem o habito de, sob pretexto de não ter dinheiro trocado, pedir aos syneziphoros dos automoveis em que viaja quantias que variam de 10 a 30$000, para fazer compras ligeiras, deixando no vehiculo que o aguarda caixas de papelão ou madeira vasias, mas cuidadosamente embrulhadas.

Uma vez de posse do dinheiro, consegue desapparecer lesando desse modo os pobres syneziphoros.

Hontem, á tarde, Francisco Lopes da Silva, vendo passar na avenida Rio Branco, onde se achava, o auto que tinha por syneziphoro João de Souza, fel-o parar e deu ordem para que o levasse á Estrada de Ferro Central.

João de Souza, porém, que já tinha sido victima da esperteza do «moço bonito» tocou o carro para a delegacia do 3º districto, onde apresentou o «passageiro» relatando então o que comsigo occorrera ha dias.

Francisco Lopes da Silva, que por signal trajava fino terno de «smocking» ainda novo, foi cuidadosamente trancafiado no xadrez para não amarrotar a roupa e vae ser processado.

Inglaterra

A QUESTÃO MEXICANA — EXECUÇÃO DE SUBDITOS ESTRANGEIROS — O CASO BENTON.

LONDRES, 26 (A. H.) — O "Daily Mail" insere um telegramma, do seu correspondente em Washington, dizendo ter alli corrido o boato, posteriormente confirmado, de que as tropas governistas do Mexico executaram um cidadão norte-americano em Vergara, nas proximidades de Hidalgo.

O "Times", tratando tambem dos acontecimentos do Mexico, publica um telegramma, da mesma procedencia, communicando que, segundo alli se diz em alguns meios, o governo norte-americano não tomará as medidas energicas que seriam para desejar, ainda mesmo que o inquerito aberto pelo consul em El-Paso comprove a responsabilidade dos chefes revolucionarios na execucção do millionario inglez Benton.

— O "Daily Mail" informa, em telegramma de Washington, que o allemão Bauch foi executado, sexta-feira, em Ciudad Juarez, segundo referem alguns officiaes de El-Paso, cujas narrativas foram transmittidas para alli pelo telegrapho.

— O "Morning Post" publica um telegramma de Washington dizendo que o consul inglez em Galveston, sr. Perceval, declarou que não iria á fronteira do Mexico abrir inquerito sobre o caso da execução do millionario inglez Benton, em razão do terrorismo que reina em Juarez e suas visinhanças, depois da chegada do general Villa, um dos chefes constitucionalistas.

O telegramma accrescenta que muitos officiaes das tropas revolucionarias conhecem perfeitamente o caso, mas não prestam o menor esclarecimento, com receio de que isso se venha a descobrir.

O correspondente do "Morning Post" conclue o telegramma affirmando que ultimamente tem desapparecido grande numero de cidadãos norte-americanos residentes no Mexico, e que o general Villa, interrogado sobre o facto pelos representantes dos Estados Unidos, declara, invariavelmente, que não tem informação alguma sobre o objecto das reclamações.

LONDRES, 26 (A. H.) — Na eleição que hoje se realisou em Leith, para preenchimento de uma vaga na Camara dos Communs, foi eleito o candidato unionista.

O partido unionista conseguiu, assim obter mais uma cadeira na camara baixa.

França

PARIS, 26 (A. H.) — Communicam de Lorient que o cruzador "Descartes" partirá dalli no fim do mez de março, com destino ás Antilhas.

PARIS, 26 (A. H.) — O Senado approvou hoje os arts. 1º, 2º e 6º do projecto da commissão de Finanças sobre o imposto de rendimento.

— A companhia de navegação "Transatlantique" declara que os paquetes "Gallia", "Lutetia" e, mais tarde, o "Massilia" continuarão a manter as carreiras que fazia a companhia "Sud Atlantique", para os portos da America do Sul.

A "Transatlantique" affirma que, ao contrario do que foi annunciado na tribuna da Camara dos Deputados, esse serviço não soffrerá nenhuma alteração, salvo si surgir algum caso imprevisto.

PARIS, 26 (A. H.) — O sr. Luiz Barthou, discursando hoje num banquete do partido republicano democratico, criticou o gabinete actual que procura conservar-se no poder até depois das proximas eleições geraes.

O sr. Barthou affirmou que o governo tem procurado servir os interesses do partido a que pertence, descurando os da patria.

Allemanha

BERLIM, 26 (A. H.) — Os soberanos offereceram esta tarde um jantar ao corpo diplomatico, ao qual se seguiu um brilhante concerto, em que tomaram parte varias notabilidades musicaes desta capital.

Austria

VIENNA, 26 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital o dr. Etchepareborda.

Servia

BELGRADO, 26 (A. A.) — O sr. Stefanowitsch, funccionario do ministerio do Interior, partiu hoje para Constantinopla, com o fim de apressar as negociações para o restabelecimento da paz.

Italia

OS ITALIANOS NA AFRICA

ROMA, 26 (A. H.) — Telegrapham de Benghasi communicando que 60 chefes e notaveis arabes de S'Rairik e Sciaib, acompanhados de mais 150 homens, fizeram acto de submissão perante as autoridades italianas de Hania, ás quaes entregaram todas as armas e munições de que dispunham.

Turquia

O PROXIMO CASAMENTO DA PRINCEZA NODIJA COM O MINISTRO DA GUERRA ENVER-PACHA'

CONSTANTINOPLA, 26 (A. A.) — Está marcado para o dia 5 de março o casamento da princeza Nodija, filha do Sultão, com o ministro da guerra Enver-Pachá, que se realisará com grande pompa.

Estão sendo feitos grandes preparativos para os festejos, que promettem ser imponentes.

Hespanha

MADRID, 26 (A. H.) — As noticias officiaes vindas de Valença, a respeito da gréve provocada pelo aggravamento dos impostos sobre os generos de primeira necessidade, dão a situação como muito melhorada.

No emtanto, os bondes ainda hoje circularam custodiados pela guarda civil, a qual teve de dissolver alguns grupos de rapazes que percorriam as ruas da cidade, provocando tumultos.

Muitos dos manifestantes foram presos, por terem opposto resistencia á guarda civil.

BADAJOZ, 26 (A. H.) — Noticias vindas de Lisboa informam que durante os ultimos tres dias rebentaram diversas bombas de dynamite nas estações do Rocio e de Santa Apolonia. Não houve desastres pessoaes ficando apenas destruida parte da ultima daquellas estações.

Consta que os paredistas descarrilaram varios comboios nas proximidades das estações de Mafra, Sacavem e Xabregas.

Portugal

LISBOA, 26 (A. H.) — A parede dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes póde-se considerar completamente terminada.

Hoje só faltaram ao serviço 122 empregados, entre operarios e funccionarios de varias categorias.

— O dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, convocou para hontem, á noite, uma reunião dos ministros do Estado, a qual só terminou ás 3 horas, depois de convenientemente discutidos varios assumptos de importancia.

Em primeiro logar, trataram os ministros da questão dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro, sendo propostos diversos alvitres para resolvel-a e, finalmente, approvadas algumas medidas tendentes a evitar a reproducção dos actos de "sabotage" já verificados.

Depois de discutidos outros assumptos, foi tambem approvada uma proposta relativa á diminuição dos alugueis de casas.

Em seguida entrou em discussão o projecto de revisão da lei de separação da Egreja e do Estado, examinando detidamente o gabinete a orientação que deve seguir perante o Parlamento, quando o mesmo fôr apresentado a debate.

LISBOA, 26 (A. H.) — Uma nota official noticia que já foi executada, em todos os seus termos e sem o menor incidente, a lei de amnistia, ha dias votada pelo Parlamento.

— Foram, esta tarde, presos alguns empregados ferro-viarios, continuando a policia em activas diligencias para descobrir os responsaveis pelas sabotagens praticadas, nestes ultimos dias, nas estradas de ferro.

— As inundações provocadas pelos ultimos temporaes continuam causando grandes prejuizos em todo o paiz.

Nos campos de Coruche morreram afogados tres camponezes que procuravam salvar os moveis que eram arrastados pela cheia.

A maior parte da população dos arrabaldes de Santarém está recolhida ao hospital daquella cidade, em consequencia de ter as respectivas habitações completamente inundadas.

Estados-Unidos

NOVA YORK, 26 (A. H.) — O sr. Hahn, occupando-se, na Camara dos Representantes, da situação internacional das republicas americanas, declarou que considerava o momento opportuno para os governos do Brazil, da Argentina e do Chile, combinarem com o governo dos Estados Unidos a maneira de serem solucionadas as diversas questões que interessam á prosperidade dos paizes americanos e, em particular, ao restabelecimento da normalidade no Mexico.

WASHINGTON, 26 (A. H.) — Os meios diplomaticos confirmam que foi adiada a partida, para o Mexico, do consul inglez em Galveston, sr. Perceval.

O sr. Perceval esperará em El Paso os informes necessarios para encetar o inquerito sobre a execução do millionario inglez Benton.

NOVA YORK, 26 (A. H.) — Telegrammas de Nogales, no Mexico, informam que chegou alli o general Carranza, recusando-se terminantemente a fazer quaesquer declarações sobre a execução do millionario inglez Benton.

Instrucção Municipal

O sr. Ramiz Galvão, director geral da Instrucção Publica, acaba de convidar, por edital, as normalistas dos 2º, 3º e 4º annos da Escola Normal, que desejarem servir este anno como adjuntas de 3ª classe interinas, a fazerem declaração expressa nesse sentido afim de serem nomeadas.

Damos sinceros parabens ao dr. Ramiz Galvão.

Em o anno passado, s. ex. entendeu preencher esses mesmos logares por moças analphabetas, preterindo as normalistas.

Agora, convencido do erro em que cahiu, quer corrigil-o, confiando esses logares de adjuntas a moças devidamente habilitadas no estabelecimento de ensino destinado á formação de professores primarios.

Acreditamos que o edital a que vimos de nos referir não seja apenas uma "fita" de moralidade administrativa, como muitos interessados suppõem.

Fazemos os melhores votos para que dr. Ramiz Galvão se esforce por impedir os inqualificaveis abusos verificados durante o anno passado, nas escolas municipaes e na sua propria directoria.

Creia s. ex. que já não é sem tempo!

Entre estivadores

Os estivadores Paulo Mauricio Leal, morador á rua do Hospicio n. 309 e Miguel Barbosa dos Santos, já ha muito que não se olhavam com bons olhos, por motivo que não vem ao caso fallar.

Hontem, encontrando-se na rua Marechal Floriano, entraram a discutir acaloradamente.

Em dado momento, Paulo Leal sacou de uma faca e, avançando para Miguel dos Santos, vibrou-lhe quatro facadas, ferindo-o no braço direito, no peito e costellas, do lado esquerdo.

O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 3º districto e recolhido ao xadrez, depois de autoado.

A POLICIA POR DENTRO

—o—

O supplente Duque Estrada arvorado em conquistador

—o—

Um officio ao chefe de policia

Desde que o actual chefe de policia assumiu o exercicio desse cargo, appareceu na repartição Central de Policia um moço loiro, de olhos vivos e velhacos, ar de capadocio, ostentando á lapella do paletot um espalhafatoso distinctivo de supplente de delegado.

Esse moço ficou "attaché" á 3ª delegacia auxiliar, para auxiliar a campanha que a policia encetára então contra a jogatina, e tornou celebre pelas suas constantes proezas.

Diariamente ia elle á sala da reportagem e pedia aos "reporters" que déssem noticias elogiosas a elle.

— Terão no supplente Duque Estrada um excellente amigo, mas é preciso que me ajudem, "fazendo-me uns elogiosinhos pelos jornaes..."

De uma vez, recebendo elle denuncia de que em uma quitanda se vendia o denominado "jogo do bicho", para alli se dirigiu, e descobriu em um movel uma gaveta falsa contendo grande numero de listas desse jogo.

Satisfeito com a sua descoberta, correu á policia e fez circular a nova.

Dias depois, voltava elle á quitanda e directamente á gaveta. Qual, porém, não a sua decepção ao encontrar, em vez de listas daquelle jogo, elevada quantia em dinheiro e uma penca de bananas.

Indignado com isto, deixou por algum tempo de perseguir os jogadores, conservando-se quieto.

Ultimamente, quando esteve preso naquella delegacia o sr. Antonio Pinheiro Machado, por ter tentado assassinar o dr. Edmundo Bittencourt, o supplente Duque Estrada desfez-se em mil e uma amabilidades para com o sobrinho do chefe do P. R. C., chegando ao ponto de dormir no tapete, junto á cama do parente do senador gaúcho.

Infelizmente para elle até hoje não recebeu a recompensa do seu grande sacrificio, parecendo que foi esquecido pelo ingrato.

Irrisão atroz!

Mas o suplente Duque Estrada não é homem que esmoreça e, querendo mostrar que é trabalhador, organisa todas as noites "rondas policiaes", percorre as hospedarias e prende as mulheres que nellas encontra e as que passêam pelas ruas.

Ante-hontem, como de costume, sahiu elle a percorrer as ruas da cidade e a visitar as hospedarias.

Após mandar para o 4º districto 24 mulheres, encontrou elle na rua de S. Pedro duas mocinhas, que se dirigiam para a praça da Republica.

Apesar de ser ainda cêdo e as moças não se parecerem em coisa alguma com as mulheres da vida facil, o supplente Duque Estrada as interrogou e levou uma dellas á hospedaria n. 357, daquella rua.

A moça resistiu, e isto provocou a cólera do supplente "D. Juan", que levou a sua victima para a delegacia do 4º districto.

Ahi declarou ella chamar-se Hermelinda Maria de Lourdes, moradora á rua [illegible] n. 18, relatando ao delegado que o supplente Duque Estrada a queria forçar a actos menos licitos.

Em virtude dessas declarações, o dr. [illegible] de Mendonça enviou um officio ao chefe de policia.

Ainda o caso do soldado

O OFFICIO DO JUIZ DA 2ª VARA AO PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL

O illustre magistrado estuda longamente o caso, tornando patente a responsabilidade do ministro da Guerra

Dr. Julio do Valle, o impetrante do «habeas-corpus»

No longo officio que abaixo inserimos na integra, o juiz da 2ª vara federal estuda longamente o incidente occorrido entre s. ex. e o general Vespasiano, ministro da Guerra. E' uma peça completa, que esgota o assumpto sob todos os pontos de vista e colloca no seu verdadeiro papel o ministro da Guerra, insubordinado contra a determinação da justiça da União.

Conhecendo do caso, o Supremo Tribunal Federal só poderá ratificar a conducta do dr. Pires e Albuquerque, renovando com a sua autoridade o pedido de apresentação do menor. Caso ainda desta feita se mantenha no mesmo proposito o ministro da Guerra, dois unicos caminhos encontramos para o mais alto tribunal do paiz: ou conservar-se em sessão permanente até que o Poder Executivo, comprehendendo o texto constitucional, se resolva a apresentar o paciente, ou não mais se reunir até que haja passado essa quadra de attentados e de violencias.

Eis o officio:

"Exm. sr. ministro presidente do Supremo Tribunal Federal:

Em 28 de janeiro, ultimo foi submettido a despacho deste juizo um pedido de *habeas-corpus* em favor de Mario Coelho Floro, que se dizia menor de 21 annos, alistado no Exercito sem o consentimento de sua mãe (documento nº 1).

Instruindo o pedido, a certidão de edade do paciente e um attestado da autoridade policial. Não conheço na jurisprudencia do Egregio Supremo Tribunal principio mais solidamente firmado do que o da pertinencia do recurso de *habeas-corpus* nos casos desta natureza. Elle tem por si não só a unanimidade dos accórdãos, mas tambem a unanimidade dos votos em cada accórdão.

Para não citar sinão os mais recentes e dentre estes apenas os que tiveram publicação no "Diario Official", invocarei os accórdãos numeros 2.666, de 23 de janeiro, 2.740, de 14 de agosto, 2.736, de 28 de julho, 2.786, de 13 de novembro de 1909; 2.872, de 21 de maio, 2.921, de 27 de agosto, 2.861, de 22 de junho; 2.868, de 11 de maio de 1910; 3.050, de 28 de junho, e 3.085, de 29 de julho de 1911; 3.076, de 16 de agosto de 1912.

Na hypothese havia, ainda, uma outra circumstancia: O documento exhibido indicava que o paciente não tinha ainda attingido a idade de 17 annos quando fôra engajado. A lei é expressa: O decreto nº 6.407, de 8 de maio de 1908, no artº 64, exige esta edade como condição para o alistamento no Exercito.

A preterição della induz nullidade do acto, nullidade que deve ser pronunciada pelo juiz, em recurso de *habeas-corpus*.

Assim decidiu o Supremo Tribunal no accórdão de 29 de janeiro de 1910, confirmando uma sentença do illustrado juiz da 1ª vara Federal do Districto.

E' inutil mais de invocar esta decisão quando é certo que foi proferida exactamente a respeito de uma praça do Exercito e de uma praça que havia sido processada e julgada no foro militar e estava cumprindo pena por crime de deserção.

Por tudo isto, bem vê v. ex. que não me fica a liberdade de rejeitar *in limine* o pedido.

Era do meu dever admittil-o a processo para apurar-lhe a veracidade das allegações. Exarei nelle o despacho do formulario official, para apresentação do paciente e requisição de informações, designando o dia 2 de fevereiro.

V. ex. sabe muito bem que não podia ser outro, que não ha outro despacho a dar em semelhantes casos.

De como foi cumprido, dá noticia o officio que, por certidão junto, sob o nº 2, dirigido no mesmo dia ao sr. general ministro da Guerra, em fórma de solicitação e em termos tão respeitosos, que poderia ser assignado por qualquer dos seus subordinados: Assim procedi, deixando de *ordenar* directamente ao detentor que trouxesse o preso, como manda a lei, porque desde o accórdão de 5 de junho de 1893, ficou estabelecido que, *sendo o paciente militar, a sua apresentação deve ser requisitada por intermedio do respectivo ministro*.

Assim se tem praticado até hoje, invariavelmente, e devo dizer, por honra do criterio proverbial na administração das pastas militares, sem inconvenientes e, antes, com vantagens para a segurança e justeza da providencia legal.

Não terminaria, si tivesse de enumerar todos os casos de apresentação á autoridade judiciaria de presos militares, sujeitos ou não a processo militar.

Ainda recentemente, não só o Egregio Tribunal, mas este mesmo juizo processou e julgou *habeas-corpus* requeridos para marinheiros que estavam respondendo a conselho pelos successos da Ilhas das Cobras.

Em todos estes casos, a lei foi rigorosamente cumprida, sem suscitar duvidas nem levantar resistencias, tanto mais descabidas, quando é verdade que a norma estabelecida pelo accórdão de 1893, attendendo ás exigencias da disciplina, envolve evidentemente uma deferencia que não se costuma guardar com as demais autoridades.

Pois, foi exactamente isto que causou estranheza ao ministro da Guerra, para quem o meu officio tomou a feição de um pedido insolito e importuno.

No dia aprazado, **nem foi apresentado o preso, nem foram prestadas as informações** que requisitei.

Podia julgar e, talvez, devesse ter julgado, desde logo, o "habeas-corpus". Deteve-me, porém, uma consideração de interesse publico: Vão se tornando frequentes os casos de alistamento de menores mediantes o consentimento de seus paes, que, depois, obedecendo a uma nova resolução, allegam não terem consentido, afim de obterem a baixa do alistado. Dahi resultam prejuizos para a Fazenda Publica e para a propria composição do corpos do Exercito.

Pareceu-me, por isso, mais prudente, aguardar as informações.

Depois, não suspeitava, não podia mesmo suspeitar que a ommissão dellas obedecia a um proposito.

Tratava-se de uma alta patente e de um ministro de Estado, não se devia presumir ignorancia de preceitos e formulas tão elementares, de praticas tão frequentes, nem o criminoso designio de postergar a lei, só pelo gosto de o fazer, até porque a importancia do caso não era para tanto.

Adiei o "habeas-corpus" e reiterei o pedido, ainda nos mesmos termos (officio sob nº 3).

A resposta do sr. ministro está no officio numero 54.

E' bem de vêr, exmº. sr., que não me podia contentar (e que juiz se contentaria?) com essa resposta.

Não era possivel que eu me conformasse com a nova attribuição de que se me annunciava investido o ministro da Guerra, para classificar crimes e decidi da competencia dos tribunaes civis.

Tanta liberdade tinha s. ex. neste caso para recusar o preso, quanto este juizo para reclamal-o; porque, bem extravagante seria a lei que me impuzesse, a mim, juiz, a obrigação de fazer vir o paciente á minha presença e não instituisse para o detentor a obrigação correspondente de apresental-o.

O conflicto já não era propriamente entre as minhas attribuições e a do ministro da Guerra; mas, entre o meu dever e o seu arbitrio, que assim se interpunha entre a minha consciencia e a lei, vedando-me de fazer o que esta me determinava que fizesse.

Este novo poder que assim se creava contam ordem legal, esta nova faculdade de que assim se investia o detentor militar, admittida, teria que ser reconhecida tambem ao detentor civil.

E como o primeiro despacho que defere o pedido de "habeas-corpus" é o que manda apresentar o paciente, aconteceria que desde então nenhum pedido poderia ser deferido antes que o detentor dissesse da natureza do crime e da competencia do juiz.

A autoridade deste no "habeas-corpus" teria desapparecido, absorvida pela autoridade do carcereiro.

O precedente, si se estabelecesse e vingasse, seria a morte do instituto do "habeas-corpus", que "na sua essencia outra coisa não é, senão — o direito de que tem todo o cidadão coagido na sua liberdade de exigir que seja pessoalmente apresentado á autoridade a quem recorre para que ella examine o caso e decida com justiça."

Muito melhor do que eu, v. ex. sabe que em nossas leis não acharia agasalho semelhante novidade, que ellas são rigorosissimas na especie, que não permittem ao detentor discutir e menos recusar a apresentação dos pacientes, que, do contrario lhe punem severamente a desobediencia, indo ao ponto de mandar que seja conduzido preso á presença do juiz. Nem em nossas leis, nem nas de nenhum paiz que haja adoptado esse instituto protector da liberdade individual.

Era, entretanto, nesse caracter, era justamente como detentor do preso, que o sr. ministro se julgava autorisado a recusal-o a contestar-me a competencia, decidindo assim de plano uma preliminar, que, a mim, juiz do feito, só seria permittido decidir á vista das informações e das provas, interrogado o paciente, observado em summa o rito processual que a lei instituiu e com recurso para o Supremo Tribunal.

E o que é mais estranhavel é que para dar pretexto a essa invasão das attribuições judiciarias, se invoque o respeito pelo judiciario militar, que não está em causa e cujo prestigio não póde crescer com o menospreso da instituição a que pertence.

"*Além da vossa incompetencia que já decretei, desde o momento em que decidi e está decidido que é um caso de prisão militar*, intima-me sapientemente o ministro", além da vossa incompetencia que eu declaro, sabei, ficae sabendo para vossa instrucção, *que o art. 239 do Regulamento Processual militar me prohibe de interferir nos processos sujeitos á jurisdicção dos Tribunaes Militares, e, portanto, de fazer apresentar presos que perante elles respondam...*"

Mas então o detentor que apresenta um preso á justiça, para responder á uma ordem de "habeas-corpus" intervem por esse facto no processo a que está o preso respondendo?...

O administrador da Casa de Detenção que, quasi diariamente, apresenta para aquelle fim aos juizes e Tribunaes do Districto, individuos processados perante a justiça federal e local, presos para a expulsão e extradição, á ordem do ministro da Justiça ou por desfalque á ordem do ministro da Fazenda, intervém por essa fórma, tambem quasi diariamente nos respectivos processos judiciarios ou administrativos?

Então, cumpre estabelecer de uma vez que é condição para a ordem de "habeas-corpus" que o paciente não esteja nem tenha sido processado, porque não é só ao ministro da Guerra que a lei prohibe interferir nos processos.

Esta prohibição estende-se a todas as demais autoridades, e não só a respeito dos processos militares, como tambem a respeito dos processos civis.

Perdôem-me v. ex. e os illustres membros do Egregio Tribunal, si me vejo na contingencia de lhes tomar o precioso tempo com a repetição de principios que são elementares.

Mas é preciso demonstrar-lhe o absurdo até a ultima evidencia para que este caso que não encontrou precedentes não venha a ter tambem imitadores.

E' lamentavel que depois de perto de 90 annos de pratica do "habeas-corpus", seja ainda necessario escrever que nem mesmo "a plena concessão do "habeas-corpus" põe termo ao processo ou obsta a qualquer procedimento judicial que póssa ter logar em juizo competente" (Lei 2.033, de 1871), e que, portanto, (não direi o acto de apresentar o paciente, porque isso não é a lei, é o bom senso que repelle), a concessão do "habeas-corpus", e com maioria de razão a simples ordem de apresentar o paciente, não traduz, não póde traduzir, uma interferencia no processo a que elle está sujeito.

No caso, não cogitei de saber, não interessava saber, si o paciente estava sendo ou não processado. Si o está, seu juiz que o julgue como entender de justiça.

O que me cumpria resolver no "habeas-corpus", era se o contrato celebrado com o Estado tinha a validade, si o assentamento de praça do paciente fôra feito de accordo com a lei e o vinculava ao serviço militar.

Para isso, não só a lei, como a jurisprudencia invariavel do Supremo Tribunal affirmavam a minha competencia e a idoneidade do meio juridico empregado.

A influencia que a decisão pudesse ou devesse ter sobre a solução do processo não era embaraço legal a que eu a preferisse.

Si o paciente preferisse ao *habeas-corpus* uma acção civel para nullidade do acto, dever-se-ia negar-lhe o ingresso em juizo?

Mas, admitta-se que a simples ordem de apresentar o paciente constituisse uma invasão nas attribuições dos tribunaes militares, que, aliás, não têm a de conceder *habeas-corpus*.

Que tinha a ver com isto o ministerio da Guerra, que, si não póde interferir nos processos militares, muito menos tem ingerencia nos processos civis?

Desde quando está elle investido da funcção de dirimir os conflictos de jurisdicção?

Estes conflictos são previstos e regulados pela lei.

E foi ao Supremo Tribunal Federal, ao Supremo Tribunal, originaria e privativamente, que a Constituição conferiu essa elevada attribuição.

De sorte que, de arbitrio em arbitrio, e de absurdo em absurdo, se chegava a este resultado — não era só attribuição do juiz do *habeas-corpus* que se transferia para o detentor, era a competencia que se deslocava do Supremo Tribunal para o ministro da Guerra, sempre que, no conflicto de jurisdicção estivesse em causa um tribunal militar.

Ao officio a que me venho referindo, repliquei no que junto ainda por certidão, sob o numero 5.

A resposta que lograram obter os textos de lei que fielmente transcrevi no meu officio, para esclarecimento do ministro, vae junta sob o numero 6.

Deste triste documento, transviado das normas que devem e costumam presidir os actos da administração publica, e que só pela necessidade de completar a rigorosa instrucção do caso, me resigno a apanhar para levantar até a presença do Egregio Tribunal, nada se me offerece dizer, que tenha interesse para o esclarecimento da questão.

A inconveniencia de seus termos não lhe encobre a penuria das razões, do mesmo modo que não conseguiu e não conseguirá perturbar a serenidade da justiça.

O attentado consummou-se, com flagrante e rude violação da lei penal.

Fiz quanto em mim estava para evitar este triste e pernicioso precedente e tenho a consciencia de haver cumprido o meu dever.

E é para leval-o até o fim que, ainda hoje, venho trazer esta exposição a v. ex., presidente do Supremo Tribunal Federal, competente pela Constituição para o processo e julgamento dos ministros de Estado.

Rogo a v. ex. que me permitta reiterar-lhe os protestos de meu profundo respeito. — O juiz federal, *Antonio J. Pires de C. e Albuquerque*."

Em adeantada hora da noite, esteve em nossa redacção o advogado do menor Mario Floro, que nos affirmou noã ter tido, até aquelle momento, qualquer informação positiva sobre o paradeiro do soldado, adeantando-nos que o conselho de investigação que o julgou o fez na ausencia do accusado.

Matricula na Escola Militar

O general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, expediu ordens á 1ª brigada estrategica e á mixta, no sentido de serem mandados apresentar ao commandante da Escola Militar os seguintes officiaes e praças do Exercito, para effectuarem matricula naquelle estabelecimento.

2º tenente Aristides Dario da Rosa, soldado Frederico Christiano Buys, segundos tenentes Francisco de Paula Cidade, Walfredo Agnello Simões dos Reis e João Moraes de Niemeyer; soldado Manoel de Azambuja Brilhante, João Augusto da Silva Lisboa, Adhemar Alves de Brito e Carlos Soares do Lago; soldado Alkindar Pires Ferreira, aspirante Estevão de Souza Lima, Antonio Luiz Fernandes de Souza, segundos sargentos Solon Lopes de Oliveira, Linclull de Carvalho Caldas e Honorio de Almeida Armondi; 3º sargento Albano de Azevedo Falcão, soldados Enald da Silva Possolo, David Pinheiro Guerra, Leonidas de Souza Barbosa e Aracy Mazagão; aspirantes Carlos de Paula Abeckem e Astrogildo Pereira da Cunha; soldado Raul de Oliveira Gameiro, Antonio Furtado Cavalcanti, 3º sargento Timotheo Fernandes Machado, soldado José Luiz de Queiroz e Mauro Chaves Camorandi.

Solicitou reforma do serviço do Exercito o 2º tenente José de Siqueira Campos, do 2º regimento de infantaria.

O ministro da Marinha visitou hontem alguns navios da esquadra e estabelecimentos navaes.

As audiencias do ministro da Marinha

O almirante Alexandrino de Alencar não deu hontem a sua costumada audiencia publica, apesar do crescido numero de pessoas que estavam presentes para fallar a s. ex., dentre as quaes innumeras senhoras.

Essa resolução foi tomada quasi ás 18 horas, quando os interessados já estavam cançados de esperar, o que tem acontecido por varias vezes.

Que s. ex. não dê a audiencia, por qualquer motivo, está muito direito; porém deixar os interessados até as tantas, para tomar tal resolução, é que é devéras censuravel.

O ministro da Marinha concedeu seis mezes de licença ao 2º tenente Pedro Barbosa da Fonseca, e, em prorogação, ao capitão de fragata Bernardino José Coelho.

O ministro da Marinha elevou á 1ª classe da Armada o navio-escola "Primeiro de Março".

O ministro da Marinha nomeou o sargento Antonio Ferreira para continuo do estado-maior da Armada, e Antonio de Souza Lima, para guarda de policia do Arsenal de Marinha desta capital.

O ministro da Marinha approvou e mandou adoptar os novos mappas de propostas para as promoções de praças do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Operações de credito na importancia de 20.000:000$

Emissão de 100.000 apolices municipaes de 200$000

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, assignou hontem o decreto providenciando sobre operações de credito, na importanica de 20.000:000$, autorisadas pela lei n. 1.520, de 23 de agosto de 1913, sob as seguintes bases:

Art. 1º — As operações de credito serão effectuadas por meio da emissão de 100.000 apolices municipaes, nominativas ou ao portador, á vontade do subscriptor, conforme indicar no acto da subscripção, cada uma do valor nominal de 200$, ao typo de 95 °|°, vencendo o juro de 6 °|°, pago semestralmente.

Art. 2º — O producto da emissão é destinado á execução de obras tendentes a impedir as inundações e outros melhoramentos.

Art. 3º — A emissão do emprestimo, por subscripção publica, será feita pelo corretor de fundos Manoel Murtinho Filho.

Art. 4º — As entradas do capital serão feitas em moeda corrente e do seguinte modo: 45 °|° no acto da subscripção e 50 °|° no dia 15 de maio vindouro.

Art. 5º — O tomador terá o direito de antecipar o pagamento da ultima entrada, com o desconto na razão de 6 °|° ao anno.

Art. 6º — Ao tomador em móra será concedido o prazo de 15 dias para a effectiva entrada da quota do capital, accrescido, porém, de 1 °|°, como juro de móra, e, findo aquelle prazo, sem que essa entrada tenha sido realisada, reverterão á Prefeitura as quantias já entradas anteriormente, não cabendo ao tomador direito a qualquer indemnisação.

Art. 7º — Serão entregues aos subscriptores cautelas provisorias, representativas do mesmo total de apolices que cada um houver subscripto, com a declaração do capital realisado. Taes cautelas serão assignadas e desdobradas pelo director de Fazenda e pelo respectivo corretor.

Art. 8º — As cautelas provisorias serão nominativas e poderão ser negociadas ou desdobradas, á vontade dos subscriptores ou possuidores respectivos, mediante não só a proposta dos mesmos e com a declaração, já feita no acto da subscripção, de serem as apolices nominativas ou ao portador, como tambem o pagamento do devido sello.

Art. 9º — As apolices nominativas ou ao portador, com os respectivos "coupons" e conforme a declaração feita no acto da subscripção, serão entregues no menor prazo possivel aos subscriptores ou possuidores de cautelas provisorias, cujas entradas estiverem ultimadas. Essas apolices serão assignadas pelo prefeito e pelo director da Directoria Geral da Fazenda Municipal, ou pelos seus substitutos.

Art. 10º — As operações referidas no art. 8º serão feitas no escriptorio do corretor Manoel Murtinho Filho.

Art. 11 — Os juros de 6 °|° ao anno serão pagos semestralmente, em 1º de março e 1º de setembro de cada anno, realisando-se o pagamento do primeiro semestre em setembro proximo. O pagamento dos juros será feito neste Districto, em local préviamente annunciado no jornal official da Prefeitura.

Art. 12 — As amortisações cumulativas annuaes, que serão de 1 °|°, começarão em 1º de setembro de 1918, por sorteio, quando os titulos estiverem ao par, ou por compra no mercado, quando estiverem abaixo do par, sendo a quantidade e numeros das apolices sorteadas e local do respectivo pagamento publicados pelo jornal official da Prefeitura, com antecedencia de 15 dias, da época do pagamento, e deixando as mesmas apolices de vencer juros dessa época em deante.

Art. 13 — O emprestimo é feito pelo prazo de 40 annos, que terminará em 1º de setembro de 1954, devendo nessa data estar inteiramente saldado, com juros e amortisações.

Art. 14 — A Prefeitura receberá os "coupons" vencidos e as apolices sorteadas em pagamento de todos os impostos municipaes.

Art. 15 — As apolices serão acceitas para os depositos nos cofres municipaes, por seu valor nominal.

Art. 16 — Os "coupons" e apolices deste emprestimo não estão sujeitos a imposto algum, e, quando houver, correrá elle por conta da Municipalidade.

Art. 17 — O producto do imposto de transmissão de propriedades garantirá o presente emprestimo, nos termos do art. 1º da lei n. 1.530, de 23 de agosto de 1913.

Art. 18 — Este emprestimo será escripturado nos livros da Prefeitura, em conta especial.

Art. 10 — A Prefeitura reserva-se o direito de resgatar este emprestimo pelo seu valor nominal, em qualquer época, antes do prazo fixado de 40 annos.

Politica Fluminense

A SESSÃO DE HONTEM, NO CLUB CIVIL BRAZILEIRO

Moção de solidariedade ao senador Nilo Peçanha -- A candidatura Sodré repudiada pelos fluminenses -- O nome do dr. Mario Vianna lembrado para successor do sr. Oliveira Botelho -- Outras notas sobre a crise politica no Estado

Na séde social do Club Civil Brazileiro, reuniram-se hontem, por convocação de um grupo de fluminenses, alguns politicos do visinho Estado, para se descutir e approvar uma moção de solidariedade á attitude energica do senador Nilo Peçanha, em face da questão das candidaturas presidenciaes do Estado do Rio.

Justificando a razão de ser daquella assembléa, o sr. Jonathas Botelho usou da palavra durante alguns minutos, criticando, acerbamente, o procedimento do sr. Oliveira Botelho, que se divorciou, sem plausivel justificação, do partido chefiado pelo senador fluminense, impondo-lhe e ao Estado a candidatura do tenente de Macahé, porque isso, de algum modo, apraz ao chefe do P. R. C.

O orador é de opinião que todos os fluminenses opponham tremenda barreira á realisação desse desideratum, que, consummado, viria constatar a criminosa indifferença que os fluminenses votam pelo ideal de grandeza e de progresso do seu Estado.

O senador Nilo Peçanha — prosegue o orador — repudiando a candidatura do tenente Sodré, que outr'ora, pelas ruas de Macahé, a serviço seu, levára o panico ao seio das familias, resgata, não ha duvida, o mais grave dos seus erros. S. ex., como que raciocinando melhor parece sentir-se envergonhado de tel-o a seu serviço e, num gesto amplo, nobre e decisivo, escorraça-o agora, de perto de si, para gaudio dos fluminenses.

Senhores, — exclama o orador — esse gesto do sr. Nilo Peçanha merece o nosso applauso!

S. ex. é bem o politico desinteressado, o republicano por excellencia. Unamo-nos para apertar-lhe a mão, quer sejamos militantes do P. R. C., quer sejamos soldados irreductiveis do Partido Liberal, aqui já se não cogita das côres que vão tomando a politica do Estado, sinão do seu proprio salvamento.

O orador propõe, que todos os fluminenses alli reunidos assignem uma moção de solidariedade ao senador Nilo Peçanha, pela sua attitude brilhante em face do subserviente conchavo politico, de que resultou a indicação da candidatura Sodré á suprema investidura do Estado e lembra, então, a conveniencia de se indicar ao senador fluminense e chefe da politica estadoal, o nome do dr. Mario da Silveira Vianna, como mais viavel no momento.

O sr. Custodio Siqueira disse, então, que a proposta para se enviar uma moção de solidariedade ao chefe da politica fluminense, era de grande alcance. Não concordava, porém, com a indicação do nome do dr. Mario Vianna ou de outras quaesquer pessoas, e que a escolha do candidato deveria ser feita pela commissão executiva do partido e nunca por insinuações de simples agregados politicos.

O dr. Faustino Porto Filho, que presidiu aos trabalhos, era da mesma opinião.

Aos fluminenses — disse — cumpre o dever de se manifestarem solidarios com o senador Nilo Peçanha, porque s. ex. assumiu, nessa questão de candidaturas, uma attitude brilhante. Querer, porém, approveitando-se desse aperto cordial de mãos, antepôr-lhe uma candidatura, por mais honesta que seja, será, no caso, a confissão tacita de que a nossa approximação foi premeditada, cautelosamente, e, só visa o interesse mais ou menos pessoal com a elevação de um amigo.

Sou de accôrdo — torna o orador — que se indique ao senador Nilo Peçanha, o nome do dr. Mario Vianna, para á presidencia do Estado do Rio. Dessinto, entretanto, do meu illustre collega, quando pensa que essa proposta deve ser feita immediatamente. A meu vêr, a indicação do nome do dr. Mario Vianna deve ser resolvida em outra sessão e, quando, falhados todos os planos, a commissão do partido do sr. Nilo Peçanha não encontre, nas suas fileiras, o candidato idéal.

A proposito ainda se pronunciaram outros politicos, ficando, por fim, resolvido:

1º — que se enviasse ao senador Nilo Peçanha uma moção de applauso á sua conducta com relação ás candidaturas presidenciaes do Estado e os votos de felicidade para que s. ex. realise o seu desideratum, fazendo reunirem-se, em convenção, os elementos politicos de prestigio nos municipios fluminenses;

2º — que os fluminenses alli reunidos promovessem uma forte propaganda junto a todos os elementos politicos do Estado, por intermedio dos partidos existentes, com o fim de divulgar a candidatura do dr. Mario Vianna.

A mesa, opportunamente, convocará, de novo, os fluminenses para uma assembléa.

Fomos informados de que a reunião de fluminenses, que hontem se effectuou na séde do Club Civil Brazileiro, não foi convocada pela directoria dessa associação. Alguns fluminenses, socios do Club, pediram a sala para essa reunião e a directoria promptamente a cedeu, como sempre faz. Sobre a crise politica do Estado do Rio, entretanto, a directoria do Club ainda não se pronunciou de modo algum.

O QUE NOS COMMUNICA O NOSSO CORRESPONDENTE EM NICTHEROY.

Recebemos do nosso activo correspondente em Nictheroy, a nota que se segue sobre a mixordia politica do visinho Estado:

"Embora muito em reserva, sabemos que do palacio do Ingá foram hontem expedidos despachos telegraphicos aconselhando a diversas Camaras Municipaes que "acceitem, por conveniencia do partido, o tenente Sodré Junior, para presidente do Estado do Rio.

Imposições sobre imposições e traições uma sobre outras.

Como se avaccalhou o sr. Oliveira Botelho!!

Tambem nos disseram que dentro de breve, deixará o cargo de commandante da Força Militar para ser deputado federal, o coronel João Philadelpho Rocha, capitão do Exercito.

O P. R. C. de Nictheroy suffragará, ao que consta, para deputado federal o coronel Luiz Teixeira Leomil, actual representante do 1º districto na Assembléa Fluminense.

— Solidarios com o senador Nilo Peçanha, que repelle a candidatura do tenente Sodré Junior, se exonerarão na proxima semana os drs. José Antonio de Moraes e Eugenio de Macedo Torres, este delegado auxiliar e aquelle chefe de policia.

Para esses cargos fallam-se nos drs. Luiz Nunes Ferreira, director da secretaria geral e Norival Soares de Freitas.

Tambem já foi lembrado para chefe de policia o dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz municipal de S. Pedro d'Aldêa, mas s. s., ao que corre, só acceitará em condições muito especiaes ou se assim o exigir o governo fluminense.

Si de facto o coronel João Philadelpho deixar o cargo de commandante para ser eleito deputado federal, dizem que serão bem cotados para aquelle commando, entre outros os srs. major Tancredo Cunha, actual assistente da Força Militar, capitão Tenorio de Albuquerque, lente da Escola de Artilharia e Engenharia, (ex-professor do tenente Sodré Junior), e tenente Leonidas da Fonseca.

Tratar-se-á de simples boatos?"

A "ULTIMA HORA" CONFIRMA A INTERVENÇÃO DO SR. PINHEIRO MACHADO PARA SUGGERIR A CANDIDATURA RODOLPHO MIRANDA.

A "Ultima hora" publicou, hontem, a nota que se segue:

"A "Tribuna", de hoje, desmentiu que o sr. Pinheiro Machado, por intermedio do sr. Manoel Villaboim, houvesse feito propostas ao sr. Nilo Peçanha, sobre a candidatura do sr. Rodolpho Miranda.

Esse desmentido da collega não nos attinge, porque continuamos a affirmar a noticia dada, sem receio de contestação capaz".

O LANÇAMENTO OFFICIAL DA CANDIDATURA SODRE'?

Ouvimos que será hoje lançada officialmente a candidatura do tenente Feliciano Sodré á presidencia do Estado do Rio. Constava mais que o sr. Edwiges de Queiroz acabaria acceitando a candidatura desse tenente, para conservar-se na pasta da Agricultura e, bem assim, que dessa nova attitude do ministro da Praia Vermelha, resultaria a demissão do dr. Silva Marques, que ha muito tempo insiste junto ao seu amigo e chefe para lhe ser concedido o "habeas-corpus" com que deseja afastar-se da mixordia politica do Estado do Rio e da funcção de confiança que exerce no governo actual.

Navio em perigo

O «Raymundo Nonato» nada encontrou

Communicação falsa

Hontem, ás 10 horas, regressou ao porto desta capital o rebocador "Raymundo Nonato", que partira ante-hontem, á tarde, afim de prestar soccorro a um navio que diziam estar em perigo, nas proximidades de Marambaia, entre os logares denominados "Pernambuquinho" e "Pernambuco".

O referido rebocador, que foi em serviço da Capitania do Porto e perfeitamente apparelhado para a referida commissão, passou a noite percorrendo o local, nada encontrando.

O capitão do porto, capitão de mar e guerra Velloso Junior, acredita que houve uma informação infundada, transmittida ao encarregado do telegrapho em Marambaia, de onde chegou a communicação.

Ao que ouvimos, o capitão do porto vae levar o facto ao conhecimento do ministro da Viação, pedindo providencias para que não se reproduza.

Nomeações e exonerações na Marinha

Estão nomeados: o capitão de mar e guerra Manoel Theodorico Machado Dutra, para commandar o navio escola "Primeiro de Março"; o capitão-tenente Astrogildo de Moraes Goulart, para immediato da torpedeira "Goyaz", e o 1º tenente Rodolpho Carvalho, para vice-director da Escola de Aprendizes Marinheiros, do Estado do Espirito Santo, sendo exonerados daquelles cargos, respectivamente, o capitão de fragata Octavio Eniz Teixeira; e os capitães-tenentes Josué Antonio Gomes Pimentel e Astrogildo de Moraes Goulart.

Foram ainda nomeados os engenheiros machinistas, capitão de fragata Menezes Ferreira, para chefe de machinas do couraçado "Minas Geraes"; capitão de corveta Gomes de Paiva, para identico cargo no hiate "Silva Jardim", e capitães-tenentes Leopoldino Arantes, para encarregado das officinas de electricidade da Escola Naval, e Izidro Sacramento, para chefe de machinas do navio escola "Benjamin Constant", e do corpo de Armada, Amaral Gama, para auxiliar da 1ª secção do estado maior da Armada.

Vae ser reorganisado o Corpo de Marinheiros Nacionaes

O ministro da Marinha pretende reorganisar o Corpo de Marinheiros Nacionaes, esperando sómente a abertura do Congresso para pedir autorisação.

Sabemos que, pela nova reorganisação, s. ex. pretende fazer com que as praças que tiverem mais de vinte annos de serviço sejam reformadas no posto e com o soldo por inteiro.

As que tiverem mais de vinte e cinco annos serão reformadas no posto immediatamente superior e com o soldo.

Sabemos ainda que será organisado um só regulamento para o Corpo de Marinheiros Nacionaes e para o Batalhão Naval.

ECOS SOCIAES

DIPLOMACIA

No ministerio do Exterior de Portugal foi assentada a nomeação do novo embaixador portuguez na Republica dos Estados Unidos do Brazil.

O novo embaixador lusitano junto ao nosso governo será o dr. Antonio Macieinoso, ex-ministro do Exterior do ultimo gabinete daquella Republica.

S. ex. trará como 1º secretario da embaixada o sr. Francisco Tavares.

— Foi transferido de 1º secretario da embaixada portugueza para os consulados de Santos e S. Paulo, que serão elevados á 1ª classe, o sr. Ferreira d'Almeida.

— O diplomata e literato sr. Luiz Guimarães Filho partiu hontem para a Europa.

ELEGANCIA

O enthusiasmo carnavalesco de terça-feira gorda matou por completo o dia "chic" de hontem.

Tivemos uma quinta-feira morta, não obstante o limpido azul com que o céo brindou as cariocas.

Na Avenida não houve "promenade" da moda, como costuma haver ás quintas e aos sabbados. E foi pena, porque o dia de hontem esteve digno das musselinas e dos "drapés".

Quem quer que olhasse para o limpido azul porcelanisado do céo de hontem baixaria logo o olhar para a Avenida e para a rua do Ouvidor, em busca de azul, de branco ou de roseo encobrindo alabastros animados.

Os alabastros, porém, deixaram-se ficar em suas casas, entregues, por certo, a um somno reparador de tres dias carnavalescos.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O major Raymundo Baptista Aguirre;

o dr. Miguel Daltró dos Santos, literato, professor exercendo o magisterio no Collegio Pio Americano.

Coincide o seu anniversario, com o de sua exma. progenitora, d. Guilhermina Daltro dos Santos;

a galante menina Suzana Leão, dilecta filhinha do sr. Luiz Pedro Leão;

o sr. Mario Azevedo Coutinho, empregado no commercio;

a exma. sra. d. Candida da Silva Machado, esposa do sr. Alfredo Luiz Machado;

o menino João, filho do sr. Leopoldino Motta de Lima;

o tenente Tiburcio Collares de Souza;

o tenente Domingos Furtado Bueno;

o dr. João Lopes Pereira de Carvalho, advogado nesta capital;

o capitão Francisco de Lima Araujo.

— Faz annos, hoje, a exma. sra. d. Amalia Queiroz Bandeira, esposa do sr. Joaquim de Queiroz Bandeira, cobrador de diversas casas commerciaes de nossa praça.

— Faz annos hoje o sr. Albino Ferreira da Rocha, funccionario dos Telegraphos.

CASAMENTOS

ENLACE VELLOSO-MACEDO — Na primeira quinzena do mez de março proximo realisar-se-á o enlace matrimonial de mlle. Teixeira de Macedo, graciosa filha do sr. Arthur Teixeira de Macedo, consul do Brazil em Portugal, com o sr. Annibal Velloso, conselheiro da legação brazileira naquella Republica amiga.

— Contratou casamento com a gentil demoiselle Guiomar Graziani, dilecta filha do coronel Antonio Graziani, o sr. Seraphim Freire Bittencourt, funccionario publico e enteado do conhecido clinico dr. Barbosa Cardoso.

ENLACE GUARANY-TAVARES — Realisou-se hontem o consorcio do sr. Americo de Oliveira Indio Guarany com a senhorita Odette Tavares, filha do sr. Francisco Tavares de Medeiros e d. Rosalina Tavares.

ENLACE MIRANDA-DORES — Na cidade de Campos realisou-se hontem o enlace matrimonial do negociante Amaro de Miranda com a senhorita Alice Augusta Dores.

FESTAS

Em Petropolis, no Hotel Bragança, realisou-se ante-hontem, ás 21 horas, uma elegante festa, promovida pelo dr. Sylvio Leitão da Cunha.

Essa festa, á qual compareceu a "haute-gomme" actualmente veraneando nessa encantadora cidade das serras, constou de um programma dividido em duas partes, uma de dicção e outra de audição instrumental e vocal.

A primeira parte — dicção — foi preenchida pelo dr. Leitão da Cunha, que fez uma interessante palestra literaria, a qual agradou immenso, e a segunda parte — audição instrumental e vocal — foi preenchida pelos artistas: Cardoso de Menezes Filho, violinista; mlle. Honorina Savaget, bandolim, guitarra e piano; mme. Dossani, piano classico; Ernesto Casaes, guitarra; coronel Alvaro Liberal, violão, e Paulo Ramos, flauta, que executaram os mais lindos trechos de musicas classicas.

Após a ultima parte do programma, deu-se começo a uma "soirée" dançante, que se prolongou até manhã clara.

SOIRÉE INTIMA

Petropolis continúa a ser a encantadora cidade serrana e séde das "soirées" e das recepções "chics".

Ante-hontem, na residencia de mme. viuva Santos Campos, realisou-se uma encantadora "soirée" intima, por motivo do anniversario natalicio de sua gentil filha mlle. Maria Santos Campos. Aos presentes foi servido delicado "lunch" por mlle. Santos Campos e sua exma. progenitora, que foram prodigas em captivantes gentilesas. Depois fez-se bôa musica e dançou-se animadamente.

A' "soirée", dentre outras pessoas, compareceram:

Mmes. Miguel Sampaio, Aquino, Inglez de Souza, viuva Azevedo Sodré, Alberto Mayall, viuva Toledo e Roberto d'Escragnolle. Mlles. Soares, Georgina Jordão, Maria Amalia Bastos, Leticia Sampaio, Dulce Azevedo Sodré, Inglez de Souza, Alice e Maria Augusta La Rocque e Honorina Savaget.

INAUGURAÇÕES

DR. OTTO DE ALENCAR E SILVA — Hoje, na Escola Polytechnica, terá logar a ceremonia da inauguração do busto do dr. Otto de Alencar e Silva, promovida pelo directorio academico da mesma escola, com o auxilio do corpo de alumnos.

PARTIDAS

Para Mangaratiba partiu hontem o nosso amigo e distincto clinico dr. Octacilio Camará, chefe politico em Santa Cruz, que alli vae em exercicio de sua profissão.

Ao embarque do illustre medico compareceu grande numero de amigos e correligionarios politicos.

— Em viagem de recreio, partiu hoje para a Europa, acompanhado de sua familia, o illustre engenheiro e homem de letras dr. Alberto Rangel.

HOSPEDES

Hospedaram-se na Pensão Americana, os seguintes srs.:

Coronel Fructuoso de Souza Leite, Sylvio de Souza Leite, Maria de Souza Leite, José de Souza Leite, Ubaldino do Amaral, Angelino Romanazzi, Pedro Caiaffa, Francisco Christiano Cormann, José Miguel Souto, Francisco Villela de Andrade, Rodolpho Alves de Moura, Julio Gomes de Guimarães Telles, capitão Joaquim Antonio de Castro, Liberalino de Oliveira, José Francisco dos Santos, coronel Alvaro Cruz, Antonio Antunes de Oliveira, Raul Walter, Francisco Batituci, capitão Antonio Peçanha e mlle. Maria Peçanha.

ENFERMOS

João Alfredo Pereira Rego, nosso collega d'"A Noite", foi victima de um accidente, no qual fracturou o craneo e contundiu uma clavicula.

O nosso collega está aos cuidados medicos do dr. Carlos Veiga.

— O illustre clinico dr. Hilario de Gouvêa, ex-director da Faculdade de Medicina, que acaba de ser operado pelo cirurgião dr. José de Mendonça, acha-se, felizmente, em bôas condições, comquanto ainda permaneça no leito.

— O nosso collega de imprensa e director do "Correio da Manhã", dr. Edmundo Bittencourt, deixou hontem o leito, onde repousava, em consequencia da aggressão que soffreu, vindo á cidade.

Felizmente, o nosso illustre collega experimenta as mais satisfactorias melhoras.

— Acha-se enfermo, guardando o leito, o nosso companheiro de trabalho Raul Loureiro.

O nosso companheiro é victima de forte rheumatismo, que após martyrisal-o por alguns dias, o prostrou, impossibilitando-o de se mover.

— O dr. Sylvio Romero, lente da Escola de Sciencias Juridicas e Sociaes, continúa enfermo.

MISSAS

Terça-feira vindoura, ás 10 horas, na egreja do Sacramento, serão rezadas missas de setimo dia por alma de d. Alda da Silveira Carneiro, esposa do sr. Annibal Carneiro, funccionario da Prefeitura.

— Celebrou-se hontem, na matriz do Engenho Novo, a missa mandada rezar pelo capitão pharmaceutico do Exercito Faria de Mendonça e sua exma. senhora, d. Virginia de Mendonça, por alma de sua filha, a senhorita Rosaura de Mendonça, pelo segundo anniversario de seu fallecimento.

A esse acto religioso compareceu grande numero de familias amigas.

Foi celebrante o conego dr. Rezende, vigario da freguezia.

Incorporado, compareceu tambem o Dispensario de S. José, representado pela directoria e irmãs zeladoras.

ENTERRAMENTOS

Da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 641, sahiu hontem, o ataúde de d. Maria Candida Camara Caldas, tendo-se realisado a inhumação no cemiterio de S. João Baptista.

— No cemiterio do Cajú, em carneiro perpetuo, foi sepultado, hontem, o sr. Francisco Casemiro Reis Costa, fallecido á rua S. Christovão n. 89.

O finado era casado e contava 30 annos de edade.

— Foi inhumado, hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Antonio de Figueirôa Machado, solteiro, de 75 annos, cujo obito se deu no Hospital da Veneravel Ordem 3ª do Carmo.

— Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Maria Sebastiana, 2 1|2 annos, rua Bahia n. 23; Marcolino de Carvalho, 34 annos, solteiro, Hospital de Marinha; Rosa de Oliveira Lara, 56 annos, Visconde de Itaúna n. 525; Felix Antonio dos Santos, 24 annos, solteiro, rua Malvino Reis n. 18; Alfredo da Motta Ferraz, 23 annos, solteiro, rua Saldanha Marinho n. 45; Manoel Agostinho, 32 annos, casado, Santa Casa; Bertolino R. Cunha, 10 annos, Necroterio Policial; Nelson, 4 annos, Hospital de São Sebastião; Januario de Oliveira Souza, 45 annos, casado, rua Emilia Guimarães n. 9; Antenor de Freitas, 18 annos, solteiro, rua Torres Homem s|n; Maria Ignacia Costa, 65 annos, viuva, rua General Bruce n. 292; Leopoldina Soares de Almeida, 21 annos, casada, Hospital de S. Sebastião; Adolpho Corrêa Mendes, 23 annos, solteiro, rua Visconde de Sapucahy n. 280; Ermelinda dos Anjos Cunha, 58 annos, viuva, plano da Alegria n. 3; Helena Carolina Barbosa Castro, 51 annos, viuva, rua Visconde de Santa Izabel n. 21, casa n. 7; Pedro, 1 anno, rua Gonzaga Bastos n. 101; Maria Caetana Esteves, 82 annos, viuva, rua Bella Vista n. 117; Raul, 2 mezes, rua Mariz e Barros n. 229, casa n. 3; Christina L. Grazzi Maiotto, 54 annos, casada, rua Joaquim Silva n. 48; Francisco J. de Rezende, 57 annos, casado, rua Ricardo Albuquerque; Francisco Casemiro Reis Costa, 30 annos, casado, rua S. Christovão n. 89; Manoel F. Sotero, rua Barão de Pilar n. 45.

— No cemiterio de S. João Baptista:

Antonio de Figueiredo Machado, 75 annos, solteiro, Hospital do Carmo; Nilza, filha de Domingos A. Gonçalves, 7 mezes, rua Delphim n. 107; José de Freitas, 18 annos, solteiro, Necroterio Policial; Deoclecio, filho de Sebastiana Santos, 3 mezes, Villa Martha n. 55; Pedro Raymundo Ribeiro, 29 annos, casado, Necroterio Policial; José Bento Martins, 28 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Luiz F. da Costa, 53 annos, casado, rua Barroso n. 242; Manoel de Souza Lopes, 73 annos, casado, rua das Larangeiras n. 63, casa n. 4; Yolanda, 17 mezes, travessa Fernandina n. 05; féto, Santa Casa; Virgilio, 8 mezes, rua da Passagem n. 141; Maria Candida Camara Caldas, 55 annos, casada, rua Nossa Senhora de Copacabana n. 641.

* * *

Os "Ecos Sociaes" recebem correspondencia sobre todos os assumptos de mundanismo, devendo as cartas ser remettidas com antecedencia, afim de que os factos sociaes sejam noticiados nos respectivos dias.

A fiscalisação do leite

Serão multados: por vender leite pobre como integral, Antonio J. Pereira, estabelecido á rua do Bispo n. 67; por venderem leite acido, Machado & Freitas, á rua José Bernardino n. 11; e por falta de rotulo no vasilhame, José A. da Costa, á rua do Estacio de Sá n. 44.

Foi condemnada a amostra n. 43 e vae ser feita a contra-prova da amostra n. 34.

Foram realisadas no Laboratorio de Controle, 36 analyses de leite e productos lacticinios e visitados 8 depositos desse producto e 13 estabulos.

Foi verificada a importação do leite feita pela Companhia Cantareira.

A Inspectoria Sanitaria do Commercio de Leite, chama a attenção dos interessados e commissarios de productos lacticinios, para o disposto no artigo 72: "Os importadores de manteiga preparada nos centros pastoris e fabricas situadas fóra do Districto Federal deverão sujeitar-se á disposição contida no art. 67, quanto ás amostras da manteiga que importam e o registro dos respectivos typos, de accôrdo com o disposto no paragrapho 2º desse mesmo artigo".

Pelos engenheiros da Prefeitura, serão vistoriados, hoje, ás 12, 12 e 30, e 13 horas, respectivamente, os predios ns. 4 e 6 do becco da Batalha, e 18 da rua do Trem, de d. Carlota Costa Garcia.

Adquiriram propriedades:

Domingos Vidal e outro, predio á ladeira do Seminario n. 93, por 3:000$000;

Antonio Zeferino Bastos, terreno á rua Aquidaban, por 3:000$000;

João da Costa Montenegro, predio á rua Assis Carneiro n. 1, por 6:000$000;

Francisco Vidal Coimbra, predio á rua Parahyba ns. 24 e 26, por 15:000$000; e

Leonor Novaes, terreno, á rua Barão de Mesquita, por 6:000$000.

Menor abandonado

Foi encontrado na terça-feira, 24 do corrente, á tarde, abandonado na avenida Rio Branco, o menino João, de côr branca, com 8 annos presumiveis de edade, que disse ser filho do pedreiro João de tal, de nacionalidade portugueza, ignorando, porém, a sua moradia.

Esse menor, que estava descalço e trajava calça riscada, presa com suspensorios e camisa de meia com listas pretas e encarnadas, se acha depositado na casa n. 247, da rua da Alfandega, sobrado, (fabrica de sabonetes).

A Argentina e o accordo entre as Republicas americanas para a solução pacifica da questão mexicana

BUENOS AIRES, 26 — (Agencia Americana) — O dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, nega que a Republica Argentina tenha sido convidada para unir-se ás demais Republicas do continente americano, afim de commum accordo procurarem o melhor meio de ser dada uma solução pacifica á actual luta politica no Mexico.

O dr. La Plaza accrescentou que mesmo no caso em que venha a receber tal convite, a Republica Argentina abater-se-á absolutamente de se manifestar sobre esse assumpto.

Desastre em uma barreira

EM NICTHEROY

Em uma barreira da Prefeitura Municipal de Nictheroy, á travessa do Silva, occorreu hontem, ás 8 1|2 horas, um lamentavel accidente.

Foi que, cahindo um grande bloco, apanhou Manoel Vieira, menor de 18 annos de edade, trabalhador do saneamento, fracturando-lhe a coxa direita e produzindo-lhe contusões no braço direito e Antonio Pinheiro, portuguez, de 40 annos, contundindo-o sériamente na região thoraxica.

Ambos as victimas do desastre foram, pela Assistencia Municipal, conduzidas para o hospital de S. João Baptista.

A commissão do alistamento eleitoral não se reuniu por falta de membros

O ministro do Interior declarou ao presidente da Commissão de Alistamento Eleitoral no Districto Federal ter ficado sciente da sua communicação de não ter sido possivel, após 6 dias de convocação, reunir numero legal de membros dessa commissão, resolvendo, por esse motivo, suspender os respectivos trabalhos e adiando-os para o dia 10 de julho proximo, de accordo com o art. 15 do decreto legislativo n. 2.419, de 11 de julho de 1911.

O director geral da Directoria de Policia Administrativa Municipal despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Eduardo Augusto Pereira Nunes. — Junte a procuração.

João Thomaz da Silva e Luiza do Nascimento Porto. — Deferidos.

Foram naturalizados brazileiros Manoel Augusto Ferreira da Cunha e Bernardino Soares Pereira, naturaes de Portugal; Pascale Raffaell, natural da Italia e Ferdinando Schoba, natural da Austria, todos residentes nesta capital.

A reunião do Conselho dos Patrimonios do Interior

Sob a presidencia do dr. Elviro Carrilho, reuniu-se, hontem, o Conselho Administrativo dos Patrimonios dos Estabelecimentos a cargo do ministerio da Justiça.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se á leitura do expediente, que constou do seguinte:

Officio do thesoureiro dos patrimonios, communicando ter pago, a 27 de janeiro findo os constructores do novo edificio do Instituto dos Surdos-Mudos, a quantia de 50:562$835, ficando depositada na respectiva thesouraria, a importancia de 5:956$283, como caução para fiel execução do contrato;

ter recebido de Alexandre Pedro Queiroz Ferreira, cobrador do Hospital de Alienados, a quantia de 780$230, proveniente de donativos feitos ao mesmo estabelecimento;

ter adquirido para o patrimonio, 80 apolices do valor de 1:000$ cada uma, e juros de 5 °|°, tocando 35 ao Hospital Nacional de Alienados, 31 ao Instituto Benjamin Constant, 8 ao Instituto Nacional de Musica, 4 ao Orphanato Osorio, 1 ao Instituto Oswaldo Cruz e 1 á Escola Premunitoria 15 de Novembro.

A despesa com essa compra, importou em 65:424$000.

Nada mais havendo a tratar, o presidente deu a sessão por terminada.

MANOBRAS DA ESQUADRA

Toda a nossa frota de guerra estará no porto desta capital no dia 1 de março

AS DIVISÕES DE CRUZADORES E «DESTROYERS» CHEGARÃO HOJE

A confirmação da nossa reportagem

Quando, no dia 5 do corrente mez, noticiámos que a esquadra regressaria ao nosso porto antes do dia 1º de março, segundo ordens do governo, alguns jornaes se apressaram em desmentir a nossa nota, baseados em informações officiaes, como si tal coisa ainda existisse entre nós.

Convictos da veracidade das informações que obtivemos e que constituiram um sensacional "furo", declarámos, no dia seguinte, após a leitura dos desmentidos officiaes, que no momento opportuno haviamos de provar o que dissemos, pois não costumamos mentir áquelles que nos acatam com o seu favor e dos quaes vivemos exclusivamente.

As altas autoridades navaes, abordadas pelos representantes da imprensa, disseram que o regresso da esquadra ao nosso porto, por occasião das eleições presidenciaes, era uma coisa absurda, pois que a Marinha nada tinha que ver com o pleito daquelle dia. Os exercicios não seriam interrompidos em hypothese alguma, e observariam as instrucções organisadas.

O ministro da Marinha, para justificar o regresso da esquadra, fez annunciar que a divisão de instrucção viria ao nosso porto para comboiar a divisão allemã que nos visitou, e que a mesma regressaria para Santa Catharina, o que não se verificou até hoje.

No dia 20, s. ex., fez annunciar que a divisão de couraçados deixaria os exercicios para comboiar a divisão allemã, na sua partida do nosso porto, seguindo no mesmo dia para Florianopolis.

Na verdade, a divisão de couraçados sahiu barra a fóra, na retaguarda do "Kaiser", "Konig Albert" e "Strassburg"; porém regressou ao nosso porto, onde se encontra fundeada.

Emfim, as autoridades superiores da Armada cada dia diziam uma coisa para justificar o regresso da esquadra que estava emprehendendo exercicios no sul da Republica.

Hoje, fundearão em nosso porto as divisões de cruzadores e de "destroyers", as unicas que ainda se encontravam ausentes da formosa Guanabara.

Essas divisões estão, respectivamente, sob os commandos dos capitães de mar e guerra Raymundo Burlamaqui Castello Branco e João Carlos Mourão dos Santos, e estão assim constituidas:

A divisão de cruzadores é composta das seguintes unidades: cruzador "Barroso" (capitanea) e cruzadores-torpedeiros "Tamoyo", "Tymbira" e "Tupy".

A divisão de "destroyers" é composta das seguintes unidades: vapor de guerra "Carlos Gomes" (capitanea) e "destroyers" "Pará", "Parahyba", Piauhy", "Paraná", "Amazonas", "Santa Catharina" e "Rio Grande do Norte".

Qual o pretexto que vae ser arranjado para justificar o regresso dos cruzadores e "destroyers"?

O facto é que a esquadra está no porto no dia 1º de março, sem faltar um só navio, confirmando assim a nossa nota.

O chefe do estado-maior da Armada, querendo desmentir o nosso monumental "furo", em entrevista concedida aos nossos presados collegas d'"A Noite", confirmou-o nos seus mais importante detalhes.

Sem mais commentarios, transcrevemos aqui a entrevista:

"Correram desde hontem boatos alarmantes com relação á esquadra que se se encontra em manobras, boatos que tomaram vulto, hoje, com a reportagem publicada pelos nossos presados collegas d'"A Epoca", levando-nos a procurar o sr. almirante Baptista Franco, que, na qualidade de chefe do estado-maior da Armada, é commandante em chefe da esquadra.

S. ex. disse-nos que os boatos eram absolutamente infundados e que as sensacionaes informações estampadas pel'"A Epoca" careciam de fundamento.

E accrescentou:

— Póde affirmar que as divisões que estão em Santa Catharina e a que se encontra em Angra dos Reis continuarão a obedecer "ás instrucções organisadas pelo sr. ministro da Marinha" e pelo estado-maior, sendo absolutamente inexacto que a esquadra regresse a este porto antes da época determinada nas referidas instrucções.

— Não é tambem exacto, disse-nos ainda o sr. chefe do estado-maior, que a repartição sob a minha chefia esteja elaborando novo thema, em substituição ao que foi organisado para as grandes manobras do sul, referente á tomada e á defesa da ilha de Santa Catharina.

— A esquadra não virá, então, perguntámos, fundear fóra da barra, por occasião das eleições presidenciaes?

— Mas isso é um perfeito disparate, e tão inverosimil que nem siquer merece a referencia de um desmentido.

A uma nossa interrogação sobre a noticia de ter sido preso o 1º tenente Novaes da Silva, da guarnição do "Deodoro", disse-nos o sr. almirante:

— O tenente foi preso, effectivamente, mas não pelo sr. almirante Silvado, commandante da divisão, como fóra noticiado. Por esse commandante o tenente foi apenas reprehendido. Por minha ordem é que foi elle preso, e preso por motivos que bem melhor será, para elle, que nunca venham a ser publicados.

— Falla-se ainda, dissemos, que a bordo do "Deodoro" está grassando o beriberi...

— Outra inverdade, respondeu o sr. chefe do estado-maior. *Daquelle couraçado regressaram, é bem verdade, dois marinheiros doentes, o que não representa um coefficiente, tendo-se em vista o grande numero de praças que guarnecem os navios em exercicios.*

De resto, molestias adquirem-se em toda a parte, maxime em navios de guerra que estão em plena actividade, onde os marujos se entregam a toda a sorte de exercicios, enfrentando, muitas vezes, as inclemencias do tempo.

Póde tambem declarar que o estado sanitario, a bordo de todos os navios, é o mais lisonjeiro possivel, e dessa circumstancia tenho sido informado por telegrammas dos commandantes das divisões."

Como é sabido, a prisão do tenente Novaes ficou provado ser pelo motivo que narrámos. Os casos de beri-beri foram de facto verificados a bordo do "Deodoro"; os exercicios de tomada do porto de Florianopolis, que deviam ser effectuados agora, estão prejudicados; a esquadra, no caso de regressar, irá para a Ilha Grande; o "scout" "Bahia" não foi a Santa Catharina; o "Deodoro" e o "Floriano" foram sómente guardar a ilha Francisca, em Angra dos Reis; o "Barroso" teve a variola a bordo; a divisão de "destroyers" andou fazendo victimas com os seus canhões; o "Republica" nem sahiu do nosso porto, bem como outros factos que se deram foram por nós noticiados e confirmados em todos os seus detalhes.

Agora que dirão aquelles que se apressaram em nos offerecer desmentidos?

Pela Marinha

A creação da Escola Naval de Guerra e o seu regulamento

O NOVO REGULAMENTO DA ESCOLA NAVAL

Pelo presidente da Republica, foram assignados, ante-hontem, os regulamentos da Escola Naval de Guerra e o que vae entrar em vigor para a Escola Naval.

Conforme já noticiámos, a Escola Naval de Guerra acaba de ser creada para orientar a nossa officialidade na arte do grande commando, sendo o seguinte o seu regulamento:

Os alumnos da nova escola serão escolhidos de entre os capitães-tenentes de mais de cinco annos de posto, capitães de corveta, capitães de fragata e capitães de mar e guerra do quadro activo do Corpo da Armada, com o tempo de embarque completo.

Serão externos e em numero de 8 para os capitães-tenentes e capitães de corveta, 3 para os capitães de fragata, e 2 para os capitães de mar e guerra, podendo o governo permittir que dois almirantes frequentem annualmente o curso da escola.

A escola funccionará de 15 de abril a 15 de novembro de cada anno, havendo um curso propriamente dito e conferencias que interessem á Marinha.

Os exames finaes realisar-se-ão de 15 a 30 de novembro.

No correr do curso, os alumnos visitarão as fortalezas, labboratorios, officinas do Arsenal, navios e estabelecimentos do Exercito ou da Marinha.

As materias de ensino serão distribuidas e professadas na ordem e pelo modo seguinte:

1 — Organisação e administração da Marinha nacional. Sua comparação com a organisação e administração das principaes marinhas estrangeiras — curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

2 — Politica naval do Brazil — Construcção, constituição, e utilisação dos navios e das esquadras, sob este ponto de vista. — Curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

3 — Serviços de Estado-Maior — Preparo do navio para o combate. — Conferencias por um official de marinha estrangeira, contratado, ou official do Corpo da Armada.

4 — Geographia e Historia Militar Maritima Geral. — Referencias particulares á geographia e historia do Brazil. — Curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

5 — Oceanographia statica e dynamica. — Lições de oceanographia, com a meteorologia. — Da meteorologia como factor na guerra naval. — Conferencias por officiaes do Corpo da Armada.

6 — Hygiene Naval. — Conferencias por medicos da Armada.

7 — Direito Maritimo Internacional. Diplomacia do mar. — Curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

8 — Direito Penal e Maritimo — Pratica sobre o regulamento processual e formulario do processo. — Curso sob a direcção de um bacharel em direito.

9 — Ataque e defesa dos portos e costas. (1ª parte). Operações de embarque e desembarque. Passagens á viva força. Bombardeios, conferencias por officiaes do Exercito e da Marinha.

10 — Ataque e defesa dos portos e costas. (2ª parte). Torpedos. Submarinos e submersiveis. — Conferencias por officiaes do Corpo da Armada.

11 — Electrotechnica. — Transmissão de signaes a grandes distancias. Radio-telegraphia e radio-telepathia. — Curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

12 — Esclarecedores na guerra naval — Conferencias por officiaes do Corpo da Armada.

13 — Estudo particular dos esclarecedores aereos — Conferencias por officiaes do Exercito ou da Armada.

14 — Estrategia, tactica e jogo da guerra naval. — Curso sob a direcção de professor estrangeiro, contratado, ou official do Corpo da Armada.

15 — Architectura Naval (Theoria e construcção do navio). — Curso sob a direcção de um lente cathedratico, official do Corpo da Armada.

O estudo dos cursos regidos pelos lentes será obrigatorio para todos os alumnos, bem como será obrigatoria a presença delles em todas as conferencias.

Os programmas do ensino nos cursos e o assumpto das conferencias, serão normaes e só terão execução depois de approvados pelo Almirantado.

Os officiaes diplomados pela Escola Naval de Guerra terão preferencia para as commissões de importancia. O pessoal de ensino da Escola constará de 8 lentes cathedraticos, dos quaes 6 serão officiaes do Corpo da Armada, 1 official de marinha estrangeira, contratado, 1 bacharel em direito, e de 8 officiaes encarregados das conferencias.

Dos officiaes conferencistas, 4 serão officiaes da Armada, 1 medico da Armada, 2 officiaes do Exercito, e 1 official de marinha estrangeira, contratado.

Os lentes serão nomeados por concurso e os officiaes encarregados das conferencias serão escolhidos, annualmente, pelo Almirantado, após approvação do ministro.

Os lentes terão a graduação do posto de capitão de mar e guerra, e serão vitalicios, podendo concorrer a esses cargos do posto de capitão-tenente ao de mar e guerra.

A escola terá o seguinte pessoal:

1 director, official general do Corpo da Armada; 1 vice-director, official superior do quadro activo do Corpo da Armada; 1 ajudante de ordens do director; 1 secretario, official do quadro activo do Corpo da Armada, ou reformado, ou empregado superior civil addido a qualquer repartição de Marinha; 1 primeiro e 1 segundo official, ambos officiaes reformados, do Corpo da Armada, ou empregados civis addidos; 1 porteiro, um inferior reformado ou que tenha tido baixa e bom comportamento; 1 continuo, inferior ou praça, nas mesmas condições; 1 servente, praça nas mesmas condições. O director, vice-director e secretario, serão nomeados por decreto.

O NOVO REGULAMENTO DA ESCOLA NAVAL

Pelo novo regulamento, haverá fusão dos cursos de marinha e de machinas.

Os alumnos da Escola serão internos e em numero limitado pela lei que fixa annualmente a força naval.

Foram creados os cursos de pilotagem e de machinistas para a marinha mercante, podendo matricular-se 10 alumnos em cada curso.

A duração dos estudos na Escola Naval será de tres annos, cada anno sendo dividido em dois periodos — um de dezoito mezes, passado na propria escola, e outro de dois mezes passado a bordo de um navio ou navios designados para esse fim.

Os estudos do 4º anno serão de applicação a bordo de um navio.

As materias de ensino na escola serão distribuidas e professadas, na ordem e pelo modo seguinte:

1º anno — 1ª cadeira (na Escola) — Algebra, a começar das equações do 2º grão — Combinações, formula do binomio para expoente inteiro e positivo, noções sobre determinantes e expoentes fraccionarios e negativos. Theoria algebrica dos logarithmos. Geometria plana e no espaço. Trigonometria rectilinea, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico.

Repetições e applicações praticas, tres vezes por semana, pelo instructor.

2ª cadeira — (Nas officinas da Escola, no navio a vapor, torpedeiras, lanchas ou em outros navios da esquadra) — Noções sobre resistencia dos materiaes. Elementos de thermodynamica. Nomenclatura de ferramentas, uso e pratica no manejo das mesmas. Caldeiras e distiladores. Descripção e comparação dos principaes typos de caldeiras empregadas na Marinha. Accessorios das caldeiras, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico. Combustão e triagem. Combustiveis. Conducção e conservação das caldeiras. Circulação, alimentação, accidentes e avarias nas caldeiras, tres vezes por semana, pelo instructor.

3ª cadeira — Physica experimental e suas applicações á marinha, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico, no respectivo gabinete ou laboratorio.

Experiencias e trabalhos praticos no laboratorio, duas vezes por semana, pelo instructor.

1ª aula — Arte do marinheiro — Typo e classificação dos navios. Nomenclatura e termos de marinha. Estructura do casco. Mastreação. Maçame. Velame e Poleame. Trabalhos de marinheiro, ancoras, amarras e cabrestantes, guinchos e bolinetes. Cabrilhas, lanças e páos de carga. Leme e accessorios. Embarcações miudas. Arqueação dos navios duas vezes por semana, pelo instructor, na Escola ou a bordo.

2ª aula — Desenho de figuras e de paisagens, duas vezes por semana, pelo instructor.

3ª aula — Pratica da lingua franceza e technologia naval franceza, duas vezes por semana, pelo instructor.

1º anno (a bordo) — Trabalhos nas officinas. Serviços nas machinas e no convez. Rudimento, de navegação estimada, de navegação costeira. Noção geral do navio de guerra. Historia resumida da Marinha Brazileira — lições e estudos praticos pelos instructores, da navio.

2º anno (na Escola) — 1ª cadeira — Noções de geometria analytica, calculo differencial e integral. Elementos de mecanica racional, com applicação especial á manobra dos navios e das machinas a vapor, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico.

Repetições e applicações praticas, 3 vezes por semana, pelo instructor.

2ª cadeira (trabalhos nas officinas da Escola, no navio a vapor a seu serviço ou em outros navios da esquadra) — Rudimentos sobre os materiaes empregados nas construcções das machinas maritimas.

Machina de vapor, maritimas, com movimentos alternativos. Propulsores, helices, 3 vezes por semana, pelo lente cathedratico.

Nomenclatura detalhada das machinas e ferramenta das machinas, especialmente applicadas á navegação e á Marinha de Guerra, 2 vezes por semana, pelo instructor.

3ª cadeira — Chimica elementar seguida de estudos sobre polvora e explosivos, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico, no respectivo gabinete ou laboratorio. Experiencias e trabalhos praticos de laboratorio, duas vezes por semana, pelo instructor.

1ª aula — opographia precedida de noções de geometria descriptiva. Levantamentos topographicos, duas vezes por semana, pelo instructor, no terreno cuja planta se tiver de levantar, excepto a parte relativa ao desenho.

2ª aula — Arte do marinheiro — Trabalhos de peso. Paióes. Alojamentos. Systema de bombas e typos empregados a bordo. Esgotos. Alojamentos e collectores de incendio. Ventilação. Aquecimento e refrigeradores. Installação dos apparelhos motores e de artilharia, duas vezes por semana, pelo instructor, na Escola ou a bordo.

3ª aula — Desenho de machinas, duas vezes por semana, pelo instructor.

4ª aula — Pratica da lingua ingleza ou allemã e technologia naval ingleza ou allemã, duas vezes por semana, pelo instructor.

2º anno (a bordo) — Trabalho pratico nas officinas de bordo. Serviço de "quarto" nas machinas e no convés. Pratica de tiro ao alvo com o canhão. Exercicios praticos sobre navegação estimada e costeira, pratica dos serviços de bordo, inclusivé os de Fazenda. Disciplina, leis e deveres militares, lições, conferencias e estudos praticos, pelos instructores do navio.

3º anno (na Escola) — Trigonometria espherica. Curso pratico de navegação, precedido de pratica de radio-telegraphia, duas vezes por semana, pelo lente cathedratico, no Observatorio da Escola, ou em sua falta, em outro Observatorio.

Observações praticas de instrumentos e calculos nauticos, tres vezes por semana, pelo instructor.

3ª cadeira — Electricidade e suas applicações á Marinha, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico, no respectivo gabinete.

Installações electricas. Uso dos instrumentos, applicações praticas, trabalhos de gabinete e pratica de radio-telegraphia, duas vezes por semana, pelo instructor.

2ª cadeira (Trabalhos nas officinas da Escola, ou no navio a vapor a seu serviço, ou a bordo de outros navios da esquadra) — Turbinas maritimas e motores a combustão interna, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico.

Machinas de ar comprimido, electricas, hydraulicas e a petroleo, usadas a bordo dos navios de guerra, tres vezes por semana, pelo instructor.

4ª cadeira — Artilharia, precedida de noções de balistica, tres vezes por semana, pelo lente cathedratico, na linha de tiro, no gabinete de artilharia, nos navios da Escola ou a bordo de outros navios da esquadra.

Pratica de tiro. Estudo pratico dos torpedos e minas submarinas, tres vezes por semana, pelo instructor.

1ª aula — Arte do marinheiro — Sondagens. Balisagem e pharolagem. Signaes por bandeiras, semaphoras, processos telegraphicos, opticos e acusticos. Manobra dos navios de vela e a vapor. Abalroamento, encalhe, agua aberta, incendio, difusão do oleo, naufragio e salvamento. Assistencia maritima e fluvial. Previsão do tempo, duas vezes por semana, pelo instructor.

2ª aula — Pratica da lingua ingleza ou allemã, duas vezes por semana, pelo instructor.

3º anno (a bordo) — Trabalho pratico nas officinas de bordo, Serviço de "quarto" nas machinas e no convés. Estudo sobre a organisação e economia interna do navio. Noções de historia natural e physiologia do corpo humano. Primeiros soccorros em caso de accidentes. Pratica de navegação observada. Repetição dos exercicios de tiro com o canhão. Educação civica. Lições, estudos praticos e conferencias pelos instructores de bordo.

4º anno (a bordo) — Os guardas-marinha, alumnos, sob a direcção de lentes da Escola ou instructores, recordarão os estudos theoricos e farão trabalhos e estudos praticos especiaes sobre machinas, navegação, levantamentos hydrographicos, manobra, artilharia, electricidade e legislação.

As provas escriptas de taes cursos constituirão do seguinte:

Navegação — Apresentação da derrota das viagens que o navio tenha feito durante o anno, inclusivé calculos de compensação de agulhas, regulamento de chronometros e outros que, porventura, o instructor lhes determine.

Hydrographia — Levantamentos hydrographicos precedidos de ligeiros estudos sobre geodezia e hydrographia.

Artilharia — Apresentação de diagrammas dos exercicios de tiro ao alvo e de uma descripção geral de toda a artilharia de bordo e installações accessorias.

Machinas — Descripções das officinas do navio e preparo de uma descripção original sobre suas machinas e caldeiras, redes de esgotamento, alargamento, etc., etc.

Electricidade — Apresentação de uma descripção geral do systema electrico do navio, seu funccionamento e conservação.

Além deses trabalhos, os alumnos terão tambem lições sobre legislação e administração naval, tudo precedido de um ligeiro estudo sobre a Constituição Federal, que ficarão a cargo de um lente da Escola ou de um instructor designado para tratar deses assumptos.

Além do trabalho quotidiano nas officinas, os alumnos da Escola farão, em commum, e em todos os annos, os seguintes exercicios geraes:

Pela manhã — Gymnastica e natação, todos os dias da semana; á tarde — esgrima de florete e espada, uma vez por semana; esgrima de bayoneta, uma vez por semana; exercicio de infantaria uma vez por semana; exercicio de artilharia de campanha e metralhadoras, um vez por semana, no parque de Artilharia da Escola, nos navios da esquadra ou nas fortalezas. Exercicios de escaleres, uma vez por semana.

Para matricula na Escola são exigidas, entre outras, as seguintes condições:

Ser brazileiro, vaccinado, ter de 13 a 16 annos, para o curso de Marinha, e de 18 a 21 annos para os cursos annexos; não ter defeitos physicos e dispor da necessaria robustez para a vida do mar; ter curso do Collegio Militar ou ter sido approvado nos exames de admissão prestados perante commissões nomeadas pelo ministro da Marinha, nas seguintes materias: (curso da Escola de Marinha) — portuguez, francez, inglez ou allemão (leitura e traducção facil), noções de geographia e historia, arithmetica e algebra até equações do 1º grão, inclusivé.

Para o curso annexo de pilotagem: portuguez, inglez, arithmetica, algebra, geometria elementar e trigonometria rectilinea, cosmographia, physica, noções de cosmographia e desenho linear.

Para o curso de machinas: portuguez, pratica das operações fundamentaes sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e decimaes, systema metrico e morphologia geometrica.

OS SINISTROS

O incendio da madrugada de hontem

Dois predios destruidos | Na rua do Ouvidor

O fogo teria sido posto propositadamente ?

O INQUERITO NA POLICIA

Mais um incendio occorreu hontem, pela madrugada, nesta cidade.

As circumstancias em que se deu esse sinistro fazem prever que tenha sido proposital, e isto trata de apurar a policia do 3º districto.

E, para augmentar essas desconfianças, accresce ainda a circumstancia de que os proprietarios do negocio sinistrado estavam fallidos.

Entretanto, nada de positivo se póde ainda affirmar, não passando tudo de suspeitas da nossa policia, tão fertil em se emmaranhar por caminhos errados e fornecer notas á reportagem sem primeiro apural-as e descriteriosas.

COMO OCCORREU O INCENDIO

Seriam 3 1|2 horas de hontem, quando o guarda nocturno n. 1, da freguezia da Candelaria, de ronda á rua do Ouvidor, notou que do predio n. 89 dessa rua se desprendiam grandes rôlos de fumo.

Verificando tratar-se de um incendio, correu ao telephone mais proximo e deu aviso ao Corpo de Bombeiros e á Repartição Central de Policia.

Momentos após, alli comparecia o material da estação Central, sob o commando do tenente-coronel Borges Fortes, inspector da mesma corporação.

Estendidas as mangueiras, verificaram os bombeiros haver falta d'agua, o que trouxe grande desolação aos valorosos soldados.

Entretanto, o fogo ia lavrando, ameaçando destruir todo o quarteirão.

Muito tempo esperaram os bombeiros pelo precioso liquido, que não chegava.

O SERVIÇO DE EXTINCÇÃO

Emquanto esperavam pela chegada da agua, iam os bombeiros fazendo verdadeiros prodigios de salvação, arrombando portas e procurando isolar os predios circumvisinhos.

Sómente muito tempo depois appareceu a agua, assim mesmo com pouca pressão, sendo o jacto das mangueiras fraquissimos e falhos.

Apesar disso, conseguiram os soldados isolar os predios da circumvisinhança e dar ataque ás chammas.

Foi um trabalho insano e bastante difficultoso.

De vez em quando se ouvia o toque do clarim, e os bombeiros a correrem de um para o outro lado, completamente molhados.

Só ás 6 1|2 horas terminou o serviço de extincção, regressando o material do do Corpo de Bombeiros.

OS PREDIOS SINISTRADOS

O fogo teve inicio no 2º andar do predio n. 89 da rua do Ouvidor, onde era estabelecida com papelaria a firma Leuzinger & C.

No outro predio, de n. 91, era estabelecido, tambem com papelaria, o sr. Antonio Francisco Gomes Pereira.

As causas do sinistro são até agora desconhecidas, só podendo dizel-as o laudo dos peritos nomeados pelo delegado do 3º districto para procederem a exame nos escombros.

Segundo declarações dos interessados da casa, o incendio teria occorrido em consequencia de um descuido: algum phosphoro mal apagado ou uma ponta de cigarro accesa, jogados ao acaso, podiam ter sido a causa do ministro.

O predio n. 89 era de propriedade de dois orphãos, dos quaes é tutor o sr. F. Braga.

O de n. 87 pertencia á firma Rodrigues & C.

OS PREJUIZOS

O primeiro e o segundo andar ficaram quasi que totalmente destruidos, e o pavimento muito soffreu com o fogo e a agua.

A papelaria dos srs. Leuzinger & C. ficou totalmente destruida.

O predio n. 91 tambem soffreu muito com o fogo e com a agua, inutilisando por completo a papelaria da firma Gomes Pereira.

Tambem muito soffreram com a agua os predios ns. 87, onde é estabelecida com um negocio de moveis e tapeçarias a firma João Vidal, e o de n. 93, onde funcciona a casa Standard.

OS SEGUROS

A papelaria da firma Leuzinger & C. estava segura em 300:000$, sendo réis 150:000$ na companhia London Lencashire e a outra parte na companhia União Commercial, ignorando-se si o predio estava segurado.

O estabelecimento do sr. Gomes Pereira estava tambem segurado em réis ... 430:000$, nas companhias Nort Assurance Company por 80:000$, na Albingia por 150:000$ e na companhia Aachen Munich em 200:000$000.

O predio n. 87, de propriedade dos srs. Rodrigues & C., estava no seguro, ignorando-se a companhia.

A POLICIA NO LOCAL

Logo que foi conhecido o sinistro, partiram para o local os drs. Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar, e Fructuoso Muniz de Aragão, delegado do 1º districto, e os commissarios desse districto Antenor Thibau e Americo Azevedo.

O cordão de isolamento foi feito por nove praças da Brigada Policial, sob o commando de um sargento.

PESSOAS DETIDAS

Ficaram detidas na delegacia do 1º districto, para averiguações, os srs. Paulo e Henrique Leuzinger, chefes da casa; Luiz Pires de Mello, interessado da firma; Luiz Candido Teixeira, gerente do estabelecimento, e Armando Sundermann, caixa da papelaria.

Essas pessoas, depois de prestarem os seus depoimentos, foram postas em liberdade, ás 12 horas.

NOTAS

A firma Leuzinger & C. tinha, ha bem pouco tempo, requerido fallencia, entrando em accôrdo com os credores, compromettendo-se a pagar a prazo.

— Antes de se instalar nesse predio a firma Leuzinger & C., houve alli um incendio, em 21 de fevereiro de 1905, quando era estabelecida a firma Aschaff & Guinle.

UM ROSARIO DE TORTURAS

Uma joven, sendo explorada e espancada pela tia e pelo amante desta, abandona os seus verdugos, refugiando-se em casa de uma familia

Os seus algozes negam-se a entregar-lhe suas roupas e joias

A policia do 9º districto, sabedora do facto, não toma providencias

Um facto bastante grave chegou ha dias ao nosso conhecimento. Uma joven, orphã de pae e mãe, de 19 annos de edade e que ha tres annos se encontrava em companhia de uma sua tia, era torpemente explorada e espancada, não só pela sua parenta, como tambem pelo amante desta. Trabalhando, dia e noite, todo o dinheiro ganho por essa infeliz era absorvido pela tia, que o entregava ao amante.

Quando enferma e as suas forças não ajudavam para tirar grandes lucros, sua tia forçava com pancadas, auxiliada pelo amante, a que a desventurada fôsse, mesmo doente, lavar roupa e engommar.

Raras vezes, ousava a joven levantar um queixume contra os seus algozes.

Quando isso acontecia, porém, era obrigada a abafar os seus gemidos, visto que, os seus verdugos a isso forçavam-n'a com as bordoadas que lhe applicavam pelo corpo.

Ultimamente, tornando-se noiva de um rapaz trabalhador e benquisto no logar em que morava, encontrou tenaz resistencia da parte de sua tia e do amante desta.

Como o moço noivo, a despeito de tudo, estivesse resolvido a casar-se com a infeliz moça, seus verdugos principiaram, então, a prodigalisar-lhe as maiores infamias.

Por todo e qualquer motivo, mesmo o mais insignificante, como o de comprar roupa para o seu enxoval, com o dinheiro que ganhava com o trabalho honesto, a megéra, sempre auxiliada pelo amante, espancava-n'a brutalmente a tamanco e a bofetadas.

Em seguida, para cumulo da malvadez, os infames exploradores, para debocharem da sua victima, applicavam-lhe na parte do corpo offendida, pannos embebidos em vinagre.

O noivo da victima, não obstante ser um rapaz honesto, e negociante trabalhador, todas as vezes que se dirigia aos verdugos de sua noiva para saber qual o dia que elles marcavam para a realisação do almejado casamento, era corrido pelo casal, com palavras injuriosas.

Muitas foram as vezes em que elle se dirigiu aos exploradores de sua noiva e se offereceu para comprar á sua custa o enxoval daquella que desejava para esposa. Esses offerecimentos eram immediatamente regeitados.

Outras eram as intenções do casal de algozes, que desejavam conservar sua victima em seu poder o maior tempo possivel.

Sendo a joven victima o principal braço trabalhador da casa, de fórma alguma convinha aos seus verdugos o casamento.

Passaram-se tempos, e, uma tarde, a moça, não podendo por mais tempo supportar os supplicios de que era victima e não tendo sua tia e algoz direitos sobre ella, visto não ser sua tutelada, resolveu abandonal-os e ir para casa de uma irmã de sua progenitora, d. Maria José, residente á rua da Conceição n. 24, no Meyer.

Isto succedeu ha seis mezes, mais ou menos. Dias depois, porém, a conselhos daquella senhora e de outros parentes que a acompanharam, voltou a infeliz para a casa de seus algozes, sob a promessa de que não mais seria explorada nem espancada.

Nos primeiros tempos, foi essa promessa cumprida pelos seus algozes, sendo o seu noivo recebido por elles.

Chegaram mesmo a combinar a data do casamento, que foi fixada para um dia de novembro ultimo.

Desde então começaram os preparativos para a confecção do enxoval da joven noiva. Todo o dinheiro ganho pelo trabalho da joven era guardado pela megéra, que, de quando em vez, comprava-lhe uma peça de roupa ou alguma joia, as quaes eram cuidadosamente guardadas pela moça, para o seu enxoval.

Era feliz. Todas as tardes, após o trabalho penoso do dia, era o seu noivo recebido e bem tratado pela tia. Novembro se approximava.

Chegou, finalmente, o dia tão desejado, em que seria unir pelos laços do matrimonio áquelle a quem amava e de quem tinha a certeza de ser correspondida.

Na manhã desse dia, viu a desventurada moça quão ingenua tinha sido em acreditar nas falsas promessas daquelles que a martyrisavam.

Seus infames verdugos, na falta de um pretexto, inventaram-n'o para, mais uma vez, transferirem o dia do casamento da infeliz moça.

Justamente no dia em que ella aguardava com tanta impaciencia, para se vêr livre de uma vez daquelles que a exploravam, foi vilmente esbofeteada e espancada.

Seus algozes, embora os visinhos protestassem, só a largaram depois de vel-a quasi desfallecida.

Deante de tão infame procedimento da parte de seus verdugos, a joven, mais uma vez, abandonou-os, indo solicitar agasalho á familia do sr. Bernardo de Souza Guedes, negociante estabelecido á rua Dr. Aristides Lobo. Isto succedeu, pouco mais ou menos, ha tres para quatro mezes.

Ainda desta vez, devido a sua inexperiencia e a conselhos de seus parentes, voltou a desventurada para a casa da tia. Novas promessas foram feitas. Negociações para o casamento foram novamente entaboladas, entre o noivo da victima e os algozes.

Como da primeira vez, passados que foram os primeiros tempos, era a joven de novo esbordoada e explorada pela tia e pelo amante.

O noivo della, indignado com semelhante proceder, solicitou de um negociante da localidade que recebesse sua noiva em casa de sua familia, afim de que ella não fosse mais martyrisada.

Ha pouco menos de um mez, ás 15 horas, a moça abandonava pela terceira vez a casa dos seus algozes e foi residir com a familia daquelle negociante á rua do Morro nº 6, no Rio Comprido. Os verdugos da joven, como da primeira vez, empregaram os maiores esforços para que sua victima voltasse para sua companhia.

Nada conseguiram, porém. Dirigindo-se á casa da familia onde a moça se encontra, mandou a tia que ella a acompanhasse. Como a moça se oppuzesse a acompanhal-a, a megéra ameaçou-a de não lhe entregar a roupa, dinheiro e joias que lhe pertenciam e que estavam em seu poder.

Estavam as coisas neste pé, quando foi levada queixa contra os exploradores da joven ao dr. Raul Autran, delegado do 9º districto, á cuja jurisdicção pertence a rua onde residem os algozes da joven.

Estes são sua tia, Maria da Conceição Lima, e seu amante, João Lima de Mattos, e residem na casa 6, da avenida nº 253, da rua Dr. Aristides Lobo.

Chamada á delegacia, Maria Lima illudiu a bôa fé do delegado Autran, declarando que se recusva a entregar a roupa e as joias de sua victima, porque esta abandonára a sua casa, altas horas da madrugada, em companhia de um individuo.

E o dr. Raul Autran, não obstante ser a queixa robustecida com o testemunho dos visinhos dos algozes, acreditou na infamia proferida pela megéra, aconselhando-a a que não entregasse as joias de sua victima!

Nem ao menos foi aberto um inquerito para apurar a veracidade da denuncia.

Deante do procedimento daquella autoridade, compete ao dr. Francisco Valladares ordenar a abertura de um inquerito em uma das delegacias auxiliares.

Na avenida onde residem Maria da Conceição Lima e o seu amante, João Lima de Mattos, moram familias sérias e distinctas, que estarão promptas a testemunhar as scenas de martyrio de que foi victima a infeliz moça.

Conselho Municipal

O Conselho Municipal approvou, hontem, a seguinte materia, que constava da ordem do dia:

Terceira discussão do parecer abrindo o credito supplementar de cem contos de réis, para reforço da verba eventuaes, paragrapho 2º do art. 175 do orçamento em vigor; continuação da terceira discussão do projecto, autorisando o prefeito a conceder a Jayme Matheus Ferreira ou empresa que organisar o direito de estabelecer e explorar um serviço de barcas entre a Ponta do Cajú e a praia da Saudade mediante as condições que estabelece: terceira discussão do projecto isentando do pagamento do imposto predial os immoveis, que menciona, pertencentes ao patrimonio da Sociedade Amante da Instrucção.

A tragedia do «Deseado»

Compareceu hontem ao juizo federal, para responder á ordem de «habeas-corpus», impetrado em seu favor, o negociante Alberto de Oliveira Coelho, autor do assassinato da propria esposa, a bordo do «Deseado», quando viajava para o Brazil.

Depois de prestar suas declarações ao juiz dr. Pires e Albuquerque, o infeliz negociante regressou á sua cellula, na Casa de Detenção.

Columna Operaria

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Convida-se a todos trabalhadores em padarias, socios ou não socios, deste syndicato, para assistirem á grande reunião geral da classe, que se realizará no dia 1 de março, ás 12 horas, na sêde social á rua dos Andradas n. 87, para tomar conhecimento da resposta do officio enviado á Associação dos Estabelecimentos de Padarias, officio este, que dará a resposta definitiva de nossas reclamações.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Reune-se hoje, 27, ás 19 horas, a commissão executiva.

E' necessaria a presença de todos os membros.

No dia 2 de março proximo, haverá uma grande reunião geral da classe, para tratar dos seus interesses.

«A Voz do Padeiro» sae no dia 1º.

Os companheiros que queiram recebel-a, devem tomar assignaturas.

C. O. B.

Excursão de Propaganda Operaria

Cumprindo ás resoluções do 2º Congresso Operario Brazileiro, e resolvida na ultima sessão da Confederação Operaria Brazileira, parte em viagem de propaganda para a Bahia, Aracajú, Maceió e Pernambuco, o camarada José Elias da Silva actual secretario da Federação Operaria do Rio de Janeiro. Nesta ultima cidade receberá instrucções para continuar até ao Pará.

A partida terá logar em principios de março. Aos camaradas e sociedades operarias que sympathisam com a nossa orientação, solicitamos o seu concurso moral e material para o bom exito da causa que é de todo o operariado. O mesmo companheiro vae autorizado a representar a *A Voz do Trabalhador* e tratar dos interesses da mesma.

N. R. — Por engano de paginação, a "Columna Operaria", de hontem, sahiu sem titulo, motivo pelo qual pedimos desculpas aos leitores da mesma — *José Martins.*

Deshonrada por um soldado, procura a morte lançando mão de um revólver, kerozene e corda

Em Nictheroy

Enamorando-se de um soldado da Força Militar do Estado do Rio, que serve no palacio do Ingá. Sebastiana Borges da Silva, de 21 annos de edade, residente á rua Presidente Domiciano n. 7, em Nictheroy, deixou-se por elle deshonrar.

Debalde tem a infeliz rapariga procurado aquelle que a enganára, pois não o acha e mesmo elle declarára que nada o obrigaria a tratar de casamento.

Envergonhada com semelhante resolução, Sebastiana, hontem, pouco antes das 13 horas, tentou suicidar-se, primeiro, lançando mão de um revólver, depois de uma garrafa de kerozene e finalmente de uma corda para se enforcar, no que foi obstada por pessoas de sua familia.

Sciente do facto, compareceu ao local o commissario do 2º districto Irenio Silva, que conduziu a rapariga para a 1ª zona, onde a apresentou ao dr. Mario Verani, delegado de policia.

Licenças no Interior

Foram concedidas, pelo ministro do Interior, as licenças seguintes:

De 1 anno, ao coronel commandante da 3ª brigada de infantaria da Guarda Nacional no territorio do Acre, no departamento do Alto Juruá, Rufino Thaumaturgo, para tratar de seus interesses;

de 180 dias, ao guarda civil de 1ª classe Chrispino Saturnino Nunes;

de 90 dias, ao guarda civil de 2ª classe Alfredo da Silva Santos;

de 45 dias, ao guarda civil de 2ª classe Belmiro da Costa Nerez, e prorogou-se por 60 dias a licença concedida ao guarda civil de 2ª classe Alberico Marques da Costa, para tratamento de saúde;

de 6 mezes ao bacharel Alfredo de Araujo Lopes da Costa, 3º official da secretaria do Interior e Justiça; e

de 60 dias, em prorogação, ao 2º sargento amanuense da Brigada Policial José Americo Leite, a todos para tratamento de saúde.

SPORT

TURF

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

Eis o programma da reunião de domingo proximo, no prado de Santa Cruz:

Pareo «Progresso» — 1.500 metros — Premio: 500$ — Amazone, 48 kilos; Cascalho, 55; Tuyuty, 48; Saint Leger, 48; Soberbo, 55; Ipanema, 45 e Breva, 48.

Pareo «E. F. C. Brazil» — 1.500 metros — Premio: 600$ — Karoboo, 51 kilos; Marconi, 51; Espadas, 51; Manola, 48 e Gazolina, 52.

Pareo «Santa Cruz» — 1.000 metros — Premio: 400$000 — E's não E's?, 42 kilos; Dilema, 48; Jurema, 52; Olga, 52; Flor de Liz, 52; Aspirante, 42 e Soberano, 40.

Pareo «Rio de Janeiro» — 1.500 metros — Premio: 700$000 — Veneza, 53 kilos; Mac, 48, Odalisca, 55; Espadas, 45; Acacia, 52 e Demorado, 48 kilos.

Pareo «Animação» — 700 metros — Premio: 150$000 — Sabiá, 54 kilos; Caridade, 50, Sans Souci, 50; Zigomar, 54; Fama, 56 e Druid, 56.

Pareo «Mixto» — 800 metros — Premio: 200$000 — Baroneza, 48 kilos; Fama, 48; Soberano, 50; Lamartine 50; Ibaté, 52; Zigomar, 52; Esperanto, 52; Ipé, 54 e Quero Ver, 45.

Pareo «Velocidade» — 700 metros — Premio: 150$000 — Atrevido, 48 kilos; Moleque, 52; Destino, 48; Vanda: 52; Ranzinza, 54; Relampago, 48; Aventureiro, 46 e Sottéa, 46.

POLITICA MINEIRA

A opposição do terceiro districto

As candidaturas Ruy Barbosa e Irineu Machado

UMA ENTREVISTA COM O CORONEL CANTIDIO DRUMOND

Transcrevemos do "Correio da Manhã":

A presença nesta capital, do coronel Cantidio Drummond, chefe politico de vasta influencia no Estado de Minas, suggeriu-nos a idéa de ouvil-o a proposito do proximo pleito presidencial.

No correr da palestra, que entabolámos com o distincto mineiro, tivemos occasião de conhecer a orientação dos opposicionistas de seu Estado, não só relativa ao proximo pleito de 1º de março, como á futura renovação da Camara Federal.

São estas as importantes informações que nos prestou o coronel Cantidio Drumond:

— *Póde informar-nos sobre a attitude dos civilistas de Ponte Nova, e dos municipios que a elle se acham ligados politicamente, em relação ao proximo pleito presidencial?*

— Eu não sou competente para responder, em nome dos meus correligionarios dessa região, pois sou apenas um obscuro lutador da causa civilista. Ha, no entretanto, alli, muitos chefes de prestigio, de grande valor, que dispõem da maioria do eleitorado. Com esses estou em constante contacto e conheço a opinião corrente entre elles de que, á vista da desistencia do senador Ruy Barbosa, devemos abster-nos de ir ás urnas.

O desejo do eleitorado de comparecer ao pleito e de suffragar o nome do eminente brazileiro era muito grande, e a nossa victoria, por consideravel maioria, no municipio, era mathematica. Deviamos vencer alli por muitas centenas de votos.

— *Os elementos que constituiam a corrente civilista do 3º districto eleitoral, de que faz parte Ponte Nova, como continuarão a agir nas futuras eleições federaes?*

— Esses elementos continuam cohesos, e com a mesma orientação, ao lado do senador Ruy Barbosa e do deputado Irineu Machado.

Tendo suffragado no ultimo pleito, para a renovação da Camara Federal, o nome do illustre parlamentar Irineu Machado, para nos representar no Congresso Nacional, só temos motivos para, com maior enthusiasmo, renovar-lhe o mandato que, com enorme votação, então lhe conferimos.

Essa é a opinião unanime de todos os civilistas, não só do terceiro districto eleitoral, mas de todo o Estado, que consideram um dever esse de confirmar a sua solidariedade e a sua admiração por tão illustre politico.

Ainda ha poucos dias, ouvi de dois politicos em evidencia, que, apezar de não commungarem nos nossos ideaes, reputavam uma necessidade para Minas, a reeleição do sr. Irineu Machado, que até, no dizer delles, era uma grande força util no progresso do nosso Estado e uma garantia para a nossa liberdade.

Nós, os opposicionistas de Minas, não cuidamos apenas dos interesses regionaes e da politica restricta ás nossas localidades. Não descuramos, certamente, das necessidades das nossas regiões e dos nossos municipios, mas pretendemos que toda a federação tenha quem queira e possa interessar-se por ella com intelligencia e patriotismo. E porque o deputado Irineu Machado é, ao mesmo tempo, ardente advogado das nossas necessidades regionaes, preoccupando-se, como faz na presente legislatura, com tudo o que diz respeito a Minas, e o mais intrépido defensor dos grandes interesses nacionaes, julgam os meus correligionarios que ninguem o poderia substituir no Parlamento. E' esse o modo de vêr de todos os eleitores e de todos os chefes do terceiro districto eleitoral. Em Ponte Nova, por exemplo, o dr. Manoel Vieira de Souza, respeitavel chefe civilista e caracter illibado, antigo republicano e, hoje, um dos nossos mais firmes chefes, medico notavel pela sua intelligencia e erudição; o dr. Pinto Coelho, advogado de renome e dedicadissimo á nossa causa; o dr. Stockler Coimbra, abalizado advogado e intelligente jornalista; o coronel Francisco Martins da Silva, importante fazendeiro, — sei que já escreveram nesse sentido ao deputado Irineu Machado, de quem são muito amigos. Eu mesmo tenho ouvido dizer desses e de todos os chefes do nosso municipio e de outros do terceiro districto, que a eleição do sr. Irineu Machado se impõe e que é para Minas grande honra mandar ao Congresso esse seu eminente representante, que é a primeira figura de sua Camara e que, ao contrario de tantos, depois de reconhecido, continuou solidario com os opposicionistas que o elegeram. Constantemente, recebo congratulações, até mesmo de adversarios, pela iniciativa que tivemos, nós, os civilistas de Ponte Nova, de tornar Irineu Machado representante de Minas. E, em todos os demais districtos do Estado, ha o mesmo enthusiasmo pelo nome do ardoroso combatente, enthusiasmo esse de que coparticipam muitos dos proprios situacionistas, os quaes comprehendem que se faz mistér a presença de Irineu Machado no Congresso Nacional, no presente momento, para enfrentar a situação temerosa que se apresenta para a politica federal, sendo elle alli o defensor ardente da honra e da liberdade mineiras.

— *Naturalmente, adversario da situação, o sr. Irineu Machado não póde conseguir favores e melhoramentos para os municipios que representa...*

— Ao contrario. E, note bem, não sendo correligionario da situação dominante em Ponte Nova, que está de posse da sua Camara Municipal dignamente presidida pelo dr. Caetano Marinho, conseguiu dispensa de pagamento de mais de vinte contos de direitos de materiaes para melhoramentos municipaes. Para varios municipios do Estado, do terceiro districto e de outros, tem conseguido tambem o dr. Irineu Machado medidas de grande alcance, que seria, agora, longo enumerar. Aliás, todo o mundo sabe que, na Camara, é elle o maior defensor de medidas que importem melhoramentos materiaes e beneficios para Minas.

— *Apezar dessas referencias, ha quem affirme que o sr. Irineu Machado não será mais candidato á deputação por Minas...*

— Não creia nisso. Affirmo-lhe que o sr. Irineu Machado é candidato pelo 3º districto de Minas. Sei que varios chefes de outros districtos do meu Estado o têm convidado para representar outras circumscripções eleitoraes, e a todos elles o sr. Irineu Machado tem respondido invariavelmente que não deixará de corresponder á estima e ao apreço que lhe consagram os seus correligionarios do terceiro districto. Elle será, pois, candidato e será o nosso unico candidato, e nelle votaremos, como da vez passada, dando-lhe o voto cumulativo. Quanto a isso, ha a mais absoluta e completa uniformidade de vistas, entre todos os nossos amigos do terceiro districto. Ainda que os situacionistas, por meio de intrigas e manobras, pretendessem levantar qualquer nome contra o seu, nada conseguiriam.

— *Penso, então, que a votação do sr. Irineu Machado será egual á do ultimo pleito?*

— Egual não será, porque será muito superior. Da vez passada, o sr. Irineu foi candidato trinta dias, apenas, antes do pleito. Não obstante, conseguiu mais de vinte mil votos, apesar de não haver tempo para chegar uma carta, ao menos, á Manhuassú', Caratinga e outros pontos mais longinquos, e de fraudes, que tinham por fim evitar a sua eleição. Agora, sabendo-se, com antecedencia, que o sr. Irineu é candidato e que nós o sustentamos com ardor, a sua votação será, evidentemente, muito maior. A opposição do districto é mais do que ponderavel, e o governo de Minas está disso convencido. E sei que muitos chefes governistas não poderão impedir que amigos seus venham distribuir os seus votos com tão nobre representante nosso, pois, em Minas, a opinião geral é que o sr. Irineu Machado tem prestado e prestará, na Camara, enormes serviços ao paiz.

Ainda ha pouco, ouvi de dois rapazes, filhos de chefes da maior evidencia, que não deixariam de suffragar o nome do sr. Irineu Machado para a renovação da Camara Federal, ainda que os seus proprios paes concorressem á disputa do logar.

— *Os civilistas mineiros continuam, então, firmes em suas convicções?*

— Mas, naturalmente. Nós não nos mancharemos com a pratica de actos indignos, em nenhuma hypothese. Havemos de guardar religiosamente e defender com todas as nossas energias as tradições do brio, da honra e da liberdade da nossa terra.

Somos homens de caracter e daremos sempre, com firmeza as maiores provas da nossa lealdade e do nosso patriotismo."

alguma coisa que não haviam de tornar a ver; e si se reparasse bem para alguns daquelles olhos, ver-se-ia brilhar uma lagrima preguiçosa que os tornava mais formosos, por ser lagrima de arrependimento, semelhante ás gottas de rocio que se conservam limpidas e brilhantes nas petalas das flores, depois de uma chuva vivificante.

CXXXIV

Encontro inesperado

Não tinham ainda desapparecido as reclusas, quando se ouviram gritos e lamentos, prantos e exclamações de diversas vozes.

Por pouco que se reparasse, ver-se-ia que o ruido vinha da enfermaria.

Si em qualquer outra occasião haviam de sorprehender soror Genoveva, muito mais a sorprehendia naquelle momento exactamente em que a felicidade completamente lhe dominava a alma.

A pobre mulher depressa se convenceu de que a felicidade não é completa neste mundo, e aquelles gritos que facilmente se conhecia serem de dôr, volveram-n'a á realidade.

— Que gritos são estes? Ouve, doutor?

— Si ouço! Parece-me que sahem da enfermaria.

— Não me resta duvida alguma.

— Talvez alguma doente rebelde. Deixe-me ir restabelecer a ordem.

— Eu tambem o sigo.

Iam entrar naquella sala, quando desprendendo-se das irmãs e enfermeiras que debalde procuravam segural-a, appareceu uma mulher joven, completamente desfigurada pelo soffrimento e pela horrivel luta que então sustentava.

Os olhos saltavam-lhe das orbitas, fixos como se tivessem perdido a razão.

Os cabellos negros e ondeados cahiam-lhe soltos pelos hombros, á mercê do vento que parecia comprazer-se em agital-os.

Tinha as roupas em desordem, e era tamanha a sua agitação que as palpitações do seu coração se conheciam perfeitamente através dos vestidos.

Duas irmãs diligenciavam segural-a, e os esforços das enfermeiras não logravam leval-a novamente para o leito, donde fugira num momento de descuido.

Henriqueta, que não era outra a infeliz enferma, gritava com voz terrivel:

— Deixe-me, deixe-me...

Novos esforços e nova luta ia a entabolar-se fóra do pateo, mas soror Genoveva que acudira pressurosa, ficou sorprehendida ao ver claramente quem era a causadora daquella desusada scena.

— Que viu! A joven que ha alguns dias tinha sido conduzida pela policia.

— Como! Quer dizer...

— Oh! não cabe duvida. E' ella. Reconheço-a ainda em meio da sua desordem.

— Pois é necessario fazel-a comprehender onde está, e como deve portar-se.

Henriqueta, ou fosse por effeito da impressão do ar, ou porque na luta havia esgotado parte das suas forças, resistia menos á sujeição das enfermeiras, mas ainda assim gritava:

— Não me detenha... não me detenha... quero ir-me... quero ir-me...

Soror Genoveva fez um gesto ás irmãs que deixaram em liberdade Henriqueta, e atalhando-lhe o passo e com voz imponente, perguntou-lhe:

— Aonde vae, menina? Que significa semelhante escandalo?

Soror Genoveva comprehendia que Henriqueta ignorava a sua situação, e não querendo dizer-lhe a verdade, dirigiu-se ao doutor, dizendo:

— E' um santo hospital, minha filha.

— Pois bem, eu já não estou enferma... deixe-me sahir...

— Mas ignora que esta casa é carcere tambem?

— Carcere, Carcere!

Os olhos de Henriqueta olharam de uma maneira especial. Um turbilhão de idéas se lhe agitava na cabeça. A fronte ardia-lhe, a respiração era demasiado fatigante. Que-

O Cadastro da Policia — 5 volume

Mas tornando a si, e dominando a sua commoção, disse:

— Ouçam-me todas, irmãs, e filhas minhas, e principalmente Marianna, que é por causa della que me dirijo a todas neste momento.

— O que fiz eu, madre superiora? Em que sou culpada? Que culpa commetti eu inadvertidamente?

— Culpa! Nenhuma, minha filha! Socega e principia por dar graça ao senhor doutor... a esse homem misericordioso que acaba de fazer por tua causa o que os teus proprios paes que estão em gloria, não poderiam conseguir.

O doutor que não esperava aquella sahida, ficou tão altamente sorprehendido, que não encontrou palavras para se desculpar, e só tratou de se afastar; mas as mulheres tinham formado um grupo muito compacto, e era impossivel sahir dalli.

— Doutor... obrigada... embora ignore o que lhe devo... Mas muito deve ser para tanto affectar a minha boa mãe.

— Soror Genoveva, por Deus... poude afinal exclamar aquelle bom homem tão grande como modesto.

— Sim, minha filha, sim; graças ás suas influencias... graças á estima e veneração que lhe tributo.

O pobre doutor soffria um verdadeiro tormento. Soror Genoveva não dava por isso e continuava. E era talvez a primeira vez que faltava aos deveres da caridade.

— Solicitou e obteve o seu perdão. O seu perdão, Marianna.

— O meu perdão! exclamava a pobre rapariga.

— O seu perdão! repetiam todas.

Marianna correu para o doutor que não poude, com todos os seus esforços salvar as mãos dos beijos da rapariga que, desfeita em prantos de gratidão, exclamava:

— Graças, doutor, graças. Que Deus lhe pague o que eu não poderei pagar-lhe com toda a minha vida.

— A mim não, a mim não, minha filha... accrescentava o doutor resistindo sempre. A quem dever agradecer é a soror Genoveva. Foi ella quem, movida pelo teu sublime comportamento e santa resignação em soffrer o castigo que os homens te impozeram, concebeu a idéa de impetrar o teu indulto.

— Não, não... eu não... exclamava a pobre mulher que naquelle momento desejaria tornar-se invisivel aos olhos de todo mundo.

— Sim, a ella, que só vive por ti...

— Doutor, por piedade! exclamou a superiora.

— Foi ella quem te solicitou o perdão que trago...

— Mas o senhor é que o obteve.

— Por sua iniciativa.

— Mas foi ao senhor que o concederam.

— Não, não, á senhora, só á senhora é que se concede semelhante graça.

— A mim?

— Sim, leia.

E o doutor entregava a soror Genoveva um papel aberto, em cujo sobrescripto se via estampado então o sêllo real.

Soror Genoveva pegava no papel e desdobrava-o para se informar do seu conteúdo; era porém tão grande a sua commoção, que não podia proferir uma só palavra.

O doutor Leroux tomou-lh'os das mãos, mas a mesma difficuldade lhe embargava a garganta, e, sem saber o que fizesse, entregou-o á primeira reclusa que encontrou.

Uma das irmãs, não sem trabalho, leu então em meio de um silencio sepulchral:

"Attendendo ao pedido de indulto que em favor da condemnada e presa no nosso asylo da Salpetriére, Marianna Golpin, nos faz a dignissima directora daquelle estabelecimento, a virtuosa soror Genoveva, fundando-se na bondade de coração, no firme arrependimento, na resignação christã, e no exemplar e proveitoso procedimento da dita Mariana Golpin, durante o tempo em que tem cumprido a sua condemnação, e em vista das informações que acompanham a referida petição, relativas a factos anteriores á

Coisas de Theatro

Cartaz para hoje:

RECREIO — "A vida militar".
S. JOSÉ — "Zig-Zig-Bum!"
PAVILHÃO — Companhia equestre.

Noticias, reclamos, etc.

A VIDA MILITAR — Reapparece, hoje, no Recreio, a companhia dramatica dirigida pelo actor Marzullo, agora em fórma de associação.

Será levada á scena a bella peça em cinco actos, "A vida militar", traduzida especialmente para aquella "troupe", pelo dr. Mario Monteiro.

O principal papel está a cargo da distincta actriz brazileira Maria Castro.

ZIG-ZIG-BUM! — Continúa a captar os applausos dos espectadores, no popular theatro São José, a deliciosa revista de Cardoso de Menezes, "Zig-Zig-Bum!"

PAVILHÃO INTERNACIONAL — A companhia equestre norte-americana dará, hoje, no Pavilhão, um espectaculo magnifico e variado.

THEATRO APOLLO — Em virtude do ensaio geral da peça em 4 actos "A rival", de Kistemaeckers, que será levada á scena amanhã, a companhia do sr. Eduardo Victorino não dará, hoje, espectaculo no Apollo.

THEATRO S. JOSÉ — Annuncia-se para amanhã, no São Pedro, o reapparecimento da companhia de que faz parte a graciosa actriz Abigail Maia.

Será representado o "vaudeville" "O [illegible]".

CINEMA THEATRO PHENIX — Realisou-se, hontem, ás 14 horas, a inauguração, á rua São Gonçalo, do cinema-theatro Phenix.

A assistencia era numerosa e selecta, pois alli encontrámos o que ha de mais elegante e "chic" na sociedade carioca.

Após á exhibição de um sensacional film", em que se reflectem, admiravelmente, todas as peripecias da vida do extraordinario guerreiro romano Spartacus, houve um pequeno intervallo. Nessa occasião, foi servido um "lunch" ás pessoas presentes.

Os convidados erreram, em seguida, todas as dependencias do lindo theatro, que é, sobremodo, confortavel e arejado.

Ha no cinema-theatro Phenix um "bar", montado a capricho.

A orchestra é excellente.

Aqui deixamos a nossa impressão, que é a mais grata possivel.

UM MONUMENTO A ARTHUR AZEVEDO — Bella idéa a de um monumento á Arthur Azevedo, o nosso maior comediographo, que foi um lutador pertinaz em prol do theatro nacional!

Acham-se á frente desse emprehendimento diversos rapazes que se dedicam ás coisas do espirito.

Já está organisada uma commissão central, composta dos srs. José Collaço, Mario Domingues, Heitor Thompson, Gilberto Goulart e Severiano de Castro.

O presidente escolhido pela commissão é o festejado escriptor Coelho Netto.

Prefeitura

Directoria Geral de Obras e Viação

Despachos:

Pelo prefeito.

Dr. Pedro José Marques Magalhães — Conceda-se a licença.

C. F. Alencar Lima — Restitua-se.

Pelo director geral:

Bernardo da Silva Monteiro — Mantenho o despacho.

Pela 1ª sub-directoria (Expediente e architectura):

Francisco Baptista Marques Pinheiro — Certifique-se.

Pela 2ª sub-directoria (Viação e saneamento):

Maria de Deus B. Nogueira — Deferido.

Francisco Pinto Torres Moss — Deferido, de accôrdo com a informação.

Pela 3ª sub-directoria (Carris, machinas e electricidade):

Manoel Rodrigues Esteves — Deferido, nos termos da informação.

Guinle & C. (contas numeros 668 e 674) — Juntem as autorisações.

Franklin Sampaio & C., Edmundo Renitgne, Joaquim Moreira da Silva, J. P. Williman, A. Vasconcellos & C., Alarico Barbosa de Azevedo e Otto Avendt — Deferidos.

Pela 4ª sub-directoria (Obras particulares):

Alexandrina Emilia Teixeira, Eduardo e outros, padre Populo Calaça, Francisco da Rocha Nunes, Mathilde de S. Bastos, Joaquim S. de S. Lisbôa, José Ignacio Bittencourt, Companhia Brazileira de Immoveis e Construcções, Joaquim do Couto Sabino, Julio José Monteiro, Cenning Joug, dr. Alonso de Castanheda, Francellino José de Oliveira, Barão do Rosario, Empresa Cinematographica Arnaldo, José dos Santos Azevedo, Zorah Abd-el-Kader, Joaquim Alves Ribeiro, Agnes Caroline Louise Kaumsitzer, Pedro Paulino da Silva, Elisa Justiniana de Faria, Armando Queiroz de Vasconcellos — Passem-se alvarás.

José de Souza Medeiros, Damião Pinto da Silva e Francisco Alves Rollo — Passem-se alvarás, depois de assignados os termos.

1ª circumscripção:

J. Franklin de Alencar Lima, Ernesto Loureiro Bastos, dr. Leonardo Henrique Taylor, François Maurindo Vall e Marietta Kinglhofer — Passem-se guias.

Dr. José Maria de Figueiredo Ramos — Para o que requer não precisa de licença, sendo observado o paragrapho 2º do art. 42º do decreto 391.

2ª circumscripção:

O. Lopes — Póde habitar.

Antonio Teixeira de Azevedo e Maria Argemira Paranaguá Muniz — Satisfaçam as exigencias.

Anna Torres Braga Cavalcante — Póde habitar.

Farias & Freitas, Julião Rangel de Macedo Soares, Santa Casa de Misericordia, Deolinda Augusta Ribeiro Guimarães e Antonio G. Carneiro — Passem-se guias.

Multas

Multas impostas pelos agentes dos districtos:

De Santa Rita — A Ernesto Gomes da Costa, de 500$000, por estar trabalhando com seus empregados, á rua Marechal Floriano Peixoto nº 56, além das 19 horas.

De Santo Antonio — A Paschoal Segreto, de 200$000, por estar negociando, além da hora permittida, á rua Luiz Gama nº 11.

Ao mesmo e a Arthur Preti, de 50$000, a cada um, por terem aberto negocios, sem licença, ás ruas Luiz Gama nº 11 e Visconde do Rio Branco nº 33.

A. J. Costa & C., e João Francisco Pinto, de 100$, por transportarem leite em vasilhame com falta de fecho hermetico, procedente das ruas Lavradio nº 122 e Resende nº 62.

A José de Oliveira e Antonio Silveira de Andrade, de 100$, a cada um, por conduzirem leite em vasilhame sem declaração da procedencia, ás ruas Joaquim Silva nº 91 e Monte Alegre nº 32.

Do Engenho Novo — A Manoel Vieira, de 100$, por estar vendendo leite desnatado, á rua Braulio nº 71.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Despachos:

Pelo prefeito:

Elisa Boucher Pinto — Indeferido.

Pelo director geral:

Flavia da Rocha e Souza, Manoela Velloso de Faria, Elvira Fernandina Mazza, Claudina do Carvalho Roma, Maria Julia da Costa Velho Pereira, Maria Alexandrina Guimarães, Hernence Aguiar Souza Bomfim e Ignez Brand — Deferidos.

Mathilde Azambuja e Beatriz Pereira da Silva — Sim, mediante recibo.

Vida dos Estudantes

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Continuam abertas, até o dia 28 do corrente, na secretaria da Faculdade, as inscripções para os exames da 2ª época, pelo Codigo de 1901.

— Do dia 2 á 6 de março, estarão tambem abertas as inscripções para os exames de admissão, pelo Codigo de 1911.

CURSOS DE ENGENHARIA

Continuam abertas até o dia 15 do mez vindouro as matriculas aos cursos de engenheiros agrimensores, electricistas, geographos, de estradas e civis, na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

Os exames de admissão realisar-se-ão nos dias 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14 do mez seguinte, das 16 ás 18 horas.

EXAMES DE ADMISSÃO

Realisar-se-ão em março, nos dias pares, das 16 ás 18 horas, os exames de admissão aos differentes cursos de engenharia da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

COLLEGIO MILITAR

Realisam-se hoje, 27 do corrente, sexta-feira, ás 10 horas, os seguintes exames:

1º anno geral — Arithmetica — Alumnos numeros: 148, 151, 245, 322, 323, 358, 373, 431 e 437. Supplementar: 449, 452, 456, 505 e 602.

3º anno geral — Physica — Alumnos numeros: 92, 119, 147, 198, 207, 327, 514, 528, 748, 776 e 819. Ultima chamada.

4º anno geral — Praticos — Alumnos numeros: 17, 46, 61, 182, 186, 236, 260, 305, 356, 360, 404, 434, 537, 561, 761, 708, 810 818.

Os exames praticos de tiro ao alvo e equitação terão começo ás 7 horas.

— Realisam-se amanhã, 28 do corrente, sabbado, ás 10 horas, os seguintes exames:

1º anno geral — Arithmetica — Alumnos numeros: 484, 590, 614, 630, 637, 682, 687, 743, 787, 768, 854 e 800. Supplementar: 923. Ultima chamada.

Os que procuram a morte

EM NICTHEROY

Lutando para viver, João Fernandes Braga, de 65 annos de edade, casado, de côr parda, residente á rua Maruhy Grande n. 12, em Nictheroy, tentou suicidar-se hontem, ás 3 1|2 horas, vibrando um extenso e profundo golpe de navalha no pescoço, do lado esquerdo.

Chamada a Assistencia Municipal, esta acudiu com presteza, conduzindo o desesperado para o hospital de S. João Baptista.

Foi julgado grave o estado do allucinado.

A policia do 5º districto tomou conhecimento do facto.

— Izalas de Rezende, de 19 annos de edade, residente á rua Visconde do Uruguay n. 53, em Nictheroy, tentou, por termo á existencia, hontem, ás 9 horas, ingerindo strychnina.

Requisitada a Assistencia Municipal, esta compareceu ao local, transportando o desesperado rapaz para o hospital de S. João Baptista, sendo considerado grave o seu estado.

Amores mal correspondidos, foram a causa desta resolução.

Pequenos factos policiaes

DESAPPARECIDO — Ha pouco menos de um mez foi levada ao conhecimento da policia do 7º districto, por d. Ambrosina do Valle Silva, uma queixa do desapparecimento de um seu filho, de 17 annos, de nome Carlos Alberto.

Aquella autoridade, entrando em investigação, conseguiu saber que aquelle menor se encontra no Estado do Rio Grande do Sul.

Hontem foram dadas providencias para a sua remoção para esta capital.

Quiz occultar a deshonra

Hontem, a séde da S. Carnavalesca Felicidade do Futuro amanheceu em completo alvoroço. A locataria do predio, que reside nos fundos, ao levantar-se hontem, sentiu necessidade de se dirigir ao quintal da casa.

Ahi chegando, foi seu olfacto attrahido para um ponto do quintal, de onde se exhalava um máo cheiro insupportavel. Nesse local descobriu a senhoria da "Felicidade do Futuro" uma lata. No interior desta, depois de examinada, foi encontrado um féto do sexo masculino, em adeantado estado de putrefacção.

Immediatamente foi o facto levado ao conhecimento da policia do 9º districto, seguindo para o local o delegado, dr. Raul Autran, que providenciou a respeito.

A primeira pessoa que prestou declarações foi a preta Christina Maria da Gloria, que confessou ter sido ella quem collocára o féto na lata.

Ante-hontem, ao regressar á séde da sociedade, juntamente com o "rancho", sentindo-se mal, Christina escondeu-se. Mais tarde déra á luz uma creança morta.

No intuito de occultar a sua falta, visto ser solteira, ella collocára a creança na lata, e, pondo esta no quintal, voltou a deitar-se.

A policia ouviu, em seguida, o seductor de Christina, que confirmou as suas declarações.

O féto foi removido para o Necroterio, onde vae ser examinado. A respeito foi aberto inquerito.

A VARIOLA

E' preciso que o povo se vaccine

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que alli comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 204.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 360.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30. (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.
Praia do Retiro Saudoso n. 129.

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

Aos commissarios de hygiene

As visitas domiciliares são, agora, que a directoria da Saude Publica está fazendo recommendações sobre a variola, mais que necessarias.

A severa fiscalisação por parte dos commissarios de hygiene, torna-se um dever imperioso.

Ha quintaes e chacaras que carecem ser vistoriados, porque ahi se fazem criações de porcos, clandestinamente.

As hortas e os capinzaes que avultam na zona suburbana e onde se descura por completo do asseio que devem ter, precisam sentir a energia dos delegados sanitarios, afim de que não constituam fócos epidemicos.

Emfim, tudo quanto possa contribuir para prejudicar a saude publica, deve merecer a maior attenção das autoridades hygienicas.

A zona suburbana, pela sua extensão e pelo abandono em que a têm deixado os poderes municipaes, necessita de uma fiscalisação continua, persistente, porque o menor descuido acarretará sérios prejuizos á saude da sua população.

Redobrem de esforços os delegados de hygiene, sejam surdos aos pedidos e aos empenhos, façam com a maior dedicação essas visitas, e terão assim evitado para os habitantes dos suburbios dias de grandes soffrimentos.

O sitio em Jacarépaguá

Ao dr. chefe de policia

Parece que Jacarépaguá não faz parte do Districto Federal. Elle desmembrou-se. Agora pertence, talvez, á outra parte desses continentes conflagrados, onde a tortura e tyrannia imperam, sob o dominio dos regulos e verdugos.

A delegacia do 24º districto policial, continuamos a affirmar, é uma verdadeira "chaga"; reina a desmoralisação, a anarchia e, certamente, ninguem conseguirá, mesmo com o ramo de *oliveira*, concertar o esfrangalhado departamento policial suburbano.

Aquillo é o reinado de Caligula... Alli, predomina a dictadura feroz de um barbudo politico que persegue os adversarios a ferro e fogo.

Este ferrabraz policial está exercendo mesquinha vingança contra o sr. Elydio dos Santos, que esteve ou está ainda incommunicavel, no xadrez da delegacia.

Saberá desta bravata, o jornalista da Central, o dr. Valladares, tão cioso da liberdade individual?...

Tolerará o chefe, *inimigo de violencias* (sic!), essa monstruosa prepotencia dos façanhudos politicos de Jacarépaguá?

Por que o dr. Fonseca Telles não presta um real serviço ao seu querido Jacarépaguá, afastando dalli os elementos perniciosos que estão compromettendo o seu proprio nome e tornando odiada a sua politica local?

Seria um optimo melhoramento e um favor á propria moral.

Jacarépaguá precisa progredir, em nome da liberdade e do direito.

Os verdugos e os reprobos não podem vicejar á sombra de inexplicaveis protecções!...

Ecos do Carnaval

ORIGEM DA MASCARA

A mascara é antiquissima. Attribue-se a sua invenção a Popéa, mulher de Nero, que a usava para preservar a cutis dos ardores do sol e da poeira.

Em Paris usava-se só nas festas e nas solemnidades publicas; mas, em 1540, o uso divulgou-se. Não havia senhora que sahisse á rua sem ella.

Isto durou até a regencia do duque de Orléans, sendo, então, substituida pelo carmin, signaes e outro arrebiques.

As mascaras, a que tambem chamavam "toups" e "cacheilades" (tampa-feia), eram de velludo preto, debruadas de tafetá branco e seguravam-se com molas de aço.

— O Meyer foi a estação mais concorrida.

A brilhante capital dos suburbios esteve sempre repleta de familias.

— No Riachuelo tambem foram porfiadas as grandes batalhas de lança-perfume.

Os suburbios celebraram ruidosamente os tres dias de Momo.

MADUREIRA — Não cessa o clamor da população suburbana sobre a escassez da agua nos seus dominios.

Em Madureira, essa falta tem se feito sentir em quasi todas as ruas, sem se saber a que se attribuir tal coisa.

Estará, por acaso, entupido o encanamento, devido á falta de asseio?

Será a proclamada e ridicula economia, idealisada pelos encarregados dos registros?

Qualquer das duas hypotheses, entretanto, acarreta lamentaveis consequencias para a população, que soffre assim o martyrio da sêde.

Não podendo isso continuar de fórma alguma, reclamamos providencias urgentes ao director da Repartição de Obras Publicas.

DR. FRONTIN — A rua de Cupertino, que começa na rua Goyaz e finalisa na Estrada de Santa Cruz, cruzando com a rua Durão e a travessa Andrade, e nella terminando a rua Mendes, o que importa dizer que é uma das de maior transito, mostra como a Prefeitura descura dos seus melhoramentos.

Sem o preciso nivelamento, quando chove, os pontos baixos ficam alagado e, como seja barrenta, torna-se difficilimo atravessal-a.

A necessidade do calçamento impõe-se, portanto, e já deveria, ha muito, ter sido feito, si por esta zona houvesse na Prefeitura quem se interessasse.

Ficam nestas linhas uma lembrança ao engenheiro, para que, examinando a justiça que ella encerra, se resolva a cuidar dos urgentes melhoramentos da rua de Cupertino.

PIEDADE — Esta futurosa localidade possue ruas onde jámais o representante da Municipalidade passou, siquer.

Quem se der ao trabalho de percorrer as denominadas Medeiros, Santa Philomena e Meira terá a prova inconcussa desta nossa asseveração.

Qualquer dellas se encontra em misero estado de conservação e sem os mais comesinhos cuidados hygienicos.

E' revoltante esse abandono, pois, embora não se queira dotal-as com o calçamento, ao menos proceda-se a capinações, limpezas e obstrucções das vallas, que tanto incommodam e prejudicam a saude dos seus habitantes.

Deixar-se, porém, nesse abandono essas ruas, é com que absolutamente não concordamos, reclamando as necessarias providencias, para que sejam melhoradas.

ENCANTADO — Existe nesta estação uma pequena travessa que está bastante edificada, mas que, apesar disso, nada tem conseguido até hoje dos poderes municipaes.

Chama-se ella Dias Pereira; começa na arruinada rua Fagundes Varella, e termina na intransitavel rua Sá.

Está, portanto, situada entre duas ruas abandonadas pela Prefeitura Municipal, e, por isso, resentindo-se dos mesmos defeitos.

Vallas com aguas esverdeadas, que servem de viveiros de mosquitos, sargetas arruinadas, lixo por todo o leito, em uma palavra, falta absoluta de hygiene, é o que se observa na travessa Dias Pereira, que, afinal, precisa, um dia, ser definitivamente concertada e limpa.

TERRA NOVA — Desolador, bastante desolador, é o estado das ruas D. Lydia e D. Clara, nesta localidade.

O atrazo mais revoltante, a incuria mais lamentavel traduzem o que ellas são.

Completamente estragadas, cheias de matto, sem até hoje terem sido abertas as sargetas, abandonadas pela hygiene publica, servem essas ruas de aborrecimento constante aos seus moradores.

Era justo que a Prefeitura, uma vez que não leva até esta zona todos os melhoramentos que seriam de desejar, ao menos, no que diz respeito á hygiene, fosse escrupulosa.

Mas, nem siquer a capinação, coisa tão simples, se executa nessas ruas, o que é, realmente, censuravel.

ENGENHO DE DENTRO — O trecho da rua Goyaz, da cancella da rua José dos Reis até a rua Guineza e esta rua carecem que os empregados da Limpeza Publica não as deixem se assimilar á ilha da Sapucaia, pois estão sem a competente limpeza.

Além da natural repugnancia que causa a immundicie, traz prejuizos e não pequenos á saude da população que nesses logares reside.

Demais, é questão desse serviço ser feito com mais cuidado e não como costuma ser executado, ás pressas.

Será, pois, conveniente que os varredores da Limpeza Publica prestem mais attenção ao que fazem, e não deixem essas ruas immundas.

TODOS OS SANTOS — A incuria que campêa nesta zona é por demais irritante.

Ruas ha cobertas de capim e matto, como a Zeferina; outras, estragadas, com os leitos fendidos, como a das Dôres.

Esta rua, que é a principal do morro, da qual tirou o nome, causa aborrecimento pelo estado em que vae ficando, tendo, aqui e alli, buracos, sendo o maior fronteiro á egreja, ponto, aliás, frequentadissimo.

Prestaria o engenheiro do districto um relevante serviço aos moradores da rua das Dôres, si mandasse alguns trabalhadores concertal-a convenientemente, evitando, assim, que soffram os transeuntes varios tombos.

Assim como está é que não póde continuar a importante rua das Dôres, aguardando nós as providencias do engenheiro.

INHAU'MA — Realisa-se, no proximo domingo, na residencia do sr. Wenceslão Peixoto Meirelles, a reunião para interesses da conhecida sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo, de Inhauma.

Os valentes carnavalescos apresentam-ao publico, no sabbado da Alleluia, e, segundo ouvimos, querem, este anno, apresentar-se superiores aos tres annos anteriores.

Esperamos o resultado desta reunião, para breve esclarecermos aos nossos leitores.

MEYER — A rua Eulina, apesar de estar totalmente edificada, e por ella correr uma linha de bondes, o que lhe dá indiscutivel importancia, continu'a sem os cuidados da Municipalidade.

Desde o começo, á rua de Cachamby, até ao fim, na praça Marquez do Herval, o seu leito está estragado.

Tal desidia dos poderes municipaes, por uma rua tão movimentada, patentéa o pouco caso pelo seu progresso.

Esta secção, porém, como lhe cumpre, e com o maior prazer, solicita do prefeito seja a rua Eulina, afinal, contemplada com um bom calçamento, devido á real importancia que possue e da qual sómente proventos tem tirado a Prefeitura do Districto Federal.

RIACHUELO — *Modesto-Club Dramatico* — Foi um successo em toda a linha o grande baile á phantasia effectuado sabbado ultimo, nessa conceituada sociedade da "élite" suburbana.

A linda séde social apresentava deslumbrante aspecto, quer pela sua profusa illuminação, quer pela artistica e engenhosa ornamentação.

Os esplendidos salões da estimada aggremiação regorgitavam de convivas e consocios, muitos dos quaes envergando bellas phantasias.

Dançou-se, com crescido enthusiasmo, até o romper da aurora, retirando-se todos saudosos da encantadora festa.

Foram levantados, á ceia, diversos brindes ao Club e aos seus dignos organisadores, que não pouparam sacrificios para que a festa tivesse o brilho que alcançou.

A commissão organisadora do baile era composta dos sympathicos srs. José G. Pinto ("Massa"), Pedro Tavares e Euclydes Mucury.

SAMPAIO — Não deve o engenheiro deste districto desconhecer as pessimas condições em que encontram as ruas Antunes Garcia e Alzira Valdetaro, nesta pittoresca localidade.

Ellas se encontram situadas transversaes á elegante rua Vinte e Quatro de Maio, o que lhes dá um valor extraordinario.

Por isso mesmo, os seus melhoramentos deviam constituir a principal preoccupação da Prefeitura, pois, edificadas como se acham, tinham, ha muito, esse direito.

Mas, é doloroso confessar, qualquer das duas mostra o indifferentismo dos poderes municipaes, o que é devéras lamentavel.

Conhecendo, portanto, o engenheiro as necessidades que ellas têm de ser concertadas, é justo esperar de sua parte um movimento em pról das mesmas, que, cada vez mais, se arruinam.

MANGUEIRA — Ha mais de um anno que o fogo destruiu por completo um armarinho situado á rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Oito de Dezembro, e desde essa época até agora ainda alli estão os escombros, ameaçando a vida de quem passa descuidado.

Não sabemos quando este logar tão movimentado ficará livre de taes ruinas, que, além do mais, está sendo um fóco bem regular de miasmas.

Si se prezasse mais a vida dos que transitam pelos suburbios, por certo, tudo aquillo já teria desapparecido.

Mas, nem o agente local da Prefeitura, nem o commissario de Hygiene, procuram remover o grande mal que alli está naquellas ruinas, e não só a esthetica da importante rua S. Francisco Xavier fica prejudicada, como a vida dos transeuntes sériamente ameaçada.

Quanta desidia!

A Agencia Geral do Norddeutscher Lloyd Bremen recebeu o seguinte telegramma:

Leixões, 9 de fevereiro de 1914 — Chegou hontem neste porto o vapor *Crefeld*, do Norddeutscher Lloyd Bremen.

Morte de mais um assassino

Em Nictheroy

Em a penitenciaria de Nictheroy, falleceu hontem, ás primeiras horas da madrugada o sentenciado José Pereira de Lima, que alli cumpria a pena de 30 annos de prisão por crime de homicidio.

O seu enterramento foi realisado á tarde, no cemiterio de Maruhy, daquella cidade.

Pereira Lima, que já havia cumprido 12 annos, fôra companheiro de Accacio Antonio de Queiroz, que alli fallecera no dia 19 do andante, os quaes, de parceria, assassinaram em S. Antonio de Padua o presidente da Camara Municipal.

AVISOS FUNEBRES

Capitão Penha

✝ Marechal Osorio de Paiva, presidente do Centro Cearense, em nome deste Centro manda celebrar missas em homenagem á memoria do capitão José da Penha Alves de Souza, assassinado na defeza da Republica e do governo legal do Ceará.

Para este acto que se realizará na egreja da Candelaria, ás 10 horas, sabbado, convida a exma. familia do valoroso soldado, seus amigos, a colonia cearense, as classes armadas, civis e a imprensa.

(1863)

Francisca da Costa Barbosa

(FALLECIDA EM PORTUGAL) VALENÇA DO MINHO

✝ Joaquim Gomes Leite e familia convidam os seus parentes e amigos para asssistir á missa do 1º semestre, pelo repouso eterno de sua mãe e sogra, na egreja de São Francisco de Paula, hoje, sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, e por este acto de caridade se confessam summamente agradecidos.

Emilia Barcellos Collet

✝ O dr. Agnello Géraque Collet, sua mãe e filhos, dr. Aureliano Barcellos e senhora, Lino Barcellos, sua senhora e filhos, Raguzino Barcellos (ausente), dr. Francelim Barcellos, sua senhora e filha e Agnello Barcellos Collet, agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua querida esposa, nora, mãe, irmã, cunhada e tia EMILIA BARCELLOS COLLET e convidam novamente para assistir á missa que mandam rezar hoje, sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Braz de Souza Pereira

(NHONHO)

✝ Maria Guimarães Pereira, Ildefonso de Souza Pereira, esposa e filhos, Herald Paiva, esposa e filhos, Frontino Nascimento e filhos, Gabriel Neves (ausente) e filhos, Matheus dos Reis e Joaquim Guimarães, penhorados, agradecem a todos os parentes e pessoas de amisade que acompanharam os restos mortaes do seu nunca esquecido esposo, filho, irmão, tio e cunhado, BRAZ DE SOUZA PEREIRA, e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo seu eterno descanço, mandam celebrar hoje, sexta-feira, 27 do corrente ás, 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Por este acto de religião se confessam eternamente gratos.

Maria Dutra Tavares

✝ José Rodrigues Tavares e seus filhos e mais parentes, convidam as pessoas de suas relações á assistirem uma missa de 6 mezes, que mandam celebrar por alma da mesma finada, na egreja de S. Francisco de Paula, hoje 27, ás 9 horas. Desde ja' ficam summamente agradecidos.

EXERCITO

O ministro da guerra deferiu o requerimento do 1º tenente do 16º grupo de artilharia Carlos de Oliveira Duro, adjunto do Arsenal de Guerra desta capital pedindo permissão para recolher-se ao corpo a que pertence.

— Obteve 15 dias de dispensa do serviço, o 2º tenente veterinario, Eusebio Torrentes Gomes da Cruz.

— Apresentaram-se ao departamento da guerra, os seguintes officiaes:

coronel Ivo do Prado Monte Pires da França, por ter de reunir-se ao 2º regimento de artilharia;

major Maximiano J. Martins, do 2º batalhão de engenharia, por ter sido nomeado chefe do estado-maior da 3ª região e ter de seguir a seu destino;

1º tenente intendente Joaquim Cantalice de Souza, por ter vindo da Coudelaria e fazenda de Saycan, conduzindo animaes para a 1ª brigada estrategica;

segundos tenentes Alcibiades de Oliveira Brazil, do 50 batalhão de caçadores, por ter de seguir para a Bahia, Luiz Thomaz Reis, do 18º batalhão de infantaria, por ter sido mandado servir no escriptorio da commissão de linhas telegraphicas; pharmaceutico, Enrico Faro, por ter vindo do Sul, transferido para o Laboratorio de bacteriologia; e

aspirante a official Athaualpa de Alencar Lima, por ter de seguir para o Ceará no gozo de férias.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Canrobert de Lima Costa.

Serviço ao posto medico, da direcção de Saude, dr. Angelo Godinho.

Auxiliar do official de serviço á 9ª inspecção, amanuense Daniel

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, serviço de dia á 9ª inspecção e para auxiliar do superior de dia á guarnição, guardas do ministerio da Guerra e hospital Central, patrulha para a estação de Madureira e serviço de extraordinario

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme 3º.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior capitão Affonso.
Auxiliar, tenente Alcantara.
1º soccorro, tenente Bastos.
2º soccorro, alferes Costa.
Manobras, alferes Romano.
Ronda, tenente Teixeira.
Medico de dia, capitão dr. Graça.
Emergencia, alferes Mendonça e major dr. Vianna.
Uniforme, 3º.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 15ª loteria da Capital Federal do plano n. 355, 15.ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 16:000$ A 1:000$

31020	16:000$000
35389	2:000$000
20380	1:000$000
21586	1:000$000
21118	1:000$000

PREMIOS DE 200$

6771 6910 12146 11816 20796 [illegible]
[illegible] 37461 37837 45513 [illegible] [illegible]
17985 18157

APPROXIMAÇÕES

31019 e 31021	200$
35388 e 35390	[illegible]

DEZENAS

35011 a 35020	[illegible]
35381 a 35390	[illegible]

CENTENAS

31001 a 31100	[illegible]
35301 a 35400	[illegible]

Todos os num. terminados em 20 [illegible]
Todos os num. terminados em 0 [illegible]
Exceptuando-se os terminados em [illegible]

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto*.

O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director assistente, dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

O escrivão, *Firmino de Contuario*.

---

84 O CADASTRO DA POLICIA

sua prisão, dos quaes se conclue que a citada Marianna foi mais desgraçada que culpada, conforme o comprova a informação do mesmo inspector de policia, Roberto Leonel; e comprehendendo, como muito bem diz a respeitavel soror Genoveva, que o perdão a tempo póde ser mais proveitoso que o proprio castigo, com mais razão quando fazendo uso da nossa graça se leva a realisação um acto de justiça, resolvemos indultar Marianna Golpin do tempo que lhe falta de castigo, e querendo levar o nosso perdão até onde chega a nossa real prerogativa, queremos que o tempo que esteve no nosso asylo correccional da Salpetrière não lhe sirva de nota para o futuro, e pelo contrario de publica consideração. Dada no palacio das Tulherias. — *Eu, El-rei*".

Ao chegarem a este ponto, as reclusas romperam á uma num grito unanime de:

— Viva Marianna!

As mais proximas abraçavam-n'a, beijavam-n'a, e não se dava por feliz aquella que não podia chegar-lhe com a mão.

Soror Genoveva exclamava erguendo então as mãos ao céo:

— Obrigada, meu Deus, obrigada! Faze que todos os corações despertem para o bem.

— Ahi vê, querida madre, exclamou o doutor, como el-rei pratica um acto de justiça e de magnanimidade.

— E' exacto, doutor.

— Bem vê como é á madre que se concede o perdão.

— Sim, sim.

Soror Genoveva procurava evitar que o doutor continuasse, mas o nosso amigo parecia que queria desforrar-se do mão bocado porque passára, e accrescentava:

— A' senhora, á nobre e digna mulher que desde o dia em que poz aqui os pés, dia feliz para esta casa e para quantos a temos conhecido, não quiz abandonal-a nem uma hora, arrostando todos os contratempos que sobre ella têm cahido.

— Doutor, doutor...

A' senhora que fez dos afflictos sua familia e dos pobres seus irmãos... A' senhora, consolo dos reprobos, a quem todos amam, respeitam e veneram. Não é verdade?

— Sim, sim, repetiam em côro todas as vezes.

Marianna, quasi sem forças, lançou-se aos pés de soror Genoveva que a levantou nos braços.

A pobre joven exclamava:

— Madre, minha madre, madre da minha alma!

— Filha do meu coração.

Todas quantas presenceavam aquella scena estavam commovidas.

As mais insensiveis sentiam acudir-lhe as lagrimas aos olhos, e alguns corações que se julgavam mortos palpitavam com violencia.

O doutor, receando que aquella commoção pudesse ir mais longe, e sabendo que a alegria tambem mata como a dôr, fazendo um esforço sobre si mesmo, conseguiu dominar-se, e com voz firme exclamou impondo-se a todos e a si mesmo principalmente:

— Vamos, vamos, toca a socegar... O que eu disse não foi com intenção de as fazer chorar, muito pelo contrario. O que é objecto de alegria não deve ser tambem de lagrimas, não senhor. Não faltava mais nada! Não é verdade, senhora Genoveva?

A pobre senhora não encontrava palavras com que se exprimir, e limitava se a affirmar com a cabeça, ao mesmo tempo que estendia a alva mão ao doutor, que a apertava entre as suas.

— Basta de lagrimas, Marianna, basta de lagrimas.

Marianna apoderava-se de outra mão do doutor, que ao seu contacto sentia como si uma força estranha lhe apertasse a garganta.

O doutor continuava a dizer com magua, dirigindo-se ás jovens:

— Ora, adeus, a que proposito vêm esses prantos... Olhem que acabam todas por me fazer chorar, a mim, a um doutor! E nada menos que a um doutor da Salpetrière...

FOLHETIM D'«A EPOCA» 85

Pois não faltava mais nada. Sim, senhor... Não faltava mais nada.

E o bom homem puxava pelo seu grande lenço de seda, e tapando o rosto, assoava-se com força, para disfarçadamente enxugar as lagrimas.

Que sublime espectaculo

Quão bem dizia a boa directora, conhecedora profunda do coração da mulher, que o perdão de Marianna de Golpin tinha de ser mais efficaz que todos os castigos!

Era a prova evidente a segunda scena que poz o sêllo final áquella série continuada de dôces commoções.

Entre as penitenciarias era conhecida pelo seu genio irrequieto e desobediente, a raparıga bochechuda, a quem chamámos Catharina.

Para ella eram inuteis os castigos.

O seu coração parecia empedernido, nos seus olhos não existiam lagrimas, e na sua cara, segundo dizia a famosa Nini, nunca despontára a vergonha.

Aquella infeliz parecia uma morta em vida. Nem o soffrimento material conhecia.

Parecia uma alma no limbo.

Pois aquella mulher excepcional, que por coisa alguma se commovia, e que presenceára indifferente aquelle drama sublime, quando ninguem o esperava, avançou para o centro do grupo, cravou os olhos em Marianna, e com voz firme, exclamou:

— Marianna, deixas-me dar-te um beijo?

— Do fundo do coração, Catharina.

Catharina abraçou a premiada.

Todas ficaram pasmadas, e principalmente quando rompendo em pranto, exclamou com toda a vehemencia da alma:

— Minha mãe, que estás no céo, por que sou eu tão má, sendo ella tão boa?

Esta explosão que se podia considerar como a explosão de um coração morto, produziu naquellas infelizes o mesmo effeito de uma descarga electrica.

Desistimos de o descrever, na certeza de que a nossa penna não tem competencia para isso, e na certeza de que o leitor é muito capaz de o imaginar, revestindo-o com as suas côres verdadeiras.

Soror Genoveva estava triumphante.

A satisfação reflectia-se-lhe no rosto.

Agarrou na mão do doutor que estava verdadeiramente excitado, e com o maior prazer da vida, perguntou-lhe:

— Querido doutor, que diz a tudo isto?

— Digo e sustento que ainda resta muita creatura boa entre estas desgarradas.

Como tocado por mão opportuna, soou a sineta indicando que a hora do recreio findára, e era preciso voltar á obrigação.

Não podia ser em melhor occasião porque seria diffil pôr termo áquella situação por outra fórma.

Soror Genoveva dirigiu-se ás mulheres e disse-lhes:

— Vamos, minhas filhas, vamos. São horas de voltar ao trabalho. Acceitem-n'o sem repugnancia, e como um meio de purificar as suas almas, e quando sentirem o animo faltar-lhes, lembrem-se do exemplo de Marianna.

Depois, dirigindo-se áquella rapariga, heroina daquella epopeia, accrescentou:

— E tu, minha filha, esta tarde ou amanhã serás livre.

— Livre! exclamou algumas.

— Amanhã já terei de as deixar, exclamou Marianna com verdadeira magua.

— E não tornaremos a ver-te? perguntaram-lhe mais affeiçoadas.

— Era o que faltava! accrescentou soror Genoveva. Marianna não se irá embora sem se despedir.

A rapariga confirmou o dito da superiora, que accrescentou:

— Mas não esqueças nunca que respondo pelo teu procedimento futuro. A sociedade entregou-me uma culpada, restituo-lhe uma boa mulher. Vamos, vamos. Retire-se com Deus.

As penitenciarias foram desapparecendo pelos differentes pontos do pateo, guardando respeitoso silencio.

Algumas voltavam a cabeça antes de desapparecerem, como si no pateo deixassem

Rezenha commercial

Rio, 27 de fevereiro de 1914.

Correio. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Nigerian Prince», para Victoria, Bahia, Trinidad e Nova York, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até as 13 e objectos para registrar até as 11.

«Western Prince», para Santos e Rio Grande, recebendo impressos até as 13 horas, cartas para o interior até as 13 1/2, idem com porte duplo até as 14 e objectos para registrar até as 12.

«Algeria», para Santos e Rio Prata, recebendo impressos até as 6 horas, cartas para o interior até as 6 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até as 7.

«Salamanca», para Bahia e Hamburgo, recebendo impressos até as 11, cartas para o exterior até as 12 e objectos para registrar até as 10.

«Cropesas», para S. Vicente, Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o exterior até as 9.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até ás 14 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Méssageries Maritimes; entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 26:	
Em ouro	192:175 $52
Em papel	241:5075011
Total	433:682$023
Renda arrecadada de 1 a 26	6.228:701$572
Em egual periodo de 1913	8.520:909$856
Differença a maior em 1913	2.292:295$284

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	282	2.240 1/2
Ouro Nacional	570$020	—

LASTRO

Ouro em deposito	266.582:569$821
Responsabilidade do Thesouro Lei 2357 e decreto 2512	19.330:776$016
Total	285.920:345$837

EMISSAO

Notas em circulação	283.927:100$000
Moeda subsidiaria	2:245$837
Total	285.920:345.837

Pagamentos declarados

CHAMADAS DE CAPITAL

Nova Industria, a primeira entrada de 2 % por acção, desde já.

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, do 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 4º coupon dos debentures de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, do 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 6 % de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de 2 em diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 10$ por acção de 2 em deante.

Banco Commercial, 91º de 8$ por acção de 11 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 74º de 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Usinas Nacionaes, o dividendo de 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante, o dividendo de 5$000.

Movimento Monetario

CAMBIO

Maiores partidas de café remettidas para os Centros de Consumo alentaram bastante o nosso mercado que tem funccionado desprovido de letras.

Mas daqui por diante era de esperar que o movimento do café se opera em condições decadentes e assim essa lacuna tinha de ser supprida com operações de credito.

Tivemos o mercado sustentado, com o Banco do Brazil a 16 1/32 e 16 3/32 e os outros a 16 e 16 1/32, aquelle sacando a 16 1/16 e outros a 16 1/32 d. contra o particular a 16 1/16 e a 16 1/8, sem papeis offerecidos.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Praças:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1/32 a 16
» Paris	$591 a $596
» Hamburgo	$732 a $736

Praças:	a 3 dias
Londres	15 27/32 a 15 25/32
Paris	$602 a $604
Hamburgo	$741 a $746
Italia	$597 a $602
Portugal	$286 a $303
Hespanha	$570 a $580
Nova York	3$120 a 3$135
Tunisia	15 13/16 a 15 3/4
Austria	15 27/32 a 15 3/4

Operações:

Bancarias	16 1/32 a 16 1/16
Particulares	— a 16 3/32

Banco do Brazil

Praças	90 d/v	3 d/v
Londres	16 3/32 a 16 1/32	16 1/32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	712 a 713

Operações:

Bancarias	—	16 3/32
Particulares	—	14 1/8

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	á vista
Sobre Londres	16 3/64	15 57/64
» Paris	$595	$601
» Hamburgo	$733	$712
» Italia	—	$603
» Portugal	—	2$059
» Buenos Aires	—	3$117
» Nova-York	—	3$028
Libras esterlinas em moeda		15$059
Ouro nacional em moeda		
Ouro nacional em vales, port. 014		1$687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 3/32
Caixa matriz	16 d.	a 16 1/16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes	
Antigas 5 %, 2 a.	870$
Dito 1 a.	872$
Dito 39 a.	875$
Meudas de 500, 1 a.	850$
Emp. de 1911, 10 a.	820$
Emp. 1909, 5 %, 45 a.	825$
Dito 157 a.	849$
Apolices Estadoaes	
Minas de 1:000$, 4 a.	800$
Rio de 100$, 4 %, 60 a.	73$
Apolices municipaes	
Ouro 1b, 20, port., 5 a.	283$
Emp. de 1906, port., 57 a.	195$
Dito 153 a.	195$500
Bancos	
Brasil, 30 a.	178$
Companhias	
Victoria e Minas 25	60$
M. S. Jeronymo, 100 a.	9$
Docas da Bahia, v/c 30 ds, 200 a	30$
Debentures	
Merc. Municipal 50 a.	179$
Docas de Santos, 30 a.	186$
Dito 3 a.	187$
Alvará	
Comp. Telephonica 42 acções	$020
Comp. Metropo. Paulista c/10 %.	26.0

ULTIMOS PREGÕES

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 %, s/j	880$	870$
Modernas 5 %, s/j	—	830$
Emp. de 1909, 5 %, s/j	834$	830$
Emp. de 1903, 6 %	970$	950$
Apolices estadoaes:		
Rio, 500$ 6 %. 15	520$	400$
Rio, 100$ 4 %	78$500	77$500
Esp. Santo, 6 %	720$	710$
Minas Geraes	805$	790$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 %	—	193$
1906 port., 6 %	197$	196$
L. 20) ouro, 5 %	285$	280$
Lb. 20 nom. 5 %	—	280$
Acções de Bancos:		
Brazil	178$	177$
Commercial	150$	125$
Commercio	—	120$
Lavoura	130$	100$
Mercantil	220$	200$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	118$	120$
Confiança	—	130$
Corcovado	160$	—
Magcense	10$	5$
Petropolitana	220$	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	40$	—
Rede Sul Mineira	51$	—
M. S. Jeronymo	9$	8$
Victoria e Minas	100$	50$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	930$
Garantia	—	280$
Varegistas	—	98$
Diversas:		
Docas da Bahia	30$	26$
Docas de Santos	520$	496$
Loterias	18$	16$500
Melhor. no Maranhão	50$	40$
Mercado	—	60$
T. Colonisação	6$	5$
Debentures diversas:		
America Fabril	—	165$
Docas de Santos	187$	182$
Novo Mercado	18.$	177$
Carioca	—	177$
Manufactora	120$	90$
Sapobemba	175$	170$

Resenha do café

Mais ainda prejudicado tivemos o mercado hontem, send cada vez mais pronunciada a sua tendencia para baixa.

Em Nova York e na Europa havia bastante necessidade de vender, entre nos, porém era muito pouca vontade de comprar.

Os Centros, comquanto animados, funccionaram na baixa, assim sendo preciso que desam os nossos preços para que possa haver negocios.

De manhã fecharam-se 350 saccas e no resto do dia 265 no total de 3 000 contra 3.350 de vespera, constando o preço de 7$200 e por ultimo o de 7$300.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	3.000
Desde o dia 1	117.890
Desde o dia 1º de julho	1.311.900
Entradas:	
Hontem	7.696
Desde o dia 1	115.316
Desde o dia 1º de julho	2.261.205
Sahidas:	saccas
Hontem	7.611
Desde o dia 1	136.330
Desde o dia 1º de julho	2.120.077
Diversas:	
Existencia	296.016
Em Nictheroy	105.971
Pauta semanal	$520

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	7$800 a 8$000
6	7 500 a 7$600
7	7 200 a 7$300
8	6$800 a 6$900
9	6$500 a 6$600

O assucar

Tivemos o mercado, ainda hontem, quasi paralysado, carecendo de interesse os pequenos negocios realisados.

Foram fechadas 100 saccas branco crystal bom a $360 100 mascavo bom a $200 entraram 8.552 e sahiram 3.776, sendo o deposito de 331 413 ditos.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $340
» crystal	$300 a $290
» 3ª sorte	$320 a $31)
» 2º jacto	$210 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$280 a $275
Mascavo bom	$200 a $205
» regular	$180 a $11s
» baixo	$170 a 0818

O algodão

Apparentemente continuava paralysado o mercado porque não havia vendas conhecidas, mas as sahidas dos trapiches que representam entregas eram sempre regulares.

Não houve vendas, nem constaram entradas, sendo as sahidas do 291 e e o «stock» de 5.575 ditos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	10$600 a 11$200
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$100 a 10$500
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$200 a 10$500
Dito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$200
Sergipe	9.600 a 10$200

Cotações do sal

	Por 60 kilos
TOURO alqueira 2$300	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200	5$200 a 5$0000
Outras marcas, idem 1 900	— —
Commercio	— —

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
Do Paraty	120$000 a 145$000
De Angra	115$000 a 135$000
De Campos	110$000 a 125$000
Do Maceió	120$000 a 125$000
Da Bahia	Nominal
De Pernambuco	120$000 a 125$000
De Aracajú	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 grãos	160 000 a 200$000
De 38 grãos	150$000 a 160$000
De 36 grãos	110$000 a 160$000
ALFAFA	kilo
Nacional	$180 a $190
Rio da Prata	$160 a $170
ALGODÃO em rama	Por 10 kilo
Pernambuco 1ª sorte da sertão	10$500 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$200 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$500
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, regular	9$000 a 10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
ARROZ (nacional)	100 kilos
Superior	50$700 a 53$700
Bom	43$300 a 46$700
Regular	36$700 a 40$000
Do norte, branco	40$000 a 45$000
Do norte, rajado	33$300 a 35$700
ASSUCAR	Kilo
Diversas procedencias	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$350 a $360
Branco, 2º jacto	$310 a $350
Dito, 3ª sorte	$330 a $360
Mascavinho	$240 a $330
Crystal amarello	$280 a $310
Mascavo bom	$210 a $230
Mascavo regular	$190 a $215
Mascavo baixo	$180 a $185
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	24 500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 24 000
3ª qualidade	22 500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25 200
2ª qualidade	23$500 a 24$000
3ª qualidade	22$700 a 23$200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
FEIJAO (nacional)	100 kilos
Preto de Porto Alegre	25$800 a 25$800
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	30$000 a 31$700
Dito, enxofre	27 300 a 30$300
Dito, mulatinho	28$300 a 30$000
Dito, branco	28$300 a 30$000
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	26$700 a 28$300
Dito, cores diversas	25$000 a 28$300
DITO (estrangeiro)	
Branco	— a 41$900
Amendoim	— a 41$900
Fradinho	Não ha
FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilog
Especial	1$500 a 1$600
Dito, superior	1$200 a 1$300
Dito, regular	$900 a 1$008
Dito de Pomba:	
De primeira	1$800 a 1$800
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	1$000 a 1$100
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $660
Amarello II	$500 a $530
Commum I	$5 0 a $600
Commum II	$480 a $500
FARINHA DE MANDIOCA	10 kilos
Especial	8$200 a 18 900
Fina	16$800 a 17$300
Idem peneirada	16$000 a 16$100
Dito, grossa	Não ha
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$100 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$100 a 7$600
Dito de Goyaz:	
Especial	1$600 a 1$700
Primeira	1$300 a 1$400
Segunda	1$100 a 1$100
Dito em folha da Bahia	kiloga
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	Não ha
Marca P. P.	Não ha
Marca P.	Não ha
De primeira	Não ha
De segunda	Não ha
De terceira	Não ha
De quarta	Não ha
KEROZENE AMERICANO	caixa
Diversas marcas	6$950 a 8$000
LADRILHOS	milheiros
De Marselha, mil	— a 160 000
Nacionaes hydraulicos	3$500 a 10$000
MANTEIGA	kilog.
Do sul	— —
Dita de Minas	2$000 a 2$600
Outras marcas, estrang.	— —
MATTE	kilo
Em folha	$460 a $560
MILHO	
Do norte	9$700 a 10$600
Dito, amarello da terra	9$700 a 10$800
Dito branco idem	12$900 a 13$700
Dito da terra, mixto	8$900 a 9$000
OLEO	kilog
de linhaça, em barril	Nominal
dito, em lata	Nominal
dito, caroço de alg. tit.	Nominal
PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 44$000
Dita, Brilhante	— a 42$000
Dita, Bandeirinha	— a 42$000
Dita palpite	— a —
Dita pinho de Curytiba	— a 40$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 41$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000
PINHO DO PARANA'	
1ª qualidade	68$000 a 73$000
2ª qualidade, duzia	53$000 a 60$000
PINHO DE PE'	
Americano, pé	$290 a $300
Rezina, duzia	86$000 a 86$000
Spruce, duzia	85$000 a 81$000
Sueco, branco	85$000 a 84$000
Dito vermelho	86$000 a 86 000
SAL	60 kilo
Do norte	6$000 a 6$500
De Cabo Frio	3$000 a 4$200
Estrangeiro	6$000 a 7$000
SEBO	kilo
De Rio Grande	— a $630
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha
TELHAS	Milheiros
Francezas	— a 380$000
TOUCINHO	kilo
De Minas	$900 a 1$000
BACALHAO	
Em caixa	47$000 a 48$000
Em tinas:	
Gaspe	48$000 a 49$000
Americano (Hallifax)	Não ha
Pelxilu	36$000 a 37$000
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	77$100 a 79$200
Idem, de 20 kilos	79$800 a 81$900
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	73$200 a 75$000
Lata grande	72$000 a 75$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	82$800 a 81$000
Laguna, lata grande	79$200 a 79$800
Americana, em barris	Não ha
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$140 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	11$000 a 15$000
Ingleza Nova Zelandia	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18 000 a 20$000
BREU	280 libras
Americano claro	— 26 000
Escuro, por 280 libras	Não ha
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11 500
Dita Atlas	— a 11$000
Excelsior	— a 11$500
Virsugis	11$000 a 11$000
Tres Jacarés	11$000 a 11$000
Picareta	11$000 a 11$000
Exposição	11$000 a 11$000
Corôa Preta	11$000 a 11$000
Cathedral	11$000 a 11$000
Gratry	— a —
Granada	— a —

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

27 Rio da Prata, «Eiseneck».
27 Rio da Prata, «Salamanca».
27 Rio da Prata, «Drina».
28 Bordeos, e esc., "Garonna".

MARÇO:

1 Portos do sul, «Orion».
2 Rio da Prata, «K. F. August».
2 Southampton e escs. «Asturias».
2 Nova York, e esc., «Japonez Prince».
3 Genova e escs. «Brasile».
4 Rio da Prata, «Parana».
4 Rio da Prata «Andes».
5 Rio da Prata, «Laura».
5 Southampton e escs. «Desna».
6 Trieste e escs., «Sofia Hohenberg».
6 Hamburgo e escs. «Blutcher».
6 Santos, «Hohenstaufen».
6 Portos do norte «Brazil».
7 Rio da Prata, «Cordoba».
8 Rio da Prata, «La Bretagne».
8 Bordéos e escs. «Galia».
9 Rio da Prata, «Bahia Laura».
10 Rio da Prata, «Vasari».
10 Liverpool e escs. «Orduna».
11 Rio da Prata, «Zelandia».

VAPORES A SAHIR

27 Liverpool, e escs. «Drina».
27 Portos do sul, «Cubatão».
27 Bremen e escs. «Eisenack».
27 Hamburgo escs., «Salamanca».
28 Rio da Prata, «Sueca».
28 Portos do norte, «Tibagy».
28 Rio da Prata, «Garona».
28 Portos do Sul, «Itajubá».
28 S. Fidelis e escs. «Teixeirinha».

MARÇO:

1 Manaos e escs. "Bahia".
2 Portos do Sul «Sirio».
2 Hamburgo e escs. «Konig F. August».
2 Rio da Prata, «Asturias».
3 Rio da Prata, «Bragança».
3 Buenos Ayres, «Brasile».
3 Pernambuco «Campeiro».
4 Portos do sul, «Itaquera».
4 Marselha e escs. «Parana».
4 Southampton e escs. «Andes».
5 Trieste e escs. «Laura».

Secção Livre

AGRADECIMENTO

Honra sobremaneira nossa nacionalidade o Hospital Militar do Exercito, dirigido pela capacidade moral, intellectual e administrativa do illustre coronel medico, dr. Antonio Ferreira do Amaral.

Alli internado, mediante autorisação do general Vespasiano de Albuquerque, digno ministro da Guerra, afim de soffrer uma intervenção cirurgica, que me livrasse de crueis e antigos padecimentos, não poderia deixar no olvido, agora que me encontro em vesperas de radical restabelecimento, a competencia com que o abalisado cirurgião brazileiro, auxiliado pelo seu dedicadissimo e competente ajudante capitão medico dr. Justiniano da Rocha Marinho, levou a effeito a operação que, finalmente, integrou-me no numero dos homens aptos, physicamente, a trabalhar.

Yama Kiust já disse que corações bemfasejos são encontrados principalmente, nos representantes da sciencia de Hyppocrates, e immorredoura será a minha gratidão a esses dois apostolos do bem, drs. Ferreira do Amaral e Justiniano Marinho, pela certeza que me deram, agora, da razão que assistia ao notavel escriptor para expender tal conceito em relação á classe medica.

Devo estender minha gratidão ao illustrado capitão medico, dr. Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, designado para meu assistente, cujo interesse pelo meu restabelecimento chegou ao nivel de verdadeira abnegação, bem como ao distincto chefe de clinica, capitão medico dr. Ivo Soares, que, carinhosamente, tanto concorreu para a realisação de tão humano acontecimento.

Epatants sont vos cœurs!...

Enumerando por ultimo os nomes do intelligente interno do hospital, doutorando Anjaraldo, do dedicado enfermeiro sr. Chaves e da magnanima irmã Margarida, todos sempre solicitos em minorarem os meus soffrimentos, aqui lhes deixo, tambem, como penhor de eterno reconhecimento, esta singella, porém expressiva manifestação de culto pelas suas qualidades moraes.

Rio, 26 de fevereiro de 1914. — *Alfredo Vieira dos Santos*, capitão do 1º regimento de artilharia montada, da Guarda Nacional.

0868

DECLARAÇÕES

Lyceu de Artes e Officios

Matricula

De ordem do exmo. sr. dr. director, faço publico para conhecimento dos interessados que, de accôrdo com o art. 31, capitulo XII do novo regimento interno, estão abertas as matriculas gratuitas para todas as aulas e officinas deste estabelecimento. Os candidatos á matricula, que deverão ser maiores de 12 annos os do sexo masculino, e de 10 annos os do sexo feminino, devem comparecer a esta secretaria das 18 ás 19 horas, para o necessario exame de sufficiencia e respectiva inscripção.

Findo que fôr o praso da matricula geral, só em caso de vaga e mediante requerimento dirigido ao director, serão admittidos novos alumnos e alumnas. Secretaria do Lyceu, 21 de janeiro de 1914. O 1º secretario, *Alberto Moreira Alves*.

DECLARAÇÕES

Fraternidade Beneficente Ruy Barbosa e Alfredo Ellis

Secretaria provisoria : Rua Sete de Setembro, 31, Telephone 5.478 C.

EXPEDIENTE DAS 12 A'S 5 DA TARDE

Pede-se a todos os srs. iniciadores que ainda têm listas em seu poder o favor de as remetterem a esta secretaria, com a maior brevidade possivel. Tambem scientifico a todos que ss. eex. os srs. senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis já deram o seu consentimento para a fundação da Farternidade, ficando de marcar dia para esse fim, o que será annunciado em todos os jornaes. Previne-se a todas as pessoas que desejarem fazer parte da mesma a inscreverem-se na séde social, nas horas do expediente, onde lhes serão fornecidas todas as informações, ou nas residencias dos iniciadores abaixo mencionadas:

Ruas: Cattete 324, D. Marciana 61, Machado de Assis 41, Voluntarios da Patria 234, Sete de Setembro 31, Laranjeiras 50, casa 3, travessa do Oliveira 3, rua Engenho Novo 24, Lapa 20, travessa de S. Francisco 10, Visconde de Sapucahy 107, Cardoso Quintão 69, Lopes Quintas 22, casa 5, Jardim Botanico, Evaristo da Veiga 133, Laranjeiras 66, General Bruce 82, Camerino 168, Assumpção 111, Vinte e Um de Abril 38 (Dr. Frontin), Passeio 78, Primeiro de Março 55, São Clemente 35, Marquez de Abrantes 22, Bambina 46, Cattete 345, Liberdade 50, S. Clemente 61, Retiro Saudoso 281, Orestes 21, Matriz 40, Chacara da Floresta 23, Dezenove de Fevereiro 19, praça da Republica 61, Chile 27, Visconde de Cabo Frio 26, Escobar 41, Hospicio 170, largo do Machado 7, General Bento Gonçalves 70 (Engenho de Dentro), becco do Rio 39, Miguel de Frias 64, Andradas 127, Nabuco de Freitas 120, Matto Grosso 47, Barão de Iguatemy 78, Dr. Carmo Netto 43, Jardim Botanico 418, Escola 24 (Jardim Botanico), Senador Octaviano 124, casa 9, Primeiro de Março 82, Cattete 342, Frei Caneca 54, Voluntarios 18, travessa das Partilhas 76, Ipyranga 96, casa 9, Senador Corrêa 6, Evaristo da Veiga 107, José Bernardino 27, casa 4, Artistas 92, Saldanha Marinho 155 (Nictheroy) e Cattete 341. — O secretario, *Jayme Coelho da Silva Serpa.*

1.872.

Escriptorio de Advocacia

ALEXANDRE B. DA FONSECA

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega nº 134, sobrado. — Telephone nº 2.583. (0.482

Bilz — Delicioso refrigerante. Espumante sem alcool e Telephone 1434 Caixa postal 1214

0615)

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

Norddeutscher Lloyd Bremen

TELEGRAPHO SEM FIO EM TODOS OS PAQUETES

Proximas sahidas para a Europa:

EISENACH, 27 de fevereiro.
SIERRA CORDOBA, 7 de março.
ERLANGEN, 13 de março.
SIERRA SALVADA, 21 de março.
AACHEN, 27 de março.
GIESSEN, 5 de abril.
WUERZBURG, 10 de abril.
SIERRA VENTANA, 18 de abril.
CREFELD, 24 de abril.

O PAQUETE

EISENACH

Commandante, J. Jaburg

Sahirá hoje, 27 do corrente, ás 3 horas da tarde, com esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, para BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES, ANTUERPIA e BREMEN.

Atraca no Caes do Porto Armazem 4

Para Bahia, 105$000.
Para Pernambuco, 120$000.
Para os portos da Peninsula, 281$200.
Para Antuerpia e Bremen, 355$200.
Para qualquer porto da escala na Europa, 105$000.
E mais 5 °|° de imposto do governo.
Sobre as passagens de ida e volta têm um abatimento de 40 °|° para a volta.
Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes geraes:

Herm Stoltz & Co.
AVENIDA RIO BRANCO, 66 a 74
TELEPHONE 42 NORTE

0876)

FARINHA LACTEA NESTLÉ

FARINE LACTÉE NESTLÉ

Eis aqui o melhor alimento para as creanças.

COLLEGIO PIRAGIBE

(PARA MENINAS)

Dirigido por FRANCISCA PIRAGIBE

O curso está dividido em tres classes

1ª classe elementar — instrucção primaria.
2ª classe secundaria — estudo pratico das linguas vivas e das sciencias fundamentaes.
3ª classe de preparatorios.

Rua S. Francisco Xavier, 894

Acceitam-se meninos menores de 11 annos.

As aulas começam ás 10 1|2 e terminam ás 16 horas.

As aulas já estão funccionando

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA, Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2.845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.

1.413

ICARAHY

Aluga-se um grande predio com chacara, para familia de tratamento ou pensão; trata-se na rua Vera-Cruz, 4, Icarahy. 1.844

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e á prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio nº 73. Telephone nº 1.317, Central. (1.712

Dr. Oliveira Bastos,

... partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Noguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis aos pobres, de 1 ás 5, no consultorio. Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

INHAÚMA

A rifa de uma machina Singer annexa á Loteria Nacional a extrahir-se no dia 28 do corrente fica transferida para o dia 28 de março. 1.845

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio : Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fazani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone ... Central.

DR. CANDIDO DE ANDRADE — Operador e parteiro, especialista em doenças das senhoras. Consutorio: rua da Assembléa, 50, entrada pela rua da Quitanda n. 11, ás terças, quintas e sabbados, de 2 ás 4 horas da tarde. Residencia : Voluntarios da Patria 221, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 3 horas da tarde.
0.856)

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.
0354

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna 110 e 112. Telephs. 1724. 2353.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM :

Antigo	020	Cachorro
Moderno	823	Cabra
Rio	766	Macaco
Salteado		Perú

PARA HOJE:

305 035 940

748 570 216

Zé da Sorte.

Moveis a Prestações

Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empresa Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e ao prazo de oito mezes. Telephone 5.925.
0815

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.
0641)

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio
1802

Cartas de fiança dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.
(1.461

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.
Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.
Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

GARONNA. . . . . amanhã
GALLIA. . . . . . a 9 de março

O PAQUETE

Gallia

Esperado do Bordeaux, no dia 9 de março, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

BRETAGNE . . . . . a 8 de março

O PAQUETE

LA BRETAGNE

Esperado do Rio da Prata, sahirá no dia 8 de março para Dakar, Lisbôa, Leixões via Lisbôa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

0873

Moveis a prestaçoes

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições, e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.
0416)

Agencia de publicidade

Executam com rapidez e perfeição qualquer trabalho á machina. Serviço rapido e perfeito.

Edificio do «Jornal do Commercio»

Avenida Rio Branco n. 117

3º Andar—Salas 7 e 8

Telephone 614—Norte

RIO DE JANEIRO

OLEO DE CAPIVARA

EMULSÃO DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA PURO
CAPSULAS CREOSOTADAS DE OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA

SÃO OS UNICOS MEDICAMENTOS QUE CURAM A TUBERCULOSE

Seus effeitos são tambem maravilhosos na ASTHMA, BRONCHITES CHRONICAS, BRONCHITES ASTHMATICAS, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETES e todas as molestias dos "orgãos respiratorios". Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesai-vos antes de fazer uso da EMULSÃO e trinta dias depois de usal-a observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e no deposito geral 86, Avenida Passos, 86 e 213 Rua da Alfandega, 213

Pharmacia N. S. Auxiliadora—Rio de Janeiro

tudo o que é imitado, signal de grande valor

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados do OLEO DE CAPIVARA. Preço do frasco 4$000. Preço da duzia 42$000.

13 annos de existencia — UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero fôr premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC.

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

O maior e mais antigo estabelecimento no genero.

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154

Patente n. 7. TELEPHONE Norte 1.330

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

306—37ª

HOJE HOJE

20:000$000

Por 1$600, em meios

AMANHÃ AMANHÃ

As 3 horas da tarde—309—7ª

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 390 — 1ª

200:000$000

Inteiros 35$000, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.
0869)

O MAIS SAUDAVEL REFRESCO (SEM ALCOOL)

Pode-se tomar até transpirando.

SIDRA EL GAITERO

EXCELLENTE SUCCO DE MAÇÃ

Garantimos a pureza da nossa marca. *Unica* que deve ser exigida para evitar enganos.

A' VENDA EM TODA A PARTE

AGENTES: G. LANDEIRA & C.

ROSARIO, 145 — RIO DE JANEIRO

NA BAHIA...

Grande successo das Pilulas de Bruzzi !...

Srs. Bruzzi & C.
Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de vocês que tenho applicado em muitas pessoas de "gonorrhéas", as Pilulas de Bruzzi, e todos que dellas têm feito uso têm obtido a cura radical; venho, portanto, felicital-os por tão util medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912. Coronel *Leonel Marques de Magalhães.*

A' venda em todas as drogarias e pharmacias e com os depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio, 133. P. Siqueira & C., rua Uruguayana, 140.
690)

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

CINEMA THEATRO PHENIX

Avenida Rio Branco — Rua Barão de S. Gonçalo

Em frente ao Jockey-Club

HOJE -- SEXTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO -- HOJE

Matinée á 1 hora — Soirée até meia noite

A mais sumptuosa sala de espectaculos d'esta capital

Magnifico programma :

1º **"Eclair Journal" n. 4**

Revista mundial dos ultimos acontecimentos da actualidade.

2º **Paixão Fatal**

bello grande drama da vida real da afamada fabrica "*Leonard Film*", com 1.250 metros em tres empolgantes partes

3º **A Dama do 23**

brilhante comedia da celebrada fabrica "*Eclair*" em duas irresistiveis partes com 575 metros.

Entradas de 1ª classe, 1$000; frisas, 10$000; camarotes de 1ª ordem, 6$000; camarotes de 2ª ordem, 4$000; geraes, 400 réis.

Brevemente o emocionante e arrebatador "film" historico : SPARTACUS

THEATRO APOLLO

Companhia Dramatica — EMPRESA EDUARDO VICTORINO & C.

AMANHÃ

1ª representação, da peça em 4 actos de H. Kistemaeckers

A Rival

Jane, LUCILIA PERES

Estréa dos artistas

Elisa e Augusto Campos

Brevemente : **MME. ZIZINA**, para estréa do artista commendador MATTOS.

PREÇOS:—Camarotes de 1ª ordem, 15$000; ditos de 2ª, 6$000; fauteuils e galerias nobres, 3$000; cadeiras, 2$000; entrada geral e galerias, 1$000.

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — Sexta-feira, 27 de Fevereiro de 1914 — HOJE

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

ESPECTACULOS POR SESSÕES PREÇOS DE CINEMA

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.

A MAIS COMPLETA VICTORIA DO THEATRO POPULAR!

A's 19, 20 3|4 e 22 1|2 horas

ZIG-ZIG-BUM !

NICOLAU ... ... Alfredo Silva

Os tres grandes Clubs e os mais populares ranchos em scena!
"A Ventarola!", "A Caixa e o Bombo!", "O Tango Argentino!"
"O Radiogramma!" "A Banhista!" "A Manicura".

Amanhã e todas as noites — ZIG-ZIG-BUM ! — A seguir — O SORTEIO MILITAR, opereta em 3 actos.

CIRCO DO PAV. INTERNACIONAL

Imponente Funcção ás 8 1|2 da noite

Grandioso successo de toda a troupe

Lindo programma organisado com os melhores numeros do repertorio de entradas comicas pelos Palhaços, Tonys e Clowns

Alta gymnastica, Equilibrismo e numeros equestres arrebatadores

Brevemente O SCKETCH comico coreographico, AS DAMAS VIENNENSES. Em ensaios, a grande pantomima—A FEIRA DE SEVILHA.

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas